



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
CAIC Carlos Castello Branco

Projeto Político Pedagógico



Carlos Castello Branco

*“A Principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de
fazer coisas novas,
não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram.
Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.
A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em
condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a ela se
propõe.”*

Jean Piaget

SUMÁRIO

	IDENTIFICAÇÃO	06
1.	APRESENTAÇÃO	07
	1.1 Dados de identificação da Unidade Escolar, Gestão escolar e Recursos Humanos	09
	1.2 Atos de regulação da Unidade Escolar	10
2.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
	2.1 Constituição Histórica	12
	2.2 Caracterização Física	27
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	29
	3.1 Perfil das famílias e dos estudantes	29
	3.2 Perfil dos servidores/funcionários	35
	3.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	41
4.	FUNÇÃO SOCIAL	45
5.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	49
6.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	50
	6.1 Princípios que orientam a prática educativa - LDB	50
	6.2 Princípios epistemológicos: Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e contextualização, Flexibilização	51
7.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	54
	7.1 Objetivo Geral	54
	7.2 Objetivos Específicos	54
8.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	56
	8.1 Pedagogia Histórico-Crítica	58
	8.2 Psicologia Histórico-Cultural	59
9.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	61
	9.1 Eixos Integradores e Temas Transversais: Anos Iniciais	63

10.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	66
	10.1 Organização Escolar em ciclos	68
	10.2 Organização dos tempos e espaços	70
	10.3 Relação Escola - Comunidade	71
	10.4 Metodologias de ensino adotadas	74
	10.5 Atuação do Orientador Educacional e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	75
	10.6 Atuação dos profissionais de apoio escolar: Monitores e Educador Social Voluntário (ESV)	76
	10.7 Coordenador Pedagógico e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar	76
	10.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação	78
	10.9 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	79
	10.10 Recomposição das Aprendizagens	81
	10.11 Implementação da Cultura de Paz	83
11.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: concepções, práticas e estratégias de avaliação	86
	11.1 Avaliação para as aprendizagens	86
	11.2 Avaliação em larga escala	90
	11.3 Conselho de Classe	91
	11.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar	92
12.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	94
	12.1 Gestão pedagógica	94
	12.2 Gestão de resultados educacionais	98
	12.3 Gestão participativa	101
	12.4 Gestão de pessoas	105
	12.5 Gestão financeira	107

	12.6 Gestão administrativa	109
13.	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	110
	13.1 Plano de ação: Coordenador Pedagógico	110
	13.2 Plano de ação: Servidores readaptado	112
	13.3 Biblioteca escolar	113
	13.4 Plano de ação: SOE	115
	13.5 Plano de ação: EEAA	120
	13.6 Plano de ação: Permanência e êxito escolar dos estudantes	126
	13.7 Plano de ação: Recomposição das aprendizagens	128
	13.8 Plano de ação: Cultura de paz	130
14.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	132
	14.1 Projetos Interdisciplinares:	132
	14.1.1 Projeto Circuito de Literatura: cantando e contando histórias	132
	14.1.2 Projeto Conhecendo Brasília	135
	14.1.3 Projeto Trilhar e Aprender Valor	136
	14.1.4 Projeto Novos Rumos - Sustentabilidade	137
	14.2 Projeto: Identidade e pertencimento: o desafio de alfabetizar e letrar em contexto de adversidade	140
	14.3 Projeto Educação com Movimento	142
	14.4 Projeto Equilíbrio	144
15.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	149
16.	REFERÊNCIAS	150
17.	ANEXO	154
	Anexo I: Fotos da rotina escolar	154
	Anexo II: Rotina interna organizacional da Unidade Escolar	161
	Anexo III: Rotina interna do funcionamento da Unidade Escolar	164

IDENTIFICAÇÃO

Tabela 01 – Dados da Unidade Escolar - CAIC CCB

Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação - DF
Coordenação Regional de Ensino:	Gama/ DF
CNPJ:	01.931.506/0001-87
Nome completo:	CAIC Centro de Atenção Integral à Criança Carlos Castello Branco
Área construída:	2.908,92 m ²
Endereço:	Pró-DF, Setor de Múltiplas atividades, Conjunto: C, Lotes: 16,17 e 18 – Gama – Brasília/DF
Telefone:	(61) 9740-34261
E-mail:	caicccb.gama@edu.se.df.gov.br
Instagram:	@caic.gama
Data de fundação da UE:	13 de dezembro de 1993.
Início das atividades educacionais:	03 de março de 1994.
Turnos de funcionamento:	Matutino e Vespertino
Modalidade de Ensino oferecido:	 Educação Infantil: 1º e 2º Períodos  Ensino Fundamental: Anos Iniciais
Diretor(a):	Yeda Alves da Rosa Vieira
Vice-diretor(a):	Umberta Rodrigues Ramos Portela
Supervisora Administrativa:	Wanderleia Couto de Castro Paulo
Chefe de Secretaria:	Monique Sales Rufino Alves Acioly
Coordenadora Pedagógica: BIA (1º ao 5º ano)	Solange Melo Borges
Coordenadora Pedagógica: Bloco II (4º e 5º anos)	Raquel Leite de Moraes Castro

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico para o ano de 2023 da Unidade de Escolar (UE) Centro de Atenção Integral à Criança Carlos Castello Branco (CAIC CCB), localizado no Gama/DF. Esse é um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Aqui, estão representadas as vozes dos nossos alunos, dos pais e de cada um dos funcionários que aqui trabalham. Apesar de contar com a participação de todos os segmentos, esse documento não está concluído, pois ele é construído e reconstruído a todo instante e, portanto, ainda há muito que se pensar, repensar, discutir, elaborar e reelaborar.

O Projeto Político Pedagógico precisa ser um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constativa, mas é constitutiva" (MARQUES 1990, P. 23).

A escola só será participativa se todos, coletivamente organizados discutirem e analisarem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, a partir dessa análise, determinarem um caminho para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção. Portanto, os problemas são apontados pelo próprio grupo, e não pelo diretor da escola ou sua equipe técnico-pedagógica. A esse respeito, pode-se afirmar:

[...] A diversidade de formas de participação e a intensidade com a qual ela é exercida correspondem ao grau de identificação e de comprometimento dos integrantes com a missão e com o projeto da instituição. A solidariedade, a reciprocidade e o compromisso são valores que justificam a participação [...] (PAZETO, 2000, p.16).

A participação dos professores e especialistas na elaboração do Projeto Político Pedagógico promove uma dimensão democrática na escola. Nessa perspectiva, as decisões não centralizadas nos gestores cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar.

Objetivando-se destacar a descentralização da gestão educacional, o fortalecimento da autonomia da escola e garantir a participação da sociedade na gestão, criou-se o Conselho Escolar. Cabe ressaltar que trata-se de uma entidade

com poder de decisão enquanto órgão máximo da instituição, sendo de caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola. Importante destacar que o Conselho de Classe também é uma instância criada para garantir a representatividade, a legitimidade e a continuidade das ações educativas.

No contexto pandêmico, nesta Unidade Escolar, foi criado um Comitê Local, com representação de pais, professores, gestão, Serviço de Orientação Educacional e administrativo, para validação das ações pedagógicas envolvendo metodologias e técnicas para busca ativa dos estudantes em seus diversos contextos, bem como, formalizar grupos de WhatsApp de sala, contendo os responsáveis dos estudantes em prol da viabilidade das comunicações em diversos sentidos, como agenda (comunicados, informes, recados importantes) e devolutiva das atividades (fotos e áudios). Por verificar os efeitos positivos deste Comitê, a comunidade escolar optou-se por mantê-lo na atual configuração escolar (pós pandemia) sendo que este tem contribuído como fortalecimento da interação entre a família e a escola.

O Projeto Político Pedagógico desta UE contempla a participação de todos os segmentos, ouvidos por diferentes instrumentos e em diferentes momentos. A participação da família se deu por via de questionário sobre a localização em que vivem, renda familiar, escolaridade, etnia, religião, acesso à internet, recursos tecnológicos (celular e computadores), acompanhamento ao estudante e quem o acompanha. Suas contribuições também ocorrem através das reuniões bimestrais, das atividades culturais - Dia Letivo Temático - para também ouvi-los, colher suas sugestões e críticas, assim como dar-lhes respostas às demandas apresentadas.

Pode-se dizer que, a maior representatividade dos pais e outros segmentos é o Conselho Escolar, pois não só opina ou sugere, mas decide os rumos da educação em muitos aspectos, sendo ele também fortalecido pelo Comitê Local, que se fundem com novas perspectivas que vai desde a validação de estratégias (pedagógicas e tecnológicas) até a colaboração no sentido de parceria entre os diversos segmentos que constituem a escola. Na ocasião, o Conselho Escolar se encontra desfalcado em sua representatividade, mas novos membros serão eleitos na próxima eleição.

Cabe ressaltar que, a equipe gestora está sempre presentes para ouvir sugestões, críticas e/ou outras demandas da comunidade escolar. O corpo docente tem reuniões coletivas de avaliação do trabalho, momento em que expõem seus

apontamentos e dão sugestões para melhoria de todo âmbito escolar, bem como, momentos de formação.

Outro momento rico são os Conselhos de Classe, pois reúne docentes, direção, Serviços de Apoio à Aprendizagem (SOE, EEAA) para avaliar e redimensionar o trabalho pedagógico.

Desde o ano de 2008 foi incluído no calendário das escolas públicas do Distrito Federal dois dias, um por semestre, para que as instituições realizem sua auto avaliação juntamente com a comunidade escolar.

Nos tempos de pandemia, nossas reuniões (coletivas, conselho de classe, formação continuada), foram realizadas pelo Google Meet, na qual contamos com a participação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagens. A escola se reinventando para cumprir sua função institucional.

No presente ano, tivemos o retorno presencial de toda comunidade escolar, na qual a instituição ainda demanda de cuidados e atenção quanto aos protocolos de segurança contra a Covid-19. Assim, esta instituição prima por manter a qualidade e a excelência do ensino e da aprendizagem em meio ao desafio de mudanças e adaptações a novos espaços físicos em que se encontra instalado o CAIC Carlos Castelo Branco.

É importante colocar que, neste documento se encontra todo norteamento do amplo trabalho a ser desenvolvido nesta unidade escolar no presente ano letivo. Como suporte para sua construção, foi colocado como âncoras os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e pelo Ministério da Educação (MEC), que se encontram em vigência, publicações notórias no campo da atuação educacional, bem como, os resultados de pesquisas realizadas com toda comunidade escolar: famílias, estudantes, servidores e colaboradores.

Ressaltamos o Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais e Ensino Especial; Diretrizes de Avaliação Educacional; Diretrizes pedagógicas dos Anos Iniciais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contando ainda com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394).

Este documento coloca em relevo a fundamental importância do histórico da unidade escolar; debruça sobre o diagnóstico da realidade institucional, sua função social, missão, princípios orientadores da prática pedagógica, objetivo – geral e específico - da educação, do ensino e das aprendizagens, os fundamentos teóricos

e metodológico. Destaca ainda a organização do trabalho pedagógico, com a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, planos de ação dos serviços de apoio à aprendizagem e os projetos específicos que dão vida aos contextos da realidade escolar, se fazem presente neste documento, que nasce de um longo processo de interação que vai além dos muros do espaço físico escolar, tendo como finalidade primeira, promover uma efetiva educação em meio a adversidade, buscando garantir o direito de aprendizagem para todos.

O quadro de servidores, em 2023 sob a direção da Professora Yeda Alves da Rosa e vice-direção da Professora Umberta Rodrigues Ramos Portela se encontra organizado da seguinte forma:

1.1 Dados de Gestão escolar e Recursos Humanos

Tabela 02 – Recursos Humanos: CAIC CCB

	CARREIRA MAGISTÉRIO		CARREIRA ASSISTÊNCIA
24	Professores regentes	01	Chefe de secretaria
02	Professores regentes Educação em Movimento	00	Auxiliar de secretaria
00	Professor: Sala de Recurso	01	Auxiliar administrativo
06	Professores readaptados no apoio pedagógico/direção	02	Auxiliares de Educação (monitores)
01	Professor (em Restrição)	10	Auxiliares de Educação (organização, conservação e limpeza – Interativa)
01	Psicóloga EEAA	04	Auxiliares de Educação (serviço de vigilância)
01	Serviço de Orientação Educacional	02	Auxiliares de Educação (merendeiros)
02	Coordenadores pedagógicos	08	Auxiliares de Educação (Educadores Sociais Voluntários - ESV)
01	Supervisor administrativo		
01	Vice-diretor		
01	Diretora		

1.2 Atos de regulação da Unidade Escolar

Apresenta-se como se dá o trabalho pedagógico e a rotina da Unidade Escolar CAIC CCB no formato presencial, uma vez que, todo o trabalho em seu percurso normal se faz na interação escola, família e comunidade. No trabalho presencial, o regime anual é composto por 200 dias letivos. A carga horária é de 1.000 horas anuais, conforme o artigo 24 da Lei nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996). Os professores têm formação inicial em cursos de nível superior, conforme prevê o Parecer nº 09/01 do Conselho Nacional de Educação e alguns possuem pós-graduação na área educacional (BRASIL, 2001).

As ações pedagógicas estão organizadas através de projetos (inseridos, na íntegra, ao final deste Projeto Político Pedagógico). Assim, os estudantes desta escola recebem, de acordo com suas necessidades individuais, atendimento em seu próprio turno de regência/aula e no horário contrário, com o próprio professor regente e/ou Serviços (Sala de Recursos, SOE e EEAA). São realizados os Projetos Interventivos e Reagrupamentos Intraclasses, pelo próprio professor regente, em sua rotina pedagógica. Quanto ao reforço escolar - um atendimento individualizado - é oferecido no contra turno, porém a adesão é mínima, pois o espaço físico escolar se situa fora da comunidade, necessitando, no entanto, de transporte para que os estudantes se locomovam, o que inviabiliza, na maioria das vezes a participação direta dos estudantes. Nesse sentido, compreendendo as dificuldades da família e como garantia do direito as aprendizagens, são preparadas atividades extras pela equipe pedagógica, enviadas para casa e com o apoio da família, elas serão realizadas, buscando, assim, ampliar as possibilidades de avanços nos processos de aprendizagens dos estudantes.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

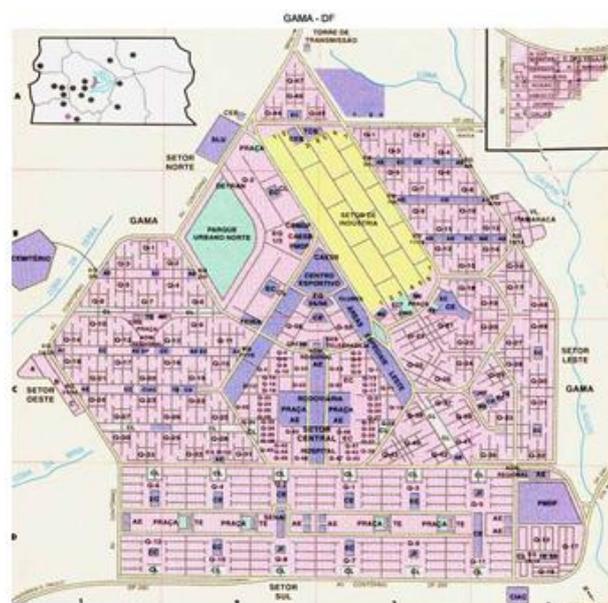
Aqui apresenta informações acerca da historicidade da Unidade Escolar CAIC Carlos Castelo Branco.

2.1 Constituição Histórica

O CAIC está situado na Região Administrativa do Gama (RA II). De acordo com as informações obtidas, esta cidade, foi criada para alojar as pessoas residentes em invasões ou núcleos populacionais provisórios. Tratou na ocasião, de uma solução encontrada para abrigar o excedente populacional em virtude da construção de Brasília, surgindo então as denominadas "cidades satélites", conforme Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960 (BRASIL, 1960).

A cidade do Gama foi fundada no mesmo ano da inauguração de Brasília, em 1960. Brasília foi inaugurado no mês de abril e as obras do Gama tiveram início em outubro. O governo do Distrito Federal fixou o dia 12 de outubro como a data inaugural da cidade. A planta da cidade do Gama foi elaborada por Paulo Hungria, Arquiteto de renome que, dividiu a cidade em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central com quadras de forma Hexagonal, criando a imagem de uma imensa colmeia, segundo site¹.

Figura 1A – mapa da cidade do Gama/DF - Retirado do site².



¹ <https://www.redecol.com.br/2016/10/a-regiao-administrativa-do-gama-no.html>

² https://parqueurbanodogama.files.wordpress.com/2007/08/mapa_gama1.jpg

A Unidade Escolar em questão, foi construída no Setor Oeste da cidade que corresponde a uma área residencial e comercial. Sua fundação ocorreu em 13 de dezembro de 1993 e iniciou as suas atividades no dia 07 de março de 1994 e recebeu o nome de Carlos Castello Branco em homenagem ao jornalista Carlos Castello em virtude do reconhecimento de sua contribuição ao país.

No primeiro ano de funcionamento ofereceu as seguintes modalidades: Pré escolar e CBA à 4ª série (o que corresponde à atual nomenclatura: Educação Infantil e Anos Iniciais), com funcionamento integral de oito horas, atendendo seiscentos e trinta e cinco alunos e tendo como diretora a professora Dicemar Alves do Nascimento.

Com a promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, o Distrito Federal estabeleceu a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, antecipando-se, portanto, ao restante do país. Em 2005, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos nas unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ceilândia, sendo que nas demais Regiões Administrativas, essa ampliação foi gradativa até o ano de 2008. Assim, em 2009 o Ensino Fundamental de 9 anos estava implantado nas 14 Coordenações Regionais de Ensino: Brazlândia, Ceilândia, Guará, Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto/ Cruzeiro, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga conforme abordado nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco/2014.

Em 2008 houve a implantação no Gama e para tal foi necessário que algumas escolas fossem escolhidas para atuarem como polo de implantação e que fossem espaços de discussão e divulgação de novas metodologias para o fazer pedagógico na alfabetização. Tais escolas foram denominadas de Centro de Referência em Alfabetização (CRA). Entende-se por Referência o espaço de troca, de formação, em que profissionais de outras Unidades Escolares poderiam buscar apoio e orientação, pois havia nos CRA's um profissional nomeado pela Coordenação Regional de Ensino para atuar como articulador desse processo. O CAIC foi escolhido para ser Centro de Referência em Alfabetização e a professora Edinêz Rodrigues Oliveira Duarte, a articuladora (Arquivo pessoal da escola).

Em 2008 o CAIC acolheu o curso: Alfabetização e Linguagem e em 2009 as articuladoras Edinêz Duarte, Sheila Soares e Yeda Rosa elaboraram o curso Aprender e Ensinar no BIA que foi ministrado aos professores do Gama e contemplou todos os professores do CAIC que atuavam no Bloco. Cabe ressaltar que, a participação dos docentes nos referidos cursos, bem como a atuação dos articuladores nas coordenações coletivas contribuiu para a melhoria na qualidade do ensino ofertado, pois fortaleceu o trabalho coletivo (Arquivo pessoal da escola).

Situado em meio à comunidade com baixo poder aquisitivo, o CAIC, antes chamado de CIAC (Centro Integral de Atenção à Criança e ao Adolescente) do então programa PRONAICA, foi fundado com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma Educação Integral (Arquivo pessoal da escola).

Esta Instituição então oferecia as modalidades de Educação Infantil (maternal I e II, 1º e 2º Períodos) e Ensino Fundamental- séries Iniciais. No decorrer dos anos essa oferta foi sendo alterada com a construção de Centros de Educação Infantil e com a mudança no cenário político e educacional (Arquivo pessoal da escola).

A ampliação de vagas para estudantes com deficiência nas escolas regulares em Classes Comuns Inclusivas, Reintegração Inversa e Classe Especial exigiu alteração na estrutura física e reorganização dos espaços da escola, além de investimento na formação dos profissionais para atender a essa demanda. Assim, as turmas de 1º e 2º Períodos foram transferidas para os Centros de Educação Infantil, criados para atender essa clientela, e, o espaço físico da escola que antes era destinado a atender tais turmas, passou a ser utilizado pelas classes inclusivas e Classe Especial, pois as mesmas não podiam frequentar o piso superior. Outras salas no térreo foram adaptadas para atender a referida demanda. Porém, com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação - PNE (2011-2020) - que teve como meta nº1, atingir 100% das crianças de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola até 2016 e 50% das crianças com até três anos matriculadas em creches nos sucessivos dez anos (BRASIL, 2010). Buscando então atender as exigências legais instituídas neste documento federal, houve a necessidade de aumentar a oferta de vagas na Educação Infantil, logo o CAIC voltou a oferecer turmas de 1º e 2º Períodos (4 e 5 anos) (Arquivo pessoal da escola).

Em 2013, foi sugerido pela Secretaria de Educação, representada pela Coordenação Regional de Ensino do Gama que o CAIC fosse Polo de Educação Integral no Gama. Após discussões e consulta à comunidade escolar ficou decidido

que a Instituição ofereceria Educação Integral em Tempo Integral com jornada de 10 horas, no período de 8h00min às 18h00min. Sendo assim, esta instituição escolar aderiu ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) de 10h em 2014, mas já oferecia Educação Integral de 7 horas, 03 dias por semana para um número reduzido de alunos, uma vez que a equipe profissional junto à comunidade defende esse modelo de educação que atende às demandas sociais vigentes.

Em 2013, a equipe gestora foi contatada pela Coordenação Central de Educação Integral para tratar sobre ampliação do Programa para toda a escola. Segundo o coordenador desse programa, o CAIC possuía estrutura física (ginásio, quadra, refeitório) privilegiada em relação às outras escolas e, por isso, apresentava condições para ser PILOTO do Programa no GAMA. A esse respeito, houve um período de conversas e negociações para a implantação do referido Programa. A equipe gestora da época relatou as necessidades da escola para a ampliação e recebeu a promessa de que o mínimo seria feito para que a escola pudesse oferecer tal modalidade como:

- Colchonetes para descanso dos alunos;
- Armários para os alunos guardarem seus livros e objetos pessoais;
- Construção de 03 (três) tendas para a realização das oficinas;
- Alimentação balanceada e diferenciada com a oferta de 05 (cinco) refeições diárias: café da manhã, colação, almoço, lanche e janta;
- Ônibus para ida ao Centro Olímpico e para as atividades culturais complementares;
- Contratação de Educadores Sociais Voluntários pela escola para atender ao Projeto Político Pedagógico local;
- Ampliação do quantitativo de merendeiros e servidores da limpeza;
- Contratação de professores regentes generalistas e de Educação Física para desenvolver a Educação em Movimento;
- Coordenador específico para Educação Integral;
- Dentre outras.

O PROEITI de 10 horas teve início no ano de 2014 e a escola fez a opção por dividir a Base Comum entre os professores regentes – Matutino: Língua Portuguesa, História e Geografia; Vespertino: Matemática, Ciências e Artes e as oficinas perpassaram por essas aulas. O Programa foi bem aceito pela comunidade escolar

e contou com o apoio inicialmente, do corpo docente da Instituição. Assim, o primeiro semestre foi de ajustes estruturais, administrativos e pedagógicos. Nessa ocasião, foi construído um Projeto Pedagógico específico para atender às necessidades do PROEITI e ocorreram coletivas de estudo para apropriação dos documentos que norteiam o Programa. Ao final do semestre a comunidade escolar avaliou e apontou os pontos positivos e negativos do referido Programa, desencadeando então, muitas demandas novas, tais como:

- Ampliação do depósito de alimentos do refeitório;
- Necessidade de freezers para acondicionamento do quantitativo de carne, peixe, frango para a alimentação;
- Aquisição de refrigeradores para armazenamento das frutas e legumes;
- Confecção de prateleiras para os alimentos não perecíveis;
- Compra de vasilhames plásticos para distribuição das frutas para a colação;
- Aquisição de liquidificadores industriais;
- Adequação de espaços físicos para atendimento dos alunos com Necessidades Especiais e, ainda, para realização de Projeto Interventivo (reforço);
- Criação de novo estacionamento para atender ao novo quantitativo de Professores e Educadores Sociais que a escola havia recebido.

Cabe então destacar que, as adequações acima citadas foram realizadas com fundos advindos de festas e festivais realizados pela escola e pelo PDDE mais Educação, pois o PDAF (verba principal) não foi creditado em 2013 e 2014 impossibilitando a realização de mais melhorias, deixando a escola em situação de inadimplência com o comércio local, o que ocasionou em prejuízo para o sucesso do Programa.

Foi realizada uma reforma na escola para sanar dificuldades estruturais referentes aos banheiros, bebedouros e instalação hidráulica. A parte elétrica também passou por reforma, porém a escola ainda apresentava problemas graves na eletricidade.

No primeiro ano de implantação as carências para coordenação pedagógica não foram todas preenchidas e, um dos coordenadores assumiu o cargo de vice-diretor para substituir a profissional que ocupava esse cargo que entrou de licença maternidade. Dessa forma, o número de pessoal para gerenciar esta Unidade

escolar ficando reduzida o atendimento aos estudantes e comunidade escolar em geral acabou ficando prejudicada.

Importante destacar que, apesar das promessas, os recursos como: colchonetes, tendas e armários conforme acordado com o coordenador do programa, não se cumpriu. Outro ponto avaliado negativamente por todos os segmentos da comunidade escolar foi a alimentação. Dentre os pontos negativos, destaca-se: a falta de um cardápio variado, apesar da distribuição da fruta no período da colação.

Em 2015, deu-se continuidade ao Programa, porém com algumas alterações significativas que causaram impacto na organização pedagógica da escola, sendo essas:

Contratação dos Educadores Sociais pela Coordenação Regional de Ensino e não pela escola como anteriormente, sem respeitar o Projeto Político Pedagógico local;

- Prorrogação de início das atividades do coordenador pedagógico para o início do 2º Bimestre;

Nesse ano, aumentou a insatisfação da comunidade escolar em relação a alguns pontos como:

- Alimentação que não oferecia variedades:

- a) Café da manhã- sempre leite com biscoito (biscoito amargo);
- b) Colação: foi suspensa a distribuição de frutas;
- c) Almoço - sem verduras e temperos;
- d) Lanche da tarde - suco com biscoito (biscoito amargo);
- e) Macarrão de péssima qualidade.

- Falta de colchonetes para todos os alunos descansarem;

- Não realização das atividades do Centro Olímpico:

(a) Falta de atestado médico para a prática desportiva

- Limpeza deficitária das salas de aula, banheiros (mau cheiro) e escola em geral;

- Ausência de espaço físico para a realização das oficinas. As mesmas acabavam sendo ministradas em sala de aula, o que favorecia a desmotivação e cansaço;

- Ausência de parques para recreação das crianças menores (Educação Infantil e 1º e 2º anos);

- Ausência de campo de areia ou sintético para recreação das crianças maiores.

Vale lembrar que a quadra e o ginásio têm sido usados para a realização da Educação em Movimento e da oficina de dança.

- Falta de material para recreação
- Falta de material de consumo, como: papel ofício, papel AP para cartazes, dentre outros.

É importante ressaltar que tais demandas não foram supridas, pois a escola ficou 02 (dois) anos - 2013 e 2014 sem receber a verba principal do PDAF e em 2015 a referida verba foi parcelada. Sendo assim, a escola teve que usar as parcelas para sanar dívidas acumuladas ao longo dos dois anos sem recebê-la. A verba destinada à Educação Integral do PDDE Mais Educação também não foi depositada, agravando ainda mais a situação da Educação Integral na escola.

A comunidade escolar se mobilizou e fez manifestações com a presença da imprensa televisiva: SBT. Segundo os pais entrevistados pela emissora de televisão, a Educação Integral deveria acabar, pois não oferecia condições necessárias para atendimento com qualidade aos estudantes. Os pais relataram ainda, que algumas crianças estavam perdendo peso e com risco de contrair anemia, o que pode atribuir à alimentação deficitária que era oferecida, já que os estudantes passavam o dia nas dependências da escola. Diante do exposto e da manifestação dos pais, a Equipe Gestora juntamente com o Conselho Escolar optou pelo término da Educação Integral nesta Unidade Escolar.

Com tal decisão, uma parcela de pais sentiu-se prejudicada, pois necessitavam da Educação Integral e resolveu mobilizar a imprensa televisiva - Rede Record e solicitar que tal modalidade de ensino não fosse encerrada. Os pais buscaram apoio ainda na Secretaria de Educação, Conselho Tutelar, Senado Federal, na pessoa do Senador Cristovam Buarque e na Governadoria. A partir de tal mobilização, o assessor do Senador Cristovam Buarque - Edilson Barbosa, esteve na escola para conhecer a realidade e para ouvir a Equipe Gestora e o Conselho Escolar sobre as possibilidades de continuação do PROEITI, assim como fazer o levantamento das mudanças que seriam necessárias para garantir a continuidade deste respectivo programa.

Nesse interim, o então Secretário de Educação da ocasião, Júlio Gregório também visitou a escola acompanhado pelo Coordenador da CRE – Gama, Fernando Freire no intuito de avaliar as condições físicas e estruturais da escola, para assim decidir pelo termino ou não do Programa. Por fim, a Unidade Escolar foi visitada pelo assessor Robson, do então Governador daquele período, Rodrigo Rollemberg, juntamente com Conselheira Tutelar Ana Maria, com a intenção de mediar o impasse e dar aos pais uma resposta à solicitação.

Naquele contexto, o Sr. Robson provocou a escola no sentido de manifestar os motivos pelos quais houve o término do PROEITI e informar à governadoria de quais seriam as possibilidades de ofertar o referido Programa. Isso é, quais demandas a escola precisaria que fossem sanadas para que pudesse haver continuidade da Educação Integral em Tempo Integral de 10 horas, haja vista a necessidade dessa oferta para a comunidade Escolar local.

Nesse embate, a então Conselheira Tutelar ressaltou que o órgão que ela representava não aceitaria a retirada de direitos adquiridos com vista à Proteção e bem estar de Crianças e Adolescentes, como é o caso da Educação Integral oferecida pelo CAIC. Os pais presentes na reunião também manifestaram a necessidade de que o PROEITI não fosse interrompido, pois não teriam onde nem com quem deixar os seus filhos. Diante do exposto e em resposta à provocação feita, a Equipe Gestora em conjunto com o Conselho Escolar apresentou sugestão para não encerrar totalmente o PROEITI e atender às necessidades da comunidade destacando assim as demandas necessárias para tal funcionamento. Os argumentos da Equipe Gestora foi de que entendia que não havia possibilidade de ofertar o PROEITI para toda a escola, por todas as questões expostas acima. Porém, sensível as demandas da comunidade propuseram solução alternativa como:

- Atender 200 crianças (incluindo 54 da creche) na Educação Integral em tempo Integral de 10 horas todos os dias da semana;

Para tanto, informou que seria necessário investimento estrutural, de pessoal e administrativos para que os problemas apresentados anteriormente não se permanecessem. Precisaria assim que houvesse um acordo escrito e assinado pelos órgãos envolvidos no sentido de evitar nova interrupção do Programa. Tais necessidades foram assim elencadas:

Demandas Estruturais:

- Instalação de 02 parques para atender as turmas de creche e 1º e 2º anos;
- Instalação de tenda para realização das oficinas;
- Reforma da quadra de esportes;
- Troca das cadeiras do refeitório;
- Manutenção da parte elétrica da escola (troca da fiação).
- Reforma dos banheiros internos das salas de Educação Infantil;

Demandas Pessoal:

- 06 servidores da limpeza;
- 04 merendeiros;
- 07 professores regentes - para acompanhamento dos alunos;
- 01 coordenador específico para Educação Integral;
- 01 supervisor pedagógico para ajudar na organização pedagógica da escola, visto que a escola atende 02 Níveis de Ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental- Anos Iniciais) e Modalidades diferentes- Educação Especial e Educação Integral;
- Manutenção dos professores de Educação Física e Laboratório de informática;

Demandas Administrativas:

- Melhoria da qualidade das refeições oferecidas, com o retorno da fruta para a colação;

Demandas Financeiras:

- Liberação do PDAF 2016 para organização administrativa e pedagógica, tais como: compra de materiais de consumo para início do ano letivo, dentre outros.

Após a leitura do relatório apresentado pela Unidade Escolar, o então Subsecretario Fábio Pereira relatou as dificuldades enfrentadas pelo Governo e a impossibilidade de atendimento das demandas apresentadas, com exceção da contratação de professores. Diante do exposto, ficou decidido pelo término do PROEITI nesta Unidade Escolar.

No segundo semestre daquele ano, o CAIC deixou de ofertar o 1º e 2º período, cuja clientela passou a ser atendida pelo recém inaugurado naquele período, Jardim de Infância – JI 06, localizado próximo à esta instituição Escolar.

Já no ano de 2018, apesar dos reparos realizados e do empenho de todos os envolvidos, percebeu-se danos visíveis na estrutura física da escola, tais como: rachaduras no piso e paredes, fiações expostas, portas das salas de aula dando choques, vazamentos de água em parte da escola, dentre outros. Diante do quadro alarmante, a Defesa Civil realizou vistorias e, no dia 18/05/2018 decidiu pela interdição da UE, conforme laudos anexos.

Na ocasião, mediante a interdição da Instituição, buscou-se alternativas para o prosseguimento das atividades pedagógicas, garantindo assim, aos estudantes seus direitos de segurança e de educação visando qualidade e eficiência acadêmica. Portanto, foi discutido tanto a garantia de direitos da comunidade, de modo especial, dos estudantes, quanto à permanência do corpo docente unidos, visando a continuidade da Instituição Escolar – CAIC CCB.

A Coordenação da Regional de Ensino desta Região Administrativa não mediu esforços juntamente com a gestão escolar na pessoa da Yeda Rosa e Julhiane Rosa, na perspectiva de buscar estratégias que solucionassem o então problema, que era encontrar um espaço para locação, no qual fosse possível acolher todos os estudantes e serviços propostos. E assim, a busca começou. Foram incontáveis as reuniões entre a CRE Gama, professores, gestão, serviços, pais, Conselho Escolar e até mesmo com o então Secretário de Educação da época, Júlio Gregório, juntamente com o então Governador do Distrito Federal que na ocasião cumpria mandato, Rodrigo Rollemberg, em busca de uma solução plausível para atender aquela demanda.

Diante de muito debate, procura e análise, foi visto que uma solução imediata deveria ser tomada, uma vez que as crianças estavam sem aula e, diante do fato, não havia um espaço físico que pudesse ser locado de forma rápida devido aos trâmites legais que caberia o processo, contando ainda que no Gama não se contava com nenhuma opção à vista. Dessa forma, a CRE Gama juntamente com a gestão do CAIC CCB, buscaram a parceria de outras Unidades Escolares, como é o caso do Jardim 06 e da Escola Classe 29. Naquele momento, ambos os gestores se ajustaram para atenderem tal solicitação. Reformas foram efetivadas, foi acordado de como seria o transporte dessas crianças e, finalmente, no dia 04 de junho/2018, as atividades pedagógicas foram retomadas com louvor, pois esta instituição contava ainda com professores empenhados e comprometidos, aliados a uma comunidade que se esforçara para manter viva esta Unidade Escolar.

Vale ressaltar que as crianças da creche – tempo integral -, foram acolhidas juntamente com seus professores no Jardim 06, não necessitando de transporte escolar uma vez que a instituição que os acolheu, encontra-se nas proximidades do CAIC. Já os professores e estudantes de 1º ao 5º ano, Secretaria, Serviços de Apoio à Aprendizagem e Gestão se acomodaram no anexo da EC 29, contando com o ônibus para locomover os estudantes do Setor Oeste, precisamente do ginásio do CAIC CCB, para o Setor Sul – EC 29.

Importante destacar que, toda essa estratégia era imediatista e por tempo determinado. Isso porque, corriam paralelamente, vários processos que demandavam a locação de um espaço que pudesse acolher toda a escola, passou a ocorrer também a demolição e reconstrução do CAIC CCB. E assim, o ano foi concluído com marcas de muitas lutas e batalhas em busca da vitória. Em uma das tentativas que encontrava adiantado o processo de locação foi encerrado devido à desistência do proprietário do imóvel. Mas, a busca continuou por um novo espaço.

No ano de 2019 deu-se novos passos. Com a mudança de governo, renovação de pessoas na CRE Gama, a luta por parte da Gestão continuou para que a situação do CAIC CCB não caísse no esquecimento e que o corpo docente se mantivesse unido na promoção de ensino público de qualidade, tendo em vista que a instituição, estava atendendo uma comunidade em situação de vulnerabilidade. Mediante ao fato, todos os servidores e colaboradores em geral, se uniram para manter firme o compromisso de garantir os direitos de aprendizagem do público atendido.

Diante da negativa do proprietário, foi aberto novo processo solicitando a construção de salas modulares, montada em um espaço público, próximo a comunidade onde era situado o CAIC, na perspectiva de solidificar esta Unidade Escolar. Apesar das dificuldades, esta instituição de ensino ainda encontrava funcionando nas duas Unidades Escolares JI 06 (Maternal 2 e 3 anos) e EC 29 (Anos Iniciais - 1º aos 5º anos), ocorrendo então o embarque no ginásio do CAIC CCB e desembarque dos estudantes nas perspectivas escolas. Cabe assim colocar em destaque que toda essa logística ocorria em meio a muitas dificuldades e necessidades estruturais e de pessoal. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas, os envolvidos não mediram esforços e empenhos para a conquista de um espaço visando melhor favorecer tanto o acolhimento aos estudantes e aos

servidores, quanto ao oferecimento da qualidade do processo de ensino e aprendizagens dos estudantes, que continuavam acolhidos pela Escola Classe 29.

Ainda no ano de 2019, mediante a realidade das deficiências de espaços físicos no atendimento a creche que estava acontecendo no Jardim 06, o Ministério Público, após uma visita local, considerou precária e sem condição favorável ao atendimento as crianças. Na ocasião, notificou o poder público que fosse feita uma série de melhorias nos espaços físicos, estipulando um prazo para a execução das reformas ou relocaria as 100 crianças para uma outra instituição que fosse atendê-las garantindo ao menos o mínimo de qualidade necessária, uma vez que, essas crianças eram atendidas em tempo integral (8h).

Mediante ao fato, a comunidade foi penalizada com o fechamento da única creche pública existente na Região Administrativa do Gama/DF, pois o poder público, considerou conveniente, redistribuir as crianças para as creches conveniadas com o Governo do Distrito Federal (GDF), do que atribuir recursos financeiros para atender as exigências necessárias para o atendimento às crianças da creche que acontecia dentro do espaço físico do Jardim de Infância 06. Toda comunidade escolar sentiu tamanha perda em atendimento, pois servidores foram devolvidos e crianças foram relocadas para espaços distantes de suas residências, ocasionando assim, uma série de transtornos para todos. Enquanto isso, o processo de locação se encaminhou a passos lentos, enquanto esta Unidade Escolar continuou buscando alternativas para dar continuidade aos trabalhos, na tentativa de minimizar os danos ocasionados devido a precarização dos espaços físicos no anexo da EC 29.

Os estudantes eram então conduzidos por quatro (4) ônibus que faziam o transporte das crianças da comunidade em que residiam até a escola e após a aula esses eram reconduzidos de volta para suas casas, seguindo as mesmas organizações de transportes, segurança, acolhida e entrega das crianças aos seus respectivos familiares.

No ano de 2020, se iniciou da mesma forma, ou seja, acolhida, embarque e desembarque dos estudantes nos ônibus, para serem conduzidos ao espaço dentro da Escola Classe 29, onde as aulas eram ministradas. Vale dizer que toda essa dinâmica passou a acontecer no espaço do Jardim de Infância 06, uma vez que o Ginásio do CAIC CCB também já tinha sido interditado para o início da demolição do prédio, para a sua reconstrução. Junto ao novo ano, era concreta a intencionalidade de melhoria, pois a luta continuava por um espaço físico, onde fosse possível dar

continuidade ao trabalho pedagógico com excelência, pois os projetos demandavam a necessidade de um lugar com recursos mínimos de ventilação, comodidade e acolhimento.

Enquanto as lutas estavam em processo de curso junto aos trâmites legais para a locação de um novo imóvel que tinha surgido (espaço de uma escola particular que tinha fechado no Setor Central do Gama), já todo arquitetado para uma escola e que atenderia, com tranquilidade, as demandas do CAIC CCB. Na ocasião, com o processo já encaminhado, em março/20 a desagradável surpresa da suspensão das aulas devido a chegada da COVID-19 no Distrito Federal, tendo como consequência a desistência do proprietário em alugar o imóvel a serviço da escola, pois já passara 6 meses e não tinha como destinar dinheiro público em um aluguel, sendo que não se tinha sequer, previsão de retorno presencial às aulas, devido ao tempo de pandemia.

A suspensão das aulas devido a situação pandêmica no DF se deu em março de 2020 sob o Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020 e a retomada das atividades pedagógicas se deu em junho do mesmo ano sob orientação da Portaria 133 de 03 de junho de 2020 (GDF, 2020). Orientada por tal Decreto, as aulas foram retomadas em junho de 2020, por meio de ambientes virtuais mediadas por tecnologias, uma vez que, a situação mundial tomava um rumo desastroso quanto ao número de mortes em todo mundo e o número de infecções e óbitos no DF cresciam gradativamente, assustando a todos e fazendo com que boa parte do trabalho educacional fosse remoto.

Com a retomada das atividades às aulas em ambiente virtuais, foram necessários o empenho de toda escola, sob orientação e medidas da SEEDF, em busca de formação profissional, apoio emocional aos profissionais e comunidade escolar (pais e alunos), busca ativa aos estudantes e técnicas metodológicas que pudessem favorecer, primeiramente, o alcance as crianças e, conseqüentemente, o ensino e as aprendizagens.

A situação pandêmica perdurou todo restante do ano letivo/20, sendo que no universo quantitativo de estudantes, só não foi possível alcançar apenas uma criança, dada esgotada, todas as possibilidades de busca. No entanto, o ano letivo foi fechado de forma remota, em decorrência da situação em contexto.

Quanto ao ano de 2021, as atividades pedagógicas continuaram em ambientes virtuais, pois o Brasil se encontrava em tempos de pandemia devido a

COVID-19. Assim, as ações pedagógicas iniciaram sendo realizadas por meio das tecnologias. O planejamento das ações pedagógicas foram concretizadas por ano/série via Google Meet, tendo sido então viabilizado o atendimento aos estudantes em duas frentes de trabalho. A primeira frente estava relacionada ao atendimento pelos ambientes virtuais, como: plataforma Google Classroom, WhatsApp, e-mails e chamadas telefônicas ou vídeos chamadas. Já a segunda frente, correspondeu ao atendimento aos estudantes que não tiveram acesso aos recursos tecnológicos, sendo elas alcançadas com blocos de atividades entregues às famílias por agendamento, tendo em vista os processos de ensino e aprendizagem empenhada em garantir a inclusão de todos os estudantes e ao mesmo tempo procurava seguir todos os protocolos de segurança cabíveis a ocasião tanto para a Unidade Escolar, quanto aos familiares que, compareciam aos espaços (Jardim 06- Setor Oeste/EC 29-Setor Sul) de entrega dos blocos de atividades impressas.

Em agosto/21, com o avanço das vacinações contra a COVID-19, o número de casos foi minimizado e o país começou a retornar a sua rotina de trabalho escolar. Em se tratando do Distrito Federal, por meio da Circular 04/2021 – da Secretaria de Estado de Educação, de 31 de julho de 2021, realizou a orientação no que se refere ao Encontro Pedagógico e oficializou o retorno presencial escalonado (SEEDF, 2021) ou seja, cada turma de todos os estudantes do DF foi dividida em dois grupos, sendo que 50% da turma frequentaria as aulas presencialmente em uma semana, enquanto o outro grupo, de 50% seria atendido por meio de atividades impressas e/ou pela plataforma Google Classroom, dependendo da realidade de cada estudante, uma vez que, nem todos os estudantes tinham acesso aos recursos tecnológicos.

Vale ressaltar que a SEEDF juntamente com a Secretaria de Saúde do Estado do Distrito Federal (SSEDF), fizeram uma parceria no sentido de orientação quanto aos protocolos de segurança, que nortearam desde o espaçamento entre uma cadeira e outra, distanciamento social nos mais diversos espaços da escola, no transporte escolar e as medidas de higienização, uso de máscara como obrigatório e desinfecção quando necessário.

No dia 03 de novembro de 2021, as escolas públicas do Distrito Federal retornam 100% presencial por meio da Portaria Conjunta Nº 12, de 28 de Outubro de 2021, ficando em ambiente remoto apenas os casos de isolamento em decorrência

do adoecimento por COVID-19 (GDF, 2021). Enquanto isso, esta Unidade Escolar tinha grande preocupação em atender com segurança tanto os estudantes, quanto aos servidores e colaboradores, tendo em vista, salas pequenas e sem ventilação corrente. Mesmo assim, a escola se organizou, retirou mobiliário das salas para promover mais espaços físicos no interior das salas.

Mediante ao retorno presencial, o processo de locação fazia seu percurso e, gradativamente, foi se concretizando na locação do imóvel no Setor de Múltiplas Atividades. Assim, o ano letivo de 2022 desta Unidade Escolar iniciou ocupando ainda o anexo da EC 29. O processo de locação já estava em trâmite avançado. Os protocolos de segurança contra a COVID-19 continuaram em curso e as atividades pedagógicas continuaram driblando as dificuldades oferecidas pelo espaço físico, contando ainda com os ônibus que continuavam movimentando os estudantes.

Finalmente, o processo de locação se concluiu tendo então um prédio e arquitetado para receber o CAIC CCB. Com isso, novos planejamentos em vista. A organização do espaço como serviço de limpeza e mudança de mobiliário, começaram dia 23 de maio/22, sendo que o primeiro dia de acolhida e inauguração do espaço com a ida dos estudantes e servidores no geral, foi no dia 06 de junho/22, com atividades lúdicas de interação e de exploração ao novo ambiente, onde muitos conhecimentos se farão presentes na memória afetiva de cada criança que faz parte do universo estudantil CAIC CCB. Importante destacar que, o dia foi marcado como um momento especial de acolhida, brincadeiras e não poderia faltar, uma boa contação de história com a professora Andressa (UNIEB CRE/Gama-DF), conforme registro em anexo I.

Iniciamos o ano de 2023, seguindo com todas as atividades necessárias de atendimento a comunidade enquanto Unidade de Ensino no prédio locado (Pró-DF Gama), sendo que foi possível devido, ao espaço físico, ampliar o número de estudantes, inclusive de atendimento a uma nova modalidade que é a Educação Infantil (1º e 2º período).

As expectativas continuam, o próximo passo será a mudança em definitivo para o prédio que se encontra em obras no Setor Oeste (Gama/DF), um presente para toda comunidade local, um projeto audacioso, tanto na sua arquitetura, quanto na grandeza de um fazer pedagógico significativo.

2.2 Caracterização física

A Unidade Escolar CAIC CCB localizada no Pró-DF – Setor de Múltiplas Atividades, Conjunto “C”, lotes: 16, 17 e 16 – Gama/DF (prédio conhecido popularmente como Lobão Ferragens), um espaço físico composto por um subsolo, térreo e três andares, com acesso por escada e elevador, locado pela SEEDF para atender a comunidade escolar, apresenta uma excelente estrutura física, com refeitório, pátio, área de recreação, com salas de aula amplas e bem arejadas, com espaços para sala de leitura, biblioteca, projeto interventivo, reforço escolar, coordenação e apoios. Em todos os andares se encontram banheiros masculino, feminino, servidores e de acessibilidade a educação especial, exceto no subsolo.

O subsolo é destinado a toda parte de depósito em geral, contendo toda organização do patrimônio escolar e salas de apoio aos colaboradores dos serviços de conservação e limpeza escolar, segurança patrimonial e preparação/higienização dos alimentos escolar.

O térreo e os demais andares são aqui apresentados em formato de tabela para melhor compreensão e visualização dos espaços, conforme segue:

Tabela 03: Térreo

Térreo	Portaria
	Secretaria
	Pátio
	Mezanino (Equipe Interativa)
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)
	Cozinha (com depósito para os alimentos e sala de limpeza dos alimentos)
	Refeitório
	Lavanderia

Tabela 04: 1º andar

Pavimento	Ambientes
1º andar	Secretaria (sala de arquivos)
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)
	Depósito (material de limpeza e higienização)
	Sala de coordenação pedagógica: ✎ Educação Infantil; ✎ Classes Especiais; ✎ BIA (1ºs, 2ºs e 3ºs anos);
	Salas de aula: Educação Infantil e Classes Especiais
	Brinquedoteca
	Sala de apoio: Educadores Sociais Voluntário
	Mecanografia

Tabela 05: 2º andar

Pavimento	Ambientes
2º andar	Vice-direção
	Salas de aula: 1º ao 3º ano e Classes Especiais
	Serviço de Orientação Educacional - SOE
	Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA
	Pátio (aberto para recreação)
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)

Tabela 06: 3º andar

Pavimento	Ambientes
3º andar	Direção
	Salas de aula: 4º e 5º ano
	Sala de coordenação pedagógica: 4ºs e 5ºs anos
	Biblioteca
	Administrativo
	Sala dos professores
	Copa para os servidores
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Com o objetivo de promover o levantamento de dados relevantes para o conhecimento da realidade que envolvem os atores que fazem parte da Instituição CAIC CCB, foi elaborado um questionário – Google forms - pela própria escola e disponibilizado à comunidade escolar – pais e/ou responsáveis, estudantes, servidores e colaboradores - pelo aplicativo whatsapp que, posteriormente, se obteve cada resposta coletada e compilada para sua análise final.

3.1 Perfil das famílias e estudantes

A escola está inserida num contexto de grande diversidade cultural e social.

A instituição conta com duzentos e sete (207) estudantes matriculados, sendo um quantitativo de 104 no turno matutino e 106 no turno vespertino.

Projetado para atender a comunidade do Setor Oeste, o CAIC CCB esteve presente em seu espaço físico por 24 anos, quando foi interditado em 2018. Diante da necessidade da continuidade ao atendimento educativo, mudou-se para o anexo da Escola Classe 29, que se localiza no Setor Sul do Gama, por um tempo aproximado de 4 anos e, atualmente, a escola se encontra em um espaço físico alugado no Setor de Múltiplas Atividades (Pró-DF).

Nesse sentido, a unidade de ensino conta com estudantes de três diferentes setores – Oeste, Sul e Múltiplas Atividades -, tendo ainda representatividade de alunos oriundos dos entornos do Distrito Federal, conforme gráfico:

Gráfico 01: Comunidades atendidas – CAIC CCB



Observa-se que a maior parte dos estudantes são da própria comunidade de origem - Setor Oeste - que conta com um número aproximado de 159 crianças. Contando também com representatividade dos Setores Sul e de Múltiplas Atividades, com o somatório aproximado de 10% e do entorno, com 14%.

Ao longo da trajetória de interdição até o presente momento, apesar de todo empenho por parte da instituição, aos poucos as famílias foram transferindo seus(uas) filhos(as) para escolas mais próximas, devido a questões familiares e de percurso, tendo como consequência, uma redução considerável no número de estudantes.

Para melhor conhecer a realidade da comunidade escolar, utilizou-se como metodologia uma pesquisa de campo, com a entrega de um questionário para as famílias, contendo um levantamento das características socioculturais da comunidade. Dos 207 questionários entregues, foram obtidos como devolutiva 187.

Com base na análise dos dados obtidos, percebe-se que se tem uma fração de 12% que tem renda inferior a 1 salário mínimo, a maioria das famílias (63%) sobrevivem com apenas 01 salário mínimo, moram em casas alugadas ou cedidas, sendo que cerca de 53% dos pais estudaram até o 9º ano ou menos. Conforme gráficos:

Gráfico 02: Renda familiar

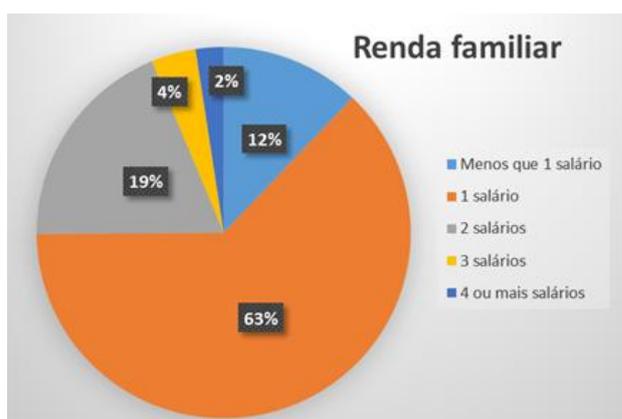
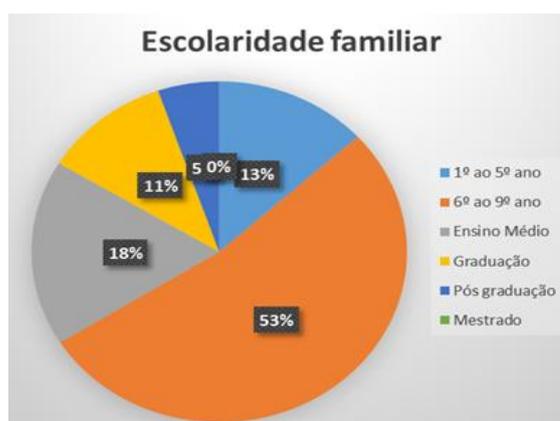


Gráfico 03: Escolaridade familiar



Um somatório de 34% de pessoas declaradas negras e afrodescendentes, 21% de pessoas brancas, 41% de pessoas pardas e 4% indígena. Existe um equilíbrio quanto à questão religiosa entre católicos e evangélicos e um percentual considerável de famílias que asseguram não ter religião e um número restrito de declarantes espíritas.

Gráfico 04: Etnia familiar

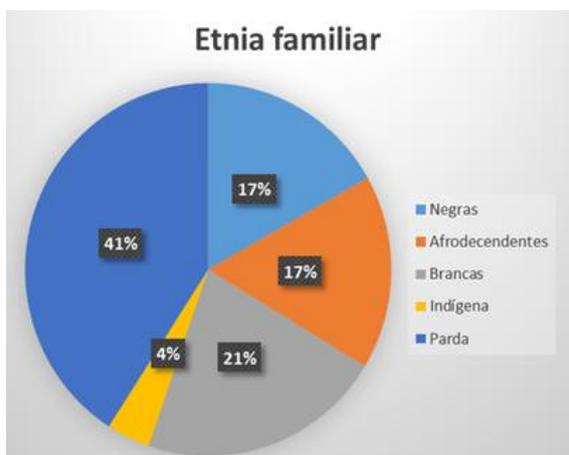
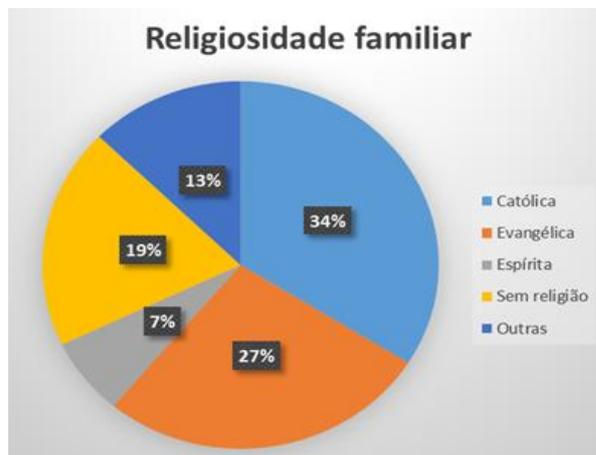
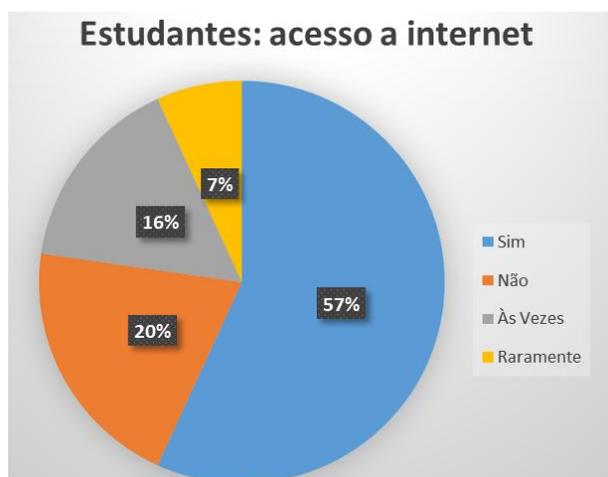


Gráfico 05: Religiosidade familiar



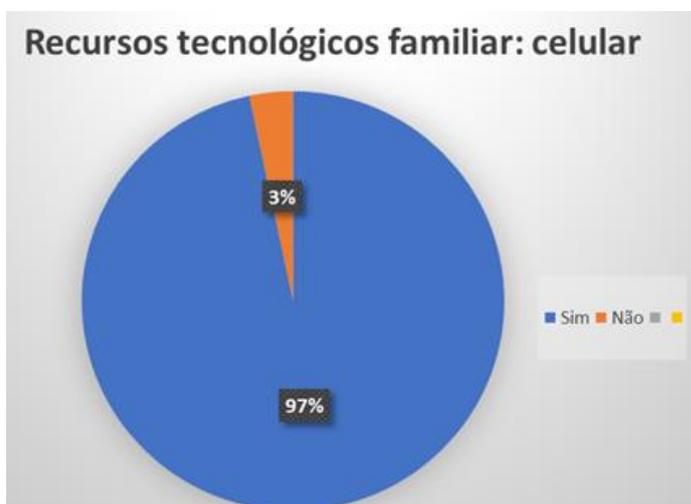
Apesar dos avanços tecnológicos, ainda existem famílias que não têm acesso a internet familiar, conta-se com o universo de 57% com o recurso disponível em sua residência, sendo que o percentual de 43% não tem a disponibilidade de internet ou a tem de forma precária.

Gráfico 06: Estudantes com acesso à internet residencial

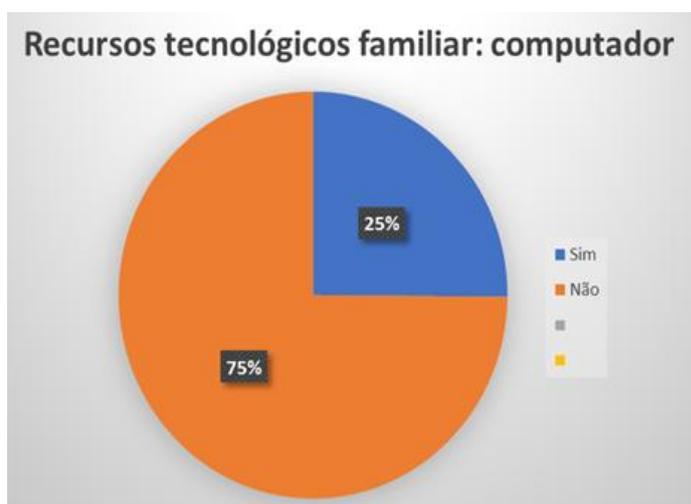


No que diz respeito aos recursos materiais tecnológicos, ficou evidente que 97% das famílias têm aparelho celular, em contra partida, apenas 25% têm computadores em sua residência. Sendo que 3% não têm o aparelho disponível, tão pouco, conta com o pertencimento do computador, ressaltando, no entanto, uma porcentagem de 75%.

Gráficos 07: Recursos tecnológicos familiar: celular

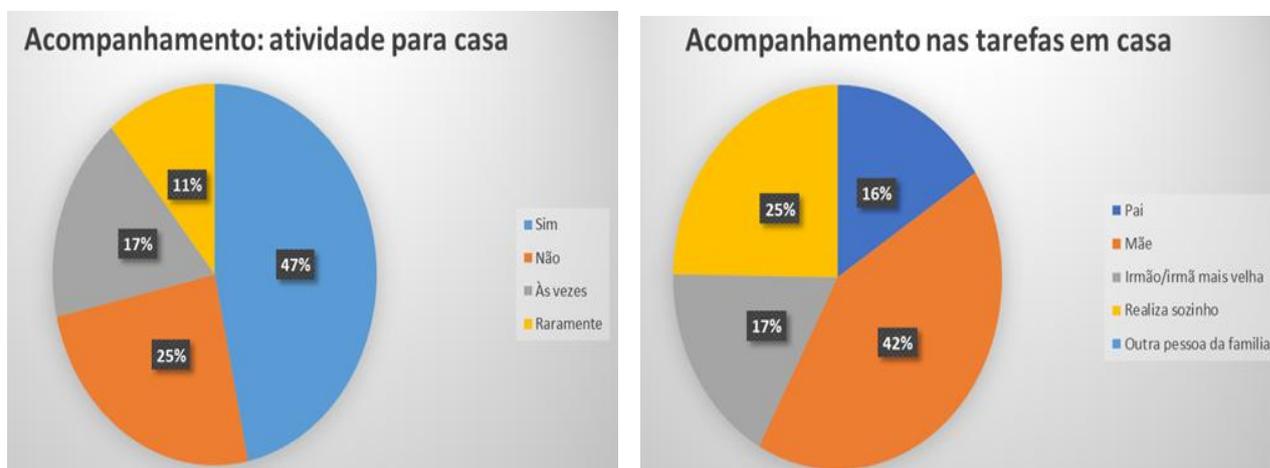


Gráficos 08: Recursos tecnológicos familiar: computador



Quanto as atividades propostas para serem realizadas em casa, observa-se que apenas 47% tem um acompanhamento o que na maioria dos casos é a figura materna (42%). Uma boa parte dos estudantes não são acompanhados (25%) e somam-se uma totalidade de 28% que têm esse suporte de acompanhamento familiar em alguns momentos ou raramente.

Gráficos 09 e 10: Acompanhamento das atividades para casa e figura familiar que fazia esse acompanhamento



Observa-se ainda que os locais mais frequentados pelas crianças são comércio (supermercado e feiras) seguido da igreja. Isso indica que as crianças acompanham seus pais em sua rotina diária, tendo, portanto, poucos momentos de lazer e cultura.

Tabela 07: Lugares frequentados pelos estudantes

1º	Supermercado	6º	Clube
2º	Feira	7º	Shopping
3º	Igreja	8º	Cinema
4º	Restaurante/Pizzaria	9º	Banca de revista
5º	Parques	10º	Livraria

Atualmente, as crianças do 1º ao 5º ano e Classes Especiais, estão vivenciando um momento muito esperado, juntamente com toda comunidade escolar – servidores, colaboradores e familiares – pois, tamanha era a expectativa de mudança para um espaço que favorecia as múltiplas dimensões do fazer educação.

No presente momento que se faz concreto a realização das atividades em um espaço amplo, ventilado e com conforto para que as metodologias de ensino e

aprendizagem se realizassem, bem como a ampliação dos projetos e atividades diversas, é percebido em cada gesto e sorriso dos estudantes o quanto estão felizes em frequentar a escola.

Mesmo diante a uma rotina de transporte, é fato perceber que as crianças encaram essa dinâmica de forma prazerosa, como se fosse um passeio de casa para a escola. Diante disso, a escola aproveita essa realidade para desenvolver estratégias pedagógicas de aproveitamento entre a vivência do(a) estudante com trabalho realizado dentro da escola.

Com o intuito de verificar o que pensam as crianças – 1º ano ao 5º ano e Classes Especiais – em torno de comparação dos espaços físicos e de acolhimentos da escola no anexo da EC 29 e onde se encontram atualmente, sobre o que gostam e o que não gostam na escola, sobre o que querem o que não querem, bem como, sobre a importância dos estudos e dos professores, elaborou-se uma dinâmica pedagógica, na qual os estudantes tiveram a oportunidade de expressar suas concepções por meio de reflexões verbais e não verbais (vide figura em anexo).

No contexto prático, é visível perceber a alegria, a satisfação e o encanto das crianças como o novo espaço escolar, pois abre-se um leque de opções em que se pode usufruir.

Elas colocam ainda a questão do gosto de ir à escola de ônibus, de brincar e interagir, porém, expõe o desejo por mais brinquedos, por uma quadra de esporte e um espaço mais amplo para recreação, colocando ainda não gostar das escadas que dão acesso as salas de aula (vide figura em anexo I).

Apesar da escola contar com um pátio coberto e com a disponibilidade de alguns brinquedos, os estudantes colocam suas insatisfações, pois expressam a necessidade do jogar futebol, de brincar de queimada em uma quadra de esportes e de brinquedos que atendam seu tamanho (vide figura em anexo I).

É perceptível o quanto os estudantes dão importância a escola e aos estudos, pois expressão motivação em frequentar o ambiente escolar e buscam, valorizar os profissionais envolvidos, visualizando neles, figuras importantes nos processos educacionais. Percebem ainda a relevância dos estudos na figura do saber para sua vida futura no contexto profissional e como cidadão atuante (vide figura em anexo I).

3.2 Perfil dos servidores e colaboradores

A Unidade de Ensino CAIC CCB é uma instituição pública educacional. No entanto, os serviços de limpeza/conservação dos espaços físico, a vigilância patrimonial e preparação dos alimentos (merenda escolar), conta-se com os colaboradores terceirizados.

Com o intuito de traçar o perfil dos que fazem acontecer o trabalho institucional, foi elaborado um questionado no Google Forms e disponibilizado pelo grupo de WhatsApp da escola para que todos, dentro das suas particularidades, possam contribuir respondendo e enviando suas concepções, para análise e tabulações de dados, conforme segue para apreciação:

Gráfico 11 – Vínculo empregaticio dos servidores e colaboradores.

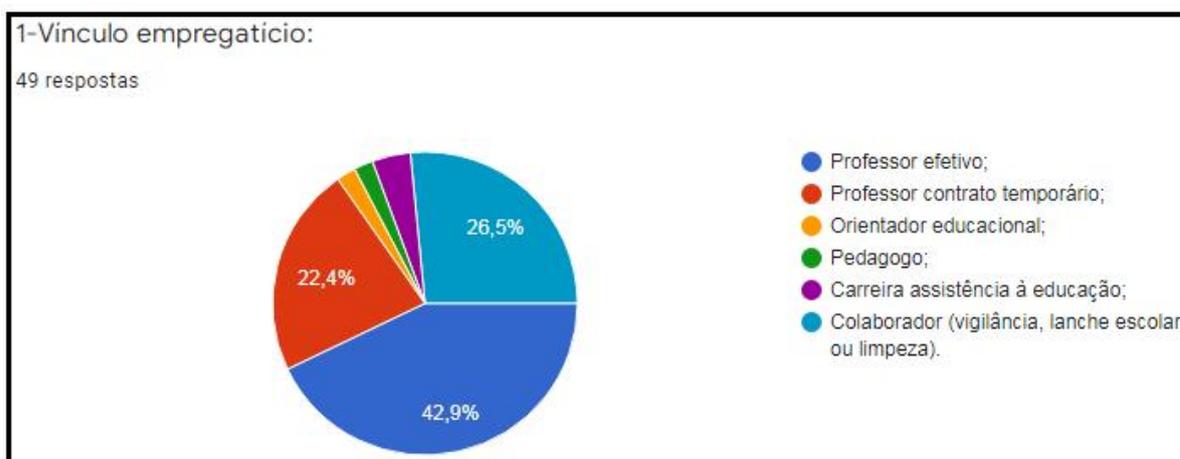


Gráfico 12 – Atuação servidores e colaboradores.

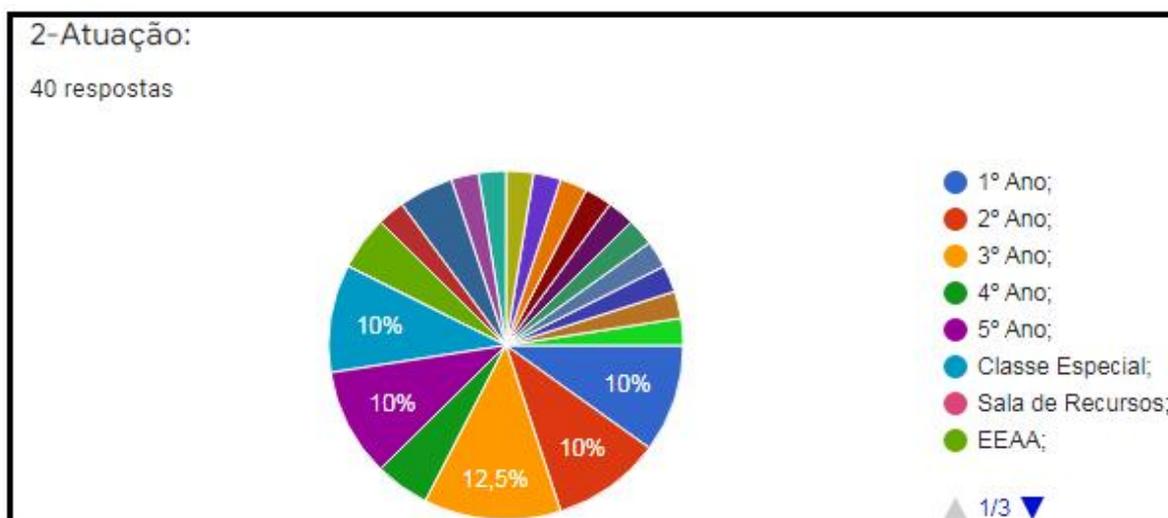
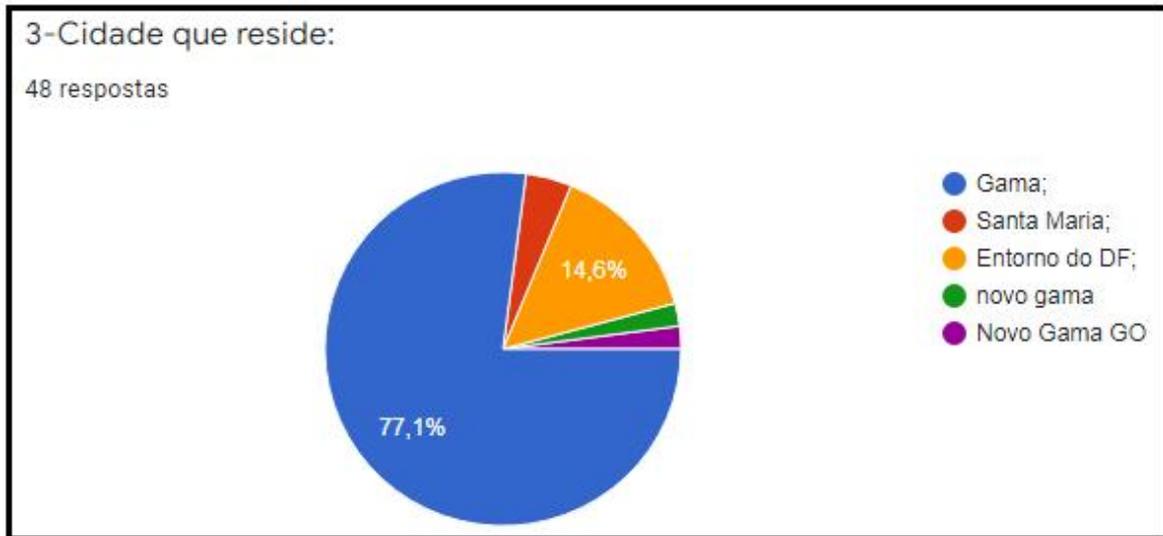


Gráfico 13 – Cidade/Local em que servidores e colaboradores residem.



Como é característica de um órgão público, observa-se que a maior parte dos vínculos empregatícios são de servidores efetivos com uma média de 42,9%. Podendo ressaltar que 22,4% compreendem o quadro de servidores na carreira magistério que são contrato temporário.

Nesse sentido, vale colocar que mais de 65% dos servidores atuam do 1º ao 5º ano ou Classes Especiais, diretamente em sala de aula. Do universo institucional CAIC CCB, um quantitativo considerável de servidores reside na Região Administrativa Gama/DF, mas acolhe um percentual de 14,6% que vêm do entorno para prestar serviço no DF.

Visto também que na sua totalidade de servidores a maioria faz uso das tecnologias e seus afins para realizar com excelência suas atividades rotineiras, desde a sala de aula até os detalhes organizações de limpeza escolar

Gráfico 14– Ferramentas de trabalho dos servidores e colaboradores

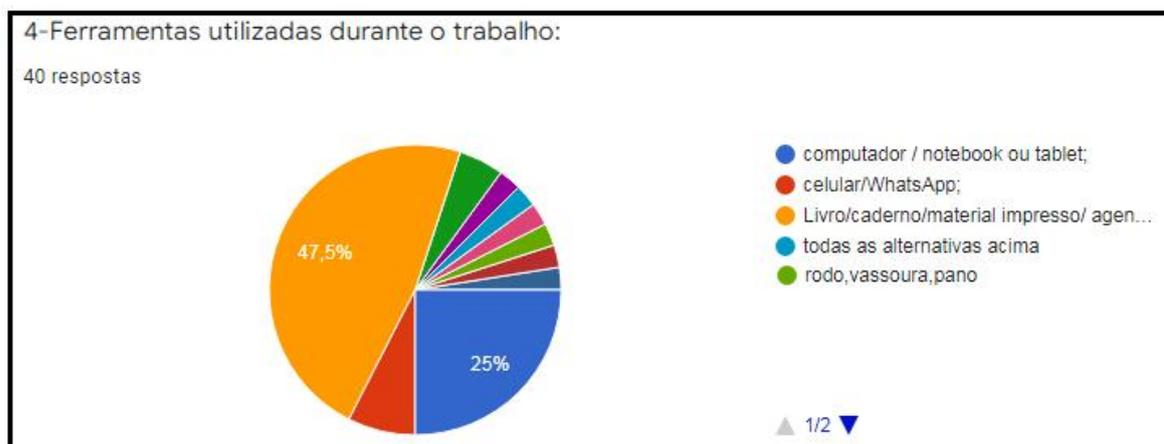


Gráfico 15 – Religião dos servidores e colaboradores

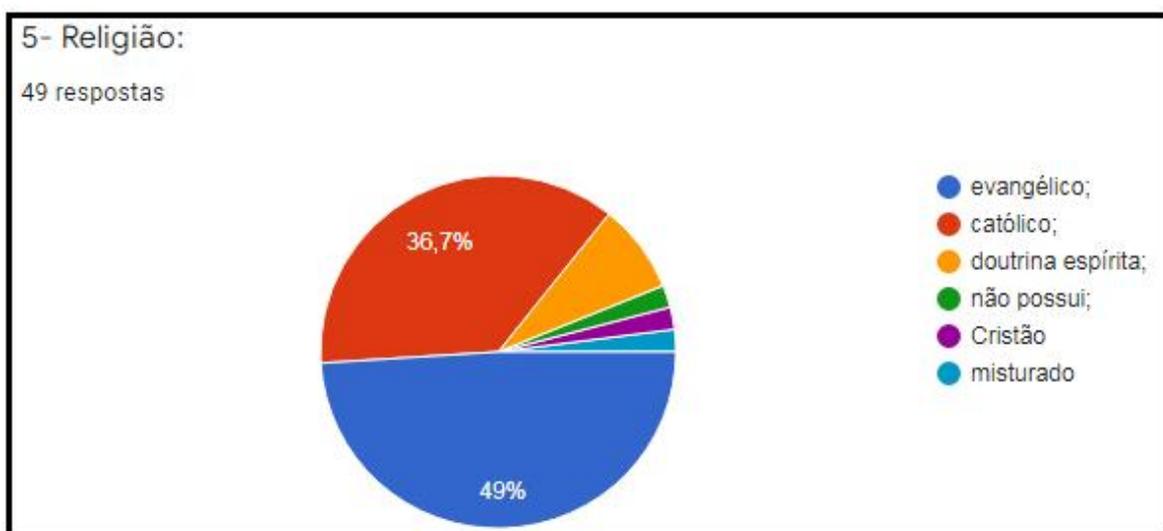
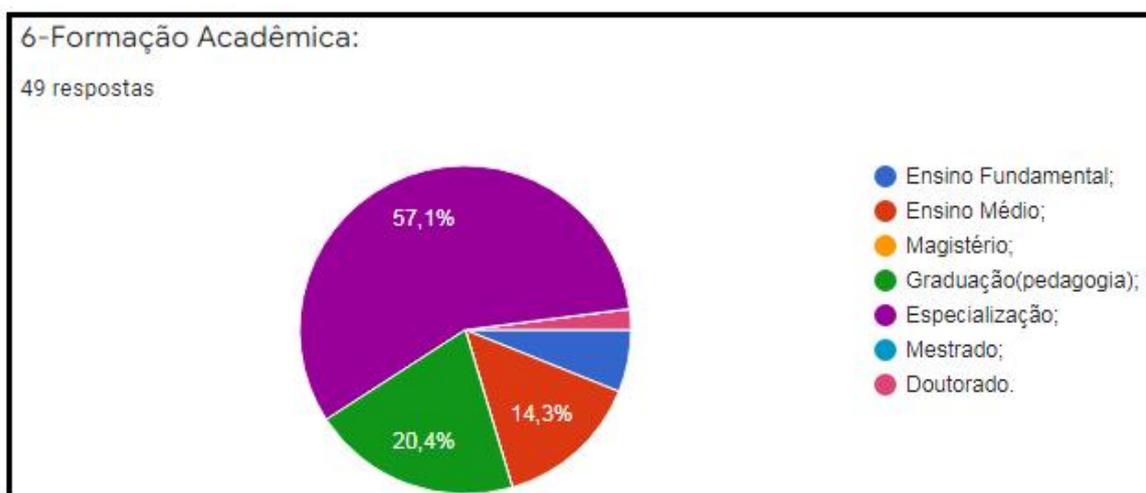


Gráfico 16 – Formação acadêmica dos servidores e colaboradores



Da totalidade de funcionário, boa parte deles se declaram evangélicos e católicos, tendo um percentual de 8,2% que se posicionam na doutrina espírita. É notório o quantitativo de especializações, podendo contar com mais de 20% de pedagogos – bem característico da realidade escolar – e 14,3% que têm ensino médio.

Um importante dado – gráfico 17 - é que se tem no campo institucional um número expressivo de funcionários que atuam em suas áreas específicas por mais de 25 anos, contando aí uma totalidade de 22,4%. Ressalta-se ainda que 18,4% compreendem uma experiência de trabalho de 20 a 25 anos. Percebe-se, no entanto, um grupo maduro, acolhedor e que tem garra para encarar as especificidades atípicas que decorrem na realidade da presente instituição escolar.

Gráfico 17 – Tempo de atuação dos servidores e colaboradores

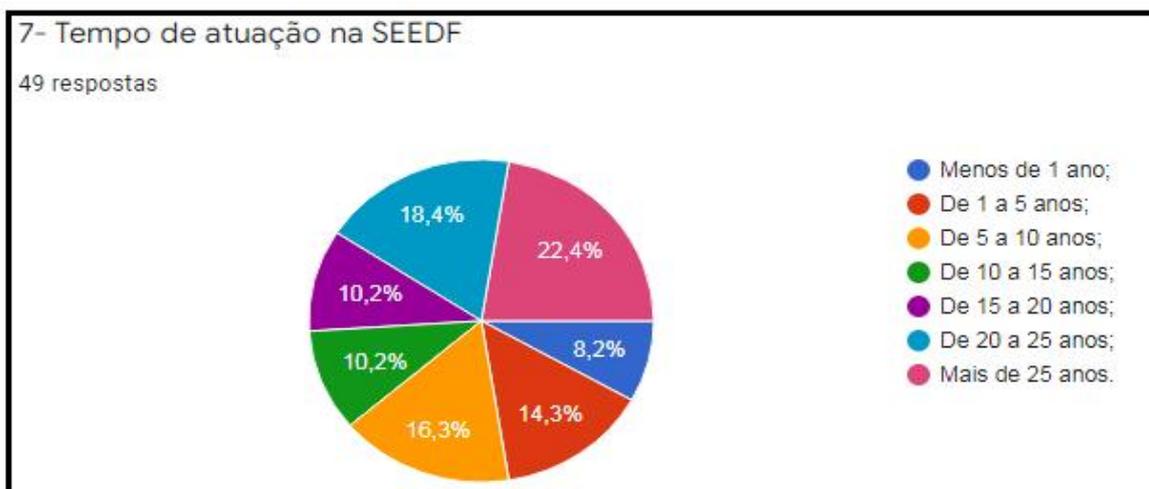


Gráfico 18 – Avaliação da atuação da direção/gestão escolar

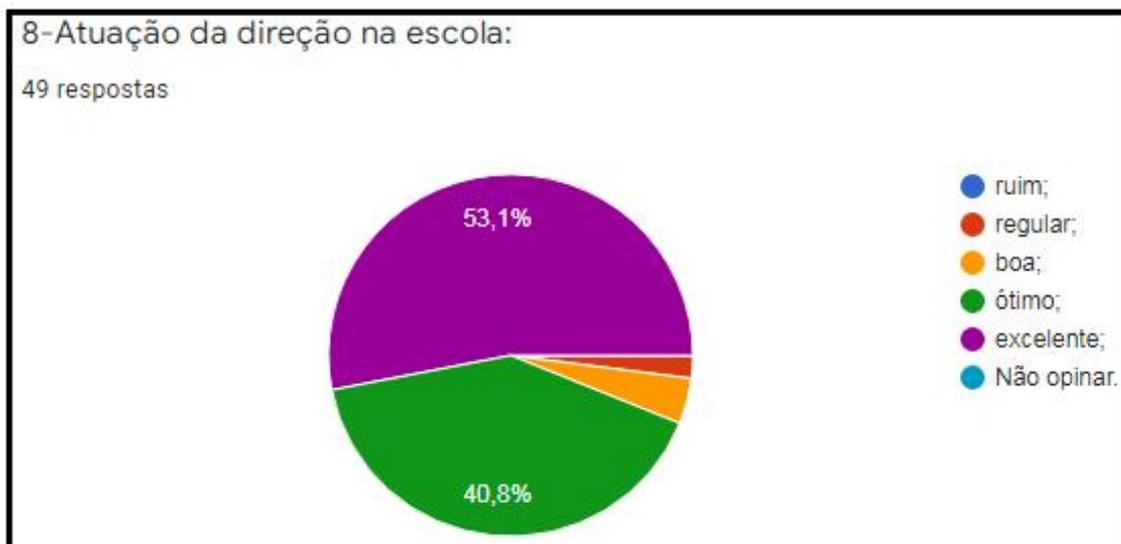


Gráfico 19 – Avaliação da atuação da coordenação pedagógica

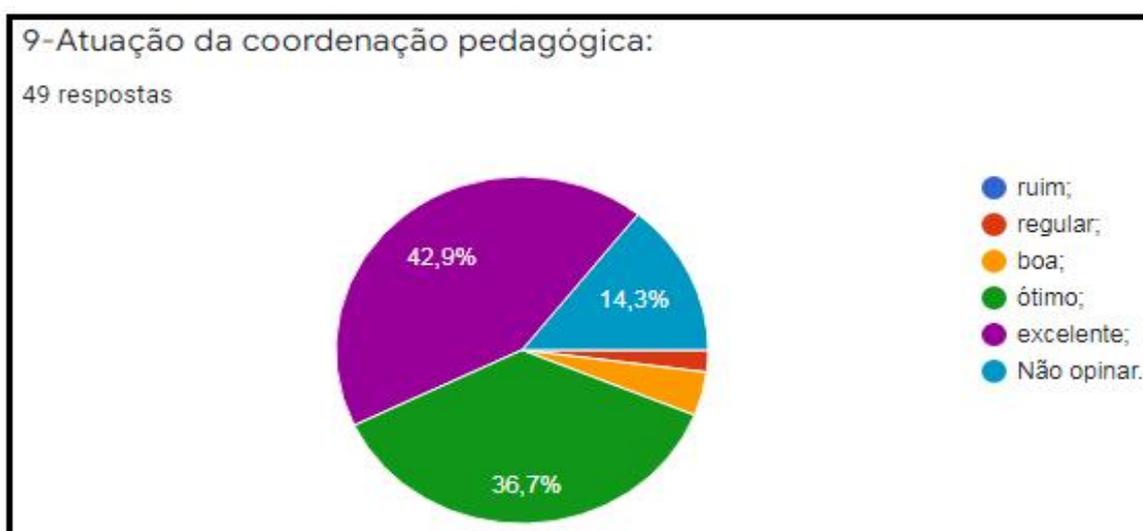
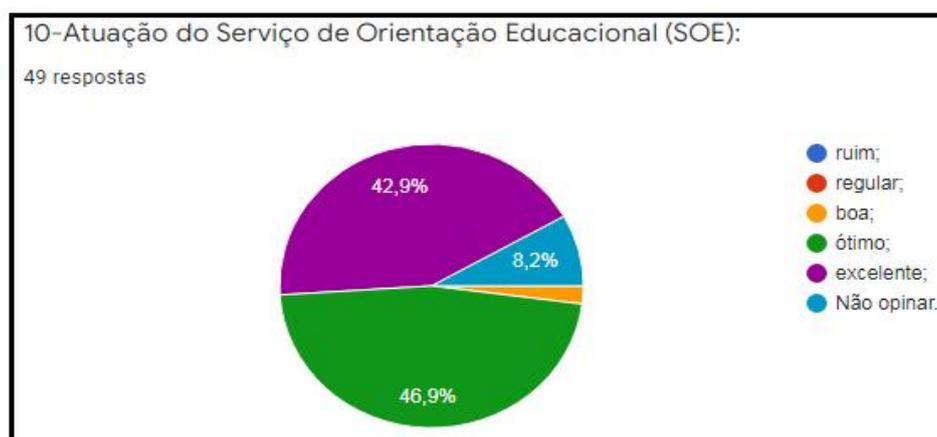


Gráfico 20 – Avaliação da atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE)



Gráfico

21 – Avaliação da atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

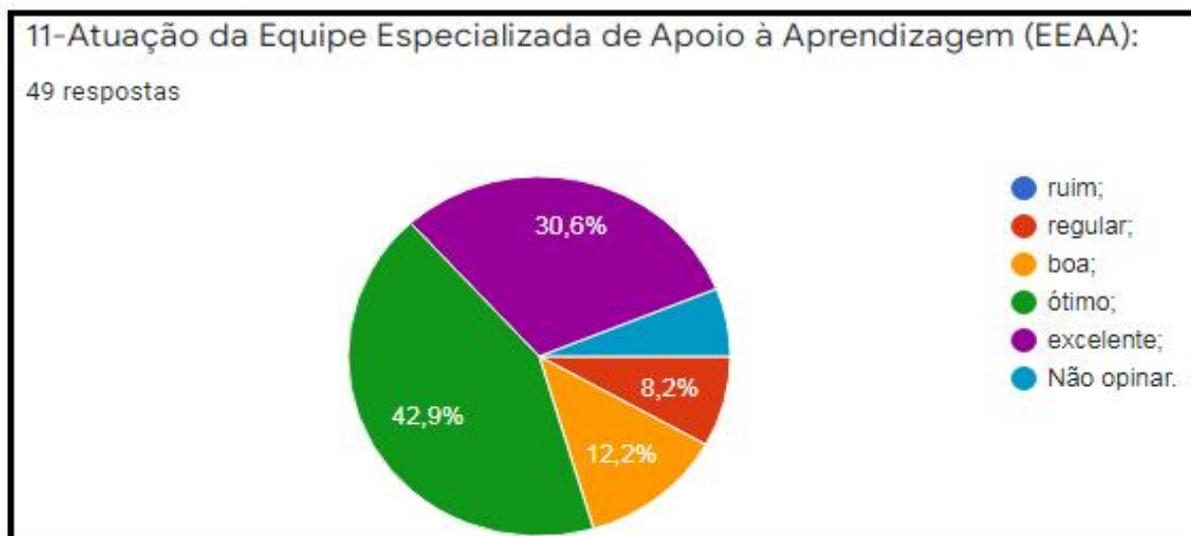


Gráfico 22 – Avaliação da atuação dos serviços da limpeza/higienização e conservação dos espaços físicos escolar



Gráfico 23 – Avaliação da atuação dos serviços de segurança/vigilância patrimonial escolar



Quanto a atuação de todos os serviços envolvidos no fazer educação – gestão, coordenação pedagógica, SOE, EEAA, limpeza/organização, vigilância, preparação dos alimentos – nota-se que a avaliação permeou o campo entre os parâmetros de excelência e ótimo, com percentuais mínimos entre bom e regular nos trabalhos realizados (gráfico 18 a 23).

Diante dos resultados obtidos no que tange a avaliação dos grupos de serviços que, juntos formam o todo, percebe que tende um alinhamento mútuo, para que um dê o devido suporte ao outro, se complementando entre si, formando uma totalidade no servi o público de maneira geral.

3.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

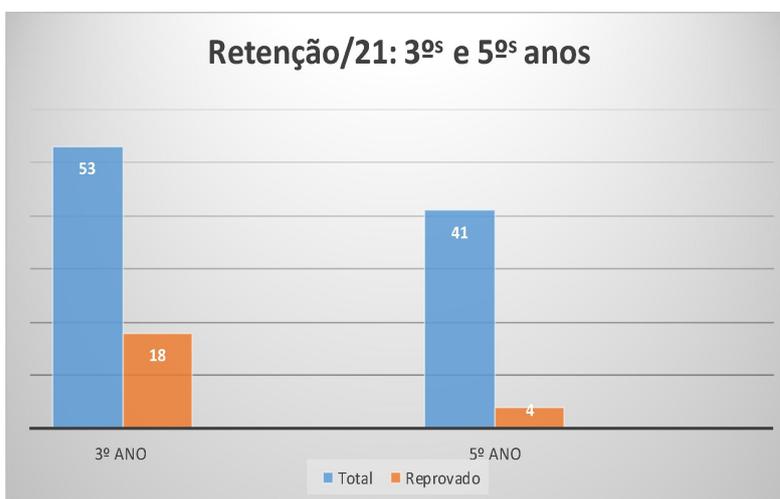
O ano de 2021 foi concluído com as atividades pedagógicas 100% presenciais, embora na UE CAIC CCB, contava com a resistência de uma parte dos familiares que ainda não tinham segurança em conduzir seus(uas) filhos(as) à escola devido a situações de comorbidades de integrantes familiares – pais, avós, etc -, fazendo com a escola empenhasse esforços para além da busca ativa, o suporte pedagógico necessários as crianças em seus processos de ensino e aprendizagem, bem como as questões pertinentes assiduidade.

Mediante a atual realidade e com todas as dificuldades, não obtivemos evasão escolar estudantil e as aprovações e reprovações deu-se pelas observações em sala de aula dos avanços e limitações dos estudantes, bem como pela Circular nº 105/2021 – SEE/SUBEB que norteava as Diretrizes para a organização da Unidade Escolar com vistas ao encerramento do Ano/2º Semestre/2021.

Como a UE é organizada em ciclo, tem-se os 3ºs e 5ºs anos como finalização da etapa, na qual a avaliação formativa se encerra, acontecendo, no entanto, a aprovação ou retenção.

Segue o gráfico referente as retenções dos estudantes dos 3ºs e 5ºs anos/2021:

Gráfico 22: Retenção/2021: 3ºs e 5ºs anos



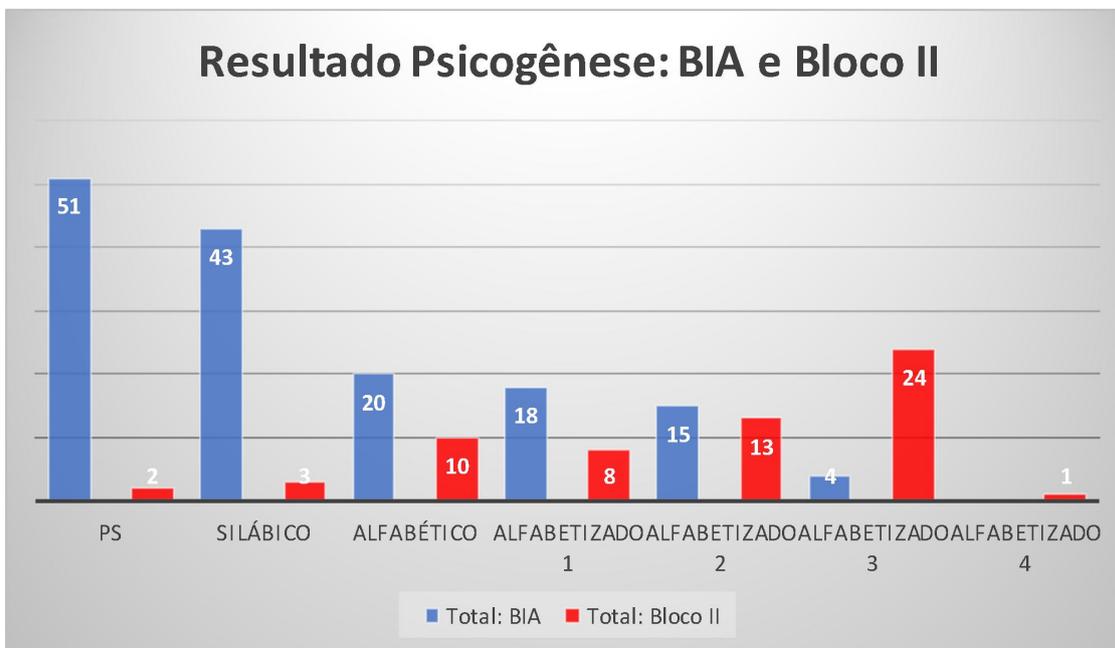
Observa-se que apesar dos esforços empenhados no contexto pedagógico, a unidade de ensino contou com 18 retenções nos 3ºs anos, em um universo de 53 estudantes matriculados. E 4 estudantes dos 5ºs anos ficaram retidos, em um quantitativo de 41 alunos.

Diante do fato e analisando o contexto, muitos fatores colaboraram para tal resultado, uma vez que a escola enfrentou a resistência das famílias em conduzir as crianças para escola devido a situação pandêmica, a falta de recursos tecnológicos, a não devolução e realização das atividades impressas, bem como, a dificuldade familiar de acompanhar as crianças nos processos de ensino e aprendizagens.

Com o intuito de realizar os planejamentos pedagógicos, de reconfigurar os projetos interventivos e traçar metas e estratégias de ensino e de aprendizagens, a UE dá seus primeiros passos no presente ano (2022), acolhendo aos estudantes de forma diferenciada, haja vista suas dificuldades e, posteriormente, elaborando e

aplicando o teste da psicogênese em todos os estudantes, tanto do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), quanto do Bloco II (4º e 5º ano).

Gráfico 23: Resultado da psicogênese: BIA/Bloco II (Inicial/2022)



Tendo como base, os dados obtidos por meio do teste da psicogênese – BIA e Bloco II/2022), tem-se um norte de planejamento no que diz respeito a leitura, interpretação e produção textual.

Por meio de atividades lúdica e jogos de interação, a equipe pedagógica realizou o mapeamento matemático, quanto ao reconhecimento de números e os fatos fundamentais.

E para complementar o trabalho realizado no chão de cada unidade escolar, a SEEDF, objetivando mapear a situação acadêmica dos seus estudantes, bem como também replanejar – Organização Curricular/2022 -, contribuiu ao elaborar e disponibilizar uma avaliação – do 2º ao 5º ano - a nível de Unidade de Federação, envolvendo as áreas do conhecimento Língua Portuguesa e Matemática que foram realizadas na instituição de forma exitosa.

Depois das avaliações aplicadas, as respostas individuais de cada estudante foram lançadas na plataforma Avaliação em Destaque, cujos resultados, são também parâmetros para o planejamento de intervenções pedagógicas. Seguem as planilhas de resultados referentes as turmas dos 3ºs e 5ºs anos, lembrando que em vermelho, apresentam os percentuais abaixo de 50% de acertos:

Tabela 08 - Resultados dos acertos e erros das habilidades de LP e Mat.
Disponível no site³

3ºs anos

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H14	H5	H6	H9	H10	H11	H5	H6	H8	H1	H12	H13
TOTAL DE ACERTOS	36	15	32	50	26	49	19	23	29	26	54	19	31	23	15	49	24	48	34	22
PERCENTUAL DE ACERTOS	60.0%	25.0%	53.3%	83.3%	43.3%	81.7%	31.7%	38.3%	48.3%	43.3%	90.0%	31.7%	51.7%	38.3%	25.0%	81.7%	40.0%	80.0%	56.7%	36.7%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H5	H9	H10	H11	H12	H3	H13	H7	H14	H15	H9	H5
TOTAL DE ACERTOS	18	9	31	25	13	13	47	24	31	29	20	43	22	35	36	56	23	30	38	33
PERCENTUAL DE ACERTOS	30.0%	15.0%	51.7%	41.7%	21.7%	21.7%	78.3%	40.0%	51.7%	48.3%	33.3%	71.7%	36.7%	58.3%	60.0%	93.3%	38.3%	50.0%	63.3%	55.0%

5ºs anos

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H18	H6	H7	H8	H9	H5	H10	H9	11	H2	H12	H13	H14	H15	H16	H17
TOTAL DE ACERTOS	26	15	35	32	31	17	20	28	35	31	36	29	21	25	21	30	16	32	18	29
PERCENTUAL DE ACERTOS	57.8%	33.3%	77.8%	71.1%	68.9%	37.8%	44.4%	62.2%	77.8%	68.9%	80.0%	64.4%	46.7%	55.6%	46.7%	66.7%	35.6%	71.1%	40.0%	64.4%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	36	33	5	28	23	24	24	17	6	35	6	30	7	38	25	13	4	31	20	14
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.0%	73.3%	11.1%	62.2%	51.1%	53.3%	53.3%	37.8%	13.3%	77.8%	13.3%	66.7%	15.6%	84.4%	55.6%	28.9%	8.9%	68.9%	44.4%	31.1%

Os resultados – acertos e erros – são âncoras para o direcionamento dos trabalhos pedagógicos. Discursões e reflexões em torno das habilidades já alcançadas nortearão o trabalho de aprofundamento e avanços, enquanto as habilidades em defasagem, direcionarão os planejamentos pedagógicos com intervenções individuais e coletivas.

As reflexões pedagógicas perpassam por uma série de situações da atual realidade em que a instituição se encontra inserida, que vai desde o contexto da localização (distante da comunidade) até as questões estruturais que cominam com os tempos de pandemia.

No sentido de intervir de forma significativa, metas foram traçadas, planejamentos intencionais foram elaborados e a dinâmica de sala mobilizada, com o intuito de encarar os desafios propostos e avançar com os estudantes no contexto pedagógico.

³ http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/select_relatorio.php

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe ao CAIC Carlos Castello Branco promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar às aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo.

Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar. Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida (BRASIL, 1996).

Faz-se necessário compreender que o indivíduo não se apropria espontaneamente dos conhecimentos acumulados pela humanidade, e que, para humanizar-se, precisa passar por um processo educativo, para, então, entender melhor o papel da escola nesse processo.

No trecho a seguir, Leontiev traz elementos elucidativos para esta questão:

Na sua origem, nas primeiras etapas do desenvolvimento da sociedade humana, como nas crianças pequenas, [a educação] é uma simples imitação dos atos do meio, que se opera sob o seu controle e com a sua intervenção; depois complica-se e especializa-se, tomando formas tais como o ensino e a educação escolares, diferentes formas de educação superior e até formação autodidata (LEONTIEV, 2004, p. 290-291).

Assim, é na escola, por meio do ensino sistematicamente organizado, que os alunos têm a possibilidade de adquirir os instrumentos simbólicos para a sua plena humanização.

À instituição escolar cabe a responsabilidade pela transmissão desses conhecimentos num processo intencional e planejado, em que o professor é o mediador entre o saber e o aluno. Para Saviani “[...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber difuso; à cultura erudita e não à cultura popular” (1985, p. 28).

Entendemos que o bom trabalho pedagógico é aquela atividade intencional que acontece na escola, que possibilita as relações de aprendizagem entre sujeitos, orientada pela ética profissional; é aquele que se alcança por meio de atividades voltadas para a produção de ideia, de concepções, conceitos, valores, hábitos, atitudes e habilidades. A educação de qualidade social implica em assegurar a redistribuição da riqueza produzida e que os bens culturais sejam socialmente distribuídos entre todos.

Segundo Libânio, “o grande desafio é o de incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes” (2005, p. 116). Sendo assim, informar e formar precisa estar entre os objetivos explícitos da escola; desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimento, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem.

Pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem. Nesse sentido, a funcionalidade da escola é de cunho integral com todos e para todos.

Em suma a função social da presente instituição abrange o ser em sua totalidade, levando-o a pensar, a agir e a compreender o meio a seu redor como sendo ele protagonista da sua história.

O modelo de educação de qualidade social aponta para um horizonte de mudança qualitativa da escola pública, no momento em que coloca no centro das questões: De quem e para quem essa escola existe? Quais os interesses e as necessidades das pessoas que a frequentam? Que qualidades a escola de hoje precisa?

Respondendo a essas questões, Zetkoski (1997) afirma que, a educação de qualidade não é aquela que forma quadros de excelência para um novo ciclo de competitividade no mercado econômico e que deixa no total abandono (cultural, econômico, político) a grande maioria da população. Ao contrário, a educação de qualidade é radicalmente emancipatória do indivíduo que se afirma enquanto sujeito, ser – pessoa, cidadão e igualmente, dos setores marginalizados, empobrecidos, abandonados, que, à luz de uma formação crítica e conscientizadora, começam a trilhar o caminho da emancipação, da cidadania e da participação ativa enquanto sujeitos da práxis transformadora.

No CAIC CCB a percepção e prática que temos de educação de qualidade social se refletem na busca de uma educação que dialogue com a cidadania, esteja comprometida com a formação de um sujeito com consciência social, identidade aos conceitos da democracia e com a competência técnica para se colocar posteriormente no mercado de trabalho.

A educação vem sendo vista como um meio para ajudar a combater todo e qualquer tipo de discriminação, porém tal empreitada só se tornará realidade a partir do momento que a escola se torna inclusiva e valoriza a troca de experiências e não somente a transmissão de conhecimentos. E todos os sujeitos envolvidos no processo educacional vejam o ser humano como alguém dotado de racionalidade, limitações e sentimentos, que lhe confere um grau de possibilidades inúmeras.

Possibilidades estas que levem à autonomia, emancipação e à transformação individual, política e social.

Para tanto, é importante que se crie na escola uma cultura de direitos, que passa, necessariamente, por um efetivo diálogo entre saberes e práticas humanizadoras que conferem sentidos e significados à participação efetiva de todos os envolvidos no processo educativo que se desenrola na escola. Daí a importância

da educação em Direitos Humanos, eixo escolhido pelo coletivo da escola para subsidiar a prática pedagógica.

O eixo dos Direitos Humanos foi escolhido, pois se acredita que uma educação para os direitos humanos não discrimina, promove o diálogo, a solidariedade, o respeito mútuo, e, sobretudo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

O que significa, então, trabalhar com educação em direitos humanos? Segundo Benevides (2000:1) há três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação voltada para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional- os educadores e os educandos- ou ela não será educação e muito menos em direitos humanos.

Podemos dizer então, que são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido compartilhado e de atingir tanto a razão quanto a emoção.

A educação em direitos humanos, pelo que se depreende do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006, é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.

Por esse prisma, entende-se que a escola necessita de uma organização tal que a criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas, no seio da sociedade (SAVIANI,1985).

Em nossa escola buscamos constantemente o aprimoramento de alguns elementos que sinalizam para a qualidade social da educação, entre eles:

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão dessa unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao se falar em educação, se retoma o cenário escolar, onde e como ele está situado, bem como suas concepções de realidade em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido é importante trazer que “princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações interações”, bem colocado no caderno Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento (SEEDF- p.66.2013).

Os princípios que orientam as metodologias das práticas pedagógicas da unidade de ensino CAIC CCB/Gama-DF, então alinhadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) e aos pressupostos teóricos da Secretaria de Educação do Distrito Federal direcionadas pelo Currículo em Movimento.

6.1 Princípios que orientam a prática educativa – LDB (Lei nº 9.394/96)

A escola no seu papel de Instituição Educacional do Estado, faz jus de suas atribuições no sentido da promoção do educando em seu sentido amplo, que vai além da transmissão do conhecimento, mas no preparo para a vida em sua integralidade, conforme expresso no artigo 2º da LDB

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Preparar para a vida é um grande desafio. Pois envolve o educando como um todo, seu preparo para viver sua cidadania plena, ser referência de ação e atuação social. Tendo como embasamento artigo 3º da LDB, que busca reafirmar o artigo 206 da Constituição Federal ao estabelecer que:

O ensino será ministrado nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o ensino, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X –

valorização da experiência extraescolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

Esses princípios têm grande relevância no chão da escola, pois nesse sentido, cabe a instituição não se preocupar apenas em garantir o acesso ao aluno a escola, mas, sobretudo sua permanência, evitar evasão e repetências, empenhando esforços para a promoção do conhecimento, no ato de ensinar e aprender, na realização de pesquisas e expressão cultural.

É importante trazer o ganho da escola no que tange a gestão democrática, agora temos eleições para escolha de diretor, possibilitando a comunidade fazer sua escolha, pensando no que é melhor para a Unidade de Ensino.

Temos a possibilidade agora de pensar além dos muros da escola, pois os princípios que embasam o trabalho pedagógico, alinha o conhecimento construído no fazer educação ao campo profissional e as práticas sociais, com um olhar voltado aos direitos e deveres de um cidadão.

A valorização dos profissionais da educação tem um peso para toda ação institucional, pois perpassa não só pela parte econômica, mas também pelo contexto de formação contínua em busca de melhoria em sua totalidade de ensino e de aprendizagem.

Em suma, a escola pública tem como princípios norteadores a educação de qualidade para todos, visando um cidadão completo, sendo ele protagonista da sua própria existência e atuante no contexto social. E é pensando nesses quesitos, que o CAIC CCB, interage com suas partes – família, sociedade, serviços, equipe pedagógica e afins – com o intuito de preparar seus educandos para uma vida em sociedade, na qual eles possam atuar no campo humano com dignidade e com eficiência no profissional, sem minimizar sua vivência, sua arte, sua cultura e seus pensamentos.

6.2 Princípios epistemológicos: Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização

Almeja-se uma escola com proposta que seja capaz de promover um currículo integrado, ou seja, um currículo que elimine sua ação tradicional de cunho limitado, com conteúdos lineares e fragilizados, sem conexão entre si.

A proposta de currículo integrado é norteada por alguns princípios, como: *unicidade entre teoria e prática*, *Interdisciplinaridade e contextualização* e por fim, a *Flexibilização*.

A *unicidade entre teoria e prática*, compreende uma integração mútua entre o que é ensinado na escola e o que é aplicado no contexto de vivência. O educando precisa entender que o seu saber aprendido na escola, foi construído por ele, com a articulação do professor e que será aplicado na sua prática em convivência social. Assim seus saberes têm um objetivo significativo para a vida em sociedade, uma vez que o conhecimento (teoria) tem sua aplicabilidade em seu dia a dia (prática).

O diálogo entre os saberes das mais diversas áreas do conhecimento/disciplinas caracteriza-se como *interdisciplinaridade* e tem grande relevância, pois um mesmo assunto pode ter olhares peculiares de cada componente curricular, desfavorecendo a fragmentação tanto do conhecimento, quanto do pensamento (SEEDF, 2013, p. 68).

Fazenda (2013, p.26) complementa ao colocar que, “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Nesse sentido, não tem como falar sobre currículo integrado, sobre interdisciplinaridade e não abordar o sentido social e político que abrange a compreensão da *contextualização*, pressupondo, no entanto, procedimentos didático-pedagógicos, oportunizando a conexão multidimensional do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar (SEEDF, 2013, p. 68).

Objetivando o respeito a realidade de cada unidade escolar, bem como seu projeto político pedagógico e suas peculiaridades, pode-se trazer o princípio da *flexibilização*. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem, deixa o parâmetro de limitação de tempo e de complementação curricular e dá espaço para a viabilização de novas práticas pedagógicas, onde o conhecimento prévio do aluno possa ser considerado na edificação de novos saberes em busca do desenvolvimento da autonomia intelectual do educando (SEEDF, 2013, p. 70).

Conforme abordado, a escola – CAIC CCB - dentro de suas potencialidades no fazer educação, tem como parâmetros legais o fazer pedagógico que inclua e trabalhe na perspectiva de suporte a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1996). Desenvolver práticas pedagógicas que vá ao encontro de um currículo integrado, aliando unicidade entre teoria e prática, no que

tange a abordagem de saberes que fazem significado a vida cotidiana do estudante. Perpassar pela audácia da interdisciplinaridade e da contextualização, visando o despertar da autonomia intelectual do(a) estudante, proporcionando, assim, um passeio reflexivo de um mesmo assunto/tema, sob o olhar das mais variadas disciplinas, podendo contar com o respaldo de atuar no campo do princípio da flexibilização dos conteúdos, tanto no agregar, quanto no aprimorar, tendo como foco principal a promoção do docentes, dentro da sua integralidade.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 Objetivo Geral

☞ Proporcionar aos estudantes matriculadas no CAIC CCB ambientes diversos de aprendizagem significativa capaz de lhes estimular a curiosidade, a criatividade, troca de experiências em espírito de cooperação, desenvolver a capacidade de se relacionar com o meio e transformando sua realidade e sendo por ele transformado, assim como exercer sua cidadania e solucionar desafios, por meio do protagonismo estudantil.

7.2 bjetivos Específicos

☞ Oferecer aos estudantes um ambiente acolhedor que estimule o desenvolvimento de habilidades educacionais, motoras e de convivência social.

☞ Promover e elevar o desempenho acadêmico dos alunos, levando em conta os três níveis de avaliação: Avaliação das Aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliação em larga escala;

☞ Incluir os alunos com necessidades especiais no sistema de ensino regular;

☞ Atender à exigência da Lei 10.639/2003 que altera o Currículo Básico da Educação e estabelece a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena;

☞ Utilizar de forma adequada e com planejamento prévio os recursos financeiros envolvendo a participação dos diversos segmentos da escola atendendo às necessidades da mesma e promovendo a qualidade do ensino;

☞ Realizar Conselhos de Classe participativo com professores, direção, coordenação, Serviços de Atendimento e Sala de Recursos;

☞ Realizar Conselhos de Classe participativo em sala de aula para estimular o Protagonismo infantil;

☞ Integrar a comunidade escolar através de projetos, reuniões, palestras, festas e atividades culturais;

☞ Utilizar os momentos de Coordenação Coletiva como espaço de Formação Continuada;

- ↳ Elaborar em conjunto com os docentes projetos de intervenção que atendam às necessidades, principalmente dos alunos que apresentem dificuldades no processo educativo;
- ↳ Refletir sobre a organização de ações interventivas presentes nas Diretrizes do BIA (Reagrupamento, Projeto Interventivo);
- ↳ Conscientizar os alunos sobre a importância dos recursos naturais e o ambiente em que vivem.
- ↳ Promover mecanismos que concretizem a integração dos alunos com necessidades educacionais especiais;

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho

pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania) (BRASIL, 2018).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar. Um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens – formativa (GDF/SEEDF, 2018).

Assim, o PPP desta unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e

oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar (GDF/SEEDF, 2018).

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

8.1 Pedagogia Histórico-Crítica

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o currículo em movimento, segundo a Pedagogia Histórico-Crítica:

A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. (GDF/SEEDF, 2014, p. 26)

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades. Para Saviani:

(...) a educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca, o que significa que o determinado reage sobre o determinante. Conseqüentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação (SAVIANI, 2003, p.93).

Estas descobertas só se tornam concretas a partir das oportunidades de interação, é um processo de conhecimento do outro e ao mesmo tempo de si mesmo, nesse processo há duas linhas qualitativas de desenvolvimento: Processos Elementares de origem biológica e psicológicas superiores de origem sociocultural. “A história do comportamento da criança, nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.” (VYGOTSKY, 1998, p. 61).

8.2 Psicologia histórico-cultural

O trabalho alicerçado nessa teoria “Psicologia histórico-cultural”, visa a valorização das experiências cotidianas, com contribuição para o processo de desenvolvimento do ser humano que é naturalmente social, o professor atua como mediador, que incentiva ao mesmo tempo em que aprende, pois, esse contexto possibilita o movimento de ação-reflexão-ação.

A Pedagogia Histórico crítica e a Psicologia histórico-cultural, conforme comenta Saviani (2005), também edificada nos marcos do materialismo histórico-dialético, não perde de vista a natureza histórico-cultural do desenvolvimento humano; não pretere que a realidade existe fora da consciência dos homens, a quem compete representá-la em sua máxima fidedignidade; não reduz os conteúdos escolares a conceitos de senso comum e passíveis de serem adquiridos pela simples inserção social das pessoas. Pelo contrário, evidencia o papel afirmativo do ensino para que os sujeitos singulares se humanizem, o que significa dizer: desenvolvam em si as propriedades de alcances incomensuráveis que já se fazem consolidadas no gênero humano.

Essa concepção também vem de encontro aos pressupostos apresentados pela Base Nacional comum ao definir competências a partir de conhecimentos historicamente construídos e para firmar valores e estimular ações que contribuam para formação do sujeito e transformação da sociedade. Pautados nesses fundamentos estão as ações, programas e projetos pedagógicos desta UE, sejam no momento do direcionamento das ações e propostas metodológicas da sala de aula, seja na implementação ou adesão de projetos e programas.

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica o trabalho pedagógico coloca o educando como protagonista de seus processos de construção dos seus saberes, pois os planejamentos pressupõem assídua participação das crianças nas mais variadas etapas de cada fase do fazer pedagógico, explorando o crescimento humano de forma emancipatória (SAVIANI, 2005). Cabe ressaltar teórica defende que, a viabilização da psicologia histórico-crítica coloca-nos a frente do contexto social real por meio do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo ele a contemplar interesses diretos da sociedade da qual faz parte a Unidade Escolar. Ou seja, a escola precisa deixar clara a sociedade seus intuítos no sentido de atuação direta no contexto social na qual é inserida.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento para a Educação Básica foi sendo concebido desde meados de 2010 e nele estão contidos todos os princípios norteadores e orientações educacionais que devem ser seguidas pelos profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), Ensino Médio, Educação Profissionalizante e à Distância, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial (GDF/SEEDF, 2014).

No Currículo, o indivíduo é concebido como alguém com potencialidades variadíssimas as quais lhe conferem o poder de interferir e agir perante o que acontece ao seu redor, faz com que a busca de novas aprendizagens se torne incessante e assim amplie seu repertório de conhecimentos. A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) refere-se à educação como:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

De acordo com o Currículo em Movimento os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: *Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade* (GDF/SEEDF, 2018).

O Currículo da Educação Básica da SEEDF se constituiu como instrumento fundamental para construção desta Organização Curricular. Nela será apresentada a forma como a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, com os eixos transversais e integradores serão promovidos no CAIC CCB. A organização curricular desta instituição também se orientou pela Organização Curricular/2022 elaborada pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) do Distrito Federal disponibilizada para consulta pública objetivando a recuperação das aprendizagens em decorrência dos impactos gerados pelo período de pandemia que exigiu distanciamento social. Pauta-se também nas orientações normativas que estabelece os processos de avaliação educacional processual formativa em detrimento de um modelo de avaliação classificatório e excludente (GDF/SEEDF, 2018).

Assim como toda a Rede Pública do Distrito Federal, a organização curricular se faz pela oferta de ensino em ciclos, sendo que esta Unidade Escolar oferta o ciclo do BIA que corresponde do 1º ao 3º Anos e o ciclo de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos alunos. Procuramos manter parceria entre família e escola por meio de reuniões, convocações, exposições, festas, Conselho Escolar e outros (GDF/SEEDF, 2018).

Os conteúdos são organizados por bimestre/semestre a partir da indicação do quadro organizativo apresentado da Organização Curricular/2023, onde serão trabalhados desde o Cuidado Consigo e com o Outro até à Linguagem Digital. A ludicidade deve estar presente nas atividades diárias considerando o desenvolvimento psicomotor das crianças bem como o desenvolvimento da autonomia. Todas as atividades deverão ter um objetivo pedagógico. Os períodos destinados às atividades diárias realizadas sob responsabilidade do professor sob a orientação e acompanhadas pelos apoios pedagógicos – coordenadores pedagógicos e apoios - podem e devem ocorrer dentro de sala de aula e/ou em outros espaços: brinquedoteca, biblioteca, pátio, parque, laboratório de informática, ambientes externos, etc. (GDF/SEEDF, 2018).

A recreação é planejada e executada dentro dos limites e possibilidades do espaço e tempo (clima), mas deve ser priorizada. Haverá a utilização de materiais variados como bola, corda, bambolê... envolve atividades realizadas no parque, sala de leitura.

A escola tem algumas atividades que são permanentes, ou seja, fazem parte do calendário anual da Instituição, são elas:

- Cultura de paz: trabalho realizado pelo SOE e que alinhava todos os processos educativos escolar.
- Encontro com a família – exposição de atividades dos estudantes e serviços de corte de cabelo, oficina de sabão, oficina com miçangas, oficinas de dobraduras, entre outros.
- EXPOCAIC- evento destinado a apresentar para a comunidade todos os trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo, bem como apresentação.
- Festa Cultural – Evento que envolve toda comunidade escolar contendo apresentações culturais (danças, música, arte, etc), com um tema escolhido coletivamente.

- Feira de Ciências Naturais ou Exatas – Exposição de experimentos e atividades relacionadas ao tema proposto pela SEEDF.

- Semana da Criança – Acontece próximo ao dia 12 de outubro, onde são organizadas atividades lúdicas para os estudantes, como cineminha com pipoca, brinquedos infláveis, atividade festiva em sala de aula.

- Cantata de Natal – Apresentações com tema natalino para encerramento do ano.

Os Projetos existentes na instituição CAIC CCB serão desenvolvidos nas Classes Especial, Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Educação Infantil promovendo a integralidade e transversalidade, com as devidas adaptações.

9.1 Eixos Integradores e Temas Transversais: Anos Iniciais

O Eixo Integrador do Currículo da Educação Básica do SEEDF específico dos Anos Iniciais é Alfabetização, Letramento e Ludicidade, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos. Tais eixos são explorados no cotidiano escolar por meio de atividades diversas (GDF/SEEDF, 2018).

Durante muito tempo, a tarefa da escola em relação ao aprendizado da língua limitava-se a ensinar a ler e a escrever. A aprendizagem centrava-se na escrita, na cópia e na repetição. Hoje, as coisas estão diferentes, precisam ser diferentes. A comunicação, sob as mais diversas formas, invadiu o nosso cotidiano, exigindo o domínio de múltiplas linguagens. E a escola toma para si a responsabilidade de ampliar seus limites, para estar em sintonia com o aluno e seu mundo.

Dominar a leitura e a escrita é condição inalienável para a cidadania plena, em um mundo onde a informação e a produção de conhecimento circulam, prioritariamente, de forma impressa. Ler e escrever, entretanto, vai além da aquisição da tecnologia de codificação (escrita) e decodificação (leitura) da língua; é preciso exercer as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que se vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral, como nos propõe Magda Soares (2006) em seu conceito sobre Letramento. Para essa autora, nas séries iniciais não venha ser tão importante aplicar exaustivamente a gramática normativa, com ênfase nas regras e nomenclaturas, e que, geralmente, é tratada de maneira isolada, descontextualizada. A utilização da gramática textual, a que propõe uma compreensão sempre articulada à globalidade do texto, com certeza será mais

adequada para os iniciantes. O que não significa absolutamente usar o texto como mero pretexto para aprender as regras linguísticas, sob pena de se perder a sua função primordial.

No Bloco Inicial de Alfabetização os Eixos Integradores, Alfabetização e Letramento são explorados diariamente possibilitando o diálogo entre as diversas disciplinas. Considerando a diversidade de hipóteses apresentadas durante a aquisição da escrita, o trabalho lúdico e sistematizado a partir do método fônico, proporciona uma aprendizagem significativa dos estudantes. Escrita de listas, manuseio de livros, alfabeto móvel, rótulos variados, leitura de textos de gêneros variados, apreciação de poemas, vídeos e músicas, rodas de conversa, brincadeiras e outros fazem parte das atividades desenvolvidas para os estudantes.

O trabalho pedagógico deve ser sistematizado de modo que ao final do 1º Bloco (3º ano) o estudante seja capaz de ler e interpretar textos de gêneros variados e escrever utilizando estrutura de texto e com uma ortografia em consolidação significativa, ao que tange a Língua Portuguesa. Além disso, devem reconhecer números e quantidades até Unidade de Milhar, realizar operações em contextos de situações problemas, de adição e subtração simples, com agrupamentos e desagrupamentos, identificar na geometria as figuras planas e sólidos geométricos, bem como interpretar análise de dados.

O trabalho pedagógico no Bloco II (4º e 5º ano), não está dissociado do trabalho a partir dos eixos integradores, visto que alfabetização e letramento acontecem de forma contínua na vida criança e, quando o lúdico está presente nas práticas educativas, nas atividades de aprendizagem, nos momentos de atividades mais livres, desperta a criança para o prazer de estar na escola e de aprender.

Como o processo de ensino e aprendizagem é um processo, cabe dizer que o Bloco II torna-se, indiscutivelmente, continuidade dos processos de alfabetização. Nesse sentido, as mesmas potencialidades advindas do BIA são aprimoradas e aprofundadas, sem perder as sutilezas do aprender de forma lúdica, letrada, interdisciplinar e contextualizada.

Habilidades como ler, interpretar e produzir variedades textuais de forma a considerar contextos gramaticais e ortográficos são nortes para a Língua Portuguesa ao final do bloco. Calcular fatos fundamentais (CM), realizar análise de dados (gráficos e tabelas), reconhecer os sólidos geométricos presentes na vivência, interagis com o Sistema Monetário são consolidações necessárias para uma boa

finalização do bloco no âmbito da Matemática. É muito importante salientar que, todas essas habilidades estão atreladas aos princípios educacionais curriculares, associando aos temas Transversais Curriculares da SEEDF.

De um modo geral, os eixos se integram também aos diversos projetos da escola. A sala de leitura e as atividades propostas em sala de aula são aliados a esse trabalho, pois oportunizam acesso à informação e um espaço privilegiado de aprendizagem, estimulando pesquisa e leitura. Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebem-se três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, inclui-se temas e conteúdos atuais e de relevância social. Aulas temáticas antes sugeridas no calendário escolar e que devido a sua notoriedade, nossa instituição continua aderindo, pois visam promover, além do aprendizado, ações desenvolvidas pelos alunos no contexto social e promover o exercício da cidadania como: a semana da água e de prevenção à dengue, Maio Laranja, Semana de Educação para a vida... bem como o desenvolvimento de projetos que abordam narrativas historicamente negligenciadas como é o caso dos projetos de leitura que contextualizam com temáticas consideradas importantes para o cotidiano escolar, são estratégias pedagógicas utilizadas por nesta UE com objetivo de abordar os eixos transversais propostos pelo currículo.

A integralidade e transversalidade surgem como resposta à procura por um conhecimento mais integrado, articulado e visa a ressignificação e a construção dos modelos vivenciados ao longo dos anos no contexto escolar.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Todo trabalho desta instituição de ensino é orientado pelos documentos normativos federais e distritais tais como a Base Nacional Curricular Comum, o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Secretaria de Educação do Distrito Federal, preconizadas no Currículo em Movimento, de projetos, fóruns de avaliação do desempenho e também através do levantamento dos anseios da Comunidade escolar, conforme os pontos abaixo elencados.

1. Gestão Escolar: Acontece democraticamente, sendo a escuta, os debates, avaliações institucionais e as trocas de experiências os pontos principais para o bom funcionamento de uma escola e os gestores são eleitos pelo voto da comunidade escolar, o que lhes confere mais credibilidade e autonomia.

2. Projetos Escolares: são pensados a partir das necessidades que emergem dentro e fora da escola (da comunidade do perímetro em que estamos inseridos). São voltados para a solução de problemas individuais (aluno), generalizados (aprendizado, brigas) e comunitários (prevenção do uso de drogas, doenças, sustentabilidade, convivência social, valores, diversidade cultural, social e racial, promoção da cultura de paz, etc.).

3. Interlocução com as famílias: se dá abertamente, de ambas as partes, os pais e responsáveis têm liberdade para procurarem a direção da escola sempre que julgarem necessário, bem como a escola, que os convoca para eventos diversos que ocorrem em seu interior e conversas sobre a vida escolar do estudante, sugestões por meio de questionários, caixa de sugestões, além da participação ativa do Conselho Escolar.

4. Ambiente: procuramos proporcionar à nossas crianças um ambiente saudável de convivência, onde todos têm a possibilidade de expressão, têm materiais didáticos-pedagógicos ao seu alcance e disposição. Devido à situação atual perdemos espaços importantes para o desenvolvimento de Projetos e outros (refeitório, ginásio, parque, sala de vídeo, sala de leitura, sala de informática, mercadinho fictício, dentre

outros), porém, contamos com profissionais muito bem preparados para o atendimento global da demanda.

5. Política de Inclusão Efetiva: acontece com a participação e integração dos alunos ANEE e suas respectivas famílias em turmas regulares e/ ou de atendimento específico quando necessário, em todas as atividades propostas sendo consideradas suas limitações.

6. Respeito às diferenças: as diferenças são tratadas como características inerentes a cada um e surgem também pelas escolhas que fazemos, assim realizamos exposições, excursões, material audiovisual que mostrem a realidade e diversidade do mundo em que vivemos. Temos o privilégio de dentro da própria escola podermos realizar atendimentos variados, aos alunos que necessitem, com equipes especializadas para tal.

7. Diálogo: consideramos o diálogo a premissa básica do nosso trabalho, por isso constantemente são realizados momentos de discussão sobre temas diversos, avaliações da prática educacional e momentos de diversão/recreação onde toda a comunidade escolar pode interagir (palestras, oficinas, apresentações de arte, etc).

8. O Trabalho Colaborativo e as Práticas efetivas de Funcionamento dos Colegiados e/ou Conselho Escolar: Como citado acima, temos o diálogo como princípio norteador do bom funcionamento da escola e do trabalho, portando o Conselho Escolar tem uma função deliberativa de suma importância, pois nele estão representados todos os segmentos que nos interessam na busca do melhor em todas as áreas. São realizadas reuniões mensais para a prestação de contas, avaliação e levantamento das demandas.

A representatividade, bem como os membros das Instituições Escolares, é escolhida através de eleição segundo o estatuto próprio de cada uma. A Instituição Educacional conta com o Conselho Escolar e a Caixa Escolar.

O Conselho Escolar é formado por dois representantes do segmento pais, um do segmento professores e dois do segmento auxiliares. A Caixa Escolar é composta por representantes dos servidores, professores e pais/responsáveis.

É impossível pensar em escola de qualidade sem que as famílias estejam interessadas e engajadas na discussão acerca da qualidade que lhes interessa, bem como de professores também interessados em empoderar-se de tal objetivo. Tal fato é evidenciado no registro realizado por alguns professores: “Que a primeira experiência de educação seja ofertada pela família”, como verbaliza uma professora.

Pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Significa estarmos abertos aos anseios e preparados para realizá-los. Já no levantamento desses anseios pode-se perceber a magnitude da ideia de escola, pois os interesses de aquisição do conhecimento são vastos e abrangentes.

A partir dos debates, escutas e escritos da comunidade escolar traçamos algumas observações e expectativas destes sobre o trabalho que já é desenvolvido e ao que deve ser feito. Nesse sentido, cabe a escola abrir suas portas no amparar a comunidade, para que juntos, instituição educativa e família, possam trabalhar em unicidade, aliando saberes e práticas, compartilhando conhecimento e preparando gerações para saberem viver de forma significativa no contexto social meio a adversidades.

10.1 Organização em ciclos: processo contínuo de sensibilização

Iniciando em 2005 o Distrito Federal adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino. Dessa forma, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passam a compor um único bloco, permitindo que os estudantes pudessem prosseguir continuamente sem retenção até o 2º ano. Vale lembrar que essa organização ocorreu de maneira gradativa, sendo que a RA de Ceilândia foi a primeira nessa iniciativa. A Região Administrativa do Gama iniciou a implantação do BIA em 2008 e o CAIC CCB em 2013. Sob a perspectiva de ampliar os avanços obtidos no BIA, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º bloco do 2º ciclo para as aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF (4º e 5º anos). Nesse período somente 13 escolas do Gama aderiram à ampliação. Após discussões e plenárias, a UE fez a adesão no ano de 2018.

Para se chegar a esse feito, foram necessários muitos esforços no que tange as discussões, reflexões, roda de conversa, formação e sensibilização para que o CAIC CCB aderisse, em sua totalidade, a organização ciclada.

No presente ano, a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na escola, continua organizada em ciclos: Bloco Inicial da Alfabetização (BIA) que compreende o 1º, 2º e 3º ano e o Bloco II que envolve o 4º e 5º Anos.

Para subsidiar a discussão da adoção dos ciclos na escola, tudo começou com um estudo do Parecer nº 225/2013-CEDF, sobre o projeto que trata da organização escolar em ciclos para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, o 2º Bloco dos anos iniciais.

Conforme documento, no primeiro momento, a implantação dar-se à por adesão das escolas:

Aprova o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, com implantação gradativa e por adesão das instituições educacionais, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências (CEDF, 2013).

O coletivo de professores participou de curso realizado na escola e ministrado pela coordenadora pedagógica sobre a temática. Seguindo a orientação do parecer fizemos votação e por unanimidade o grupo de professores, na época, decidiu não aderir à Organização Ciclada.

Segundo os professores, só irão aderir quando não houver escolhas, pois acreditam que a progressão continuada não resolve o problema da reprovação, ao contrário criará legião de analfabetos funcionais, pois o aluno, mesmo não realizando as tarefas escolares, não demonstrando interesse, sem requisitos para avançar, ainda assim é promovido. Segundo eles, o ciclo é uma forma de mascarar os números, ou seja, uma estratégia para zerar a taxa de reprovação que é alta.

Embora o grupo tenha feito a opção pela seriação no 4º e 5º ano compreende a necessidade de realização das estratégias adotadas pelo 1º ciclo, quais sejam: Projeto Interventivo e Reagrupamentos.

Como colocado, depois de um tempo de sensibilização, formação e orientações o grupo de professores, juntamente com a equipe gestora e apoios, aos poucos foram percebendo os avanços da organização em ciclos até chegarmos a adesão total que aconteceu em 2018.

Com o pretexto de garantir as aprendizagens em sua totalidade, faz-se necessário a compreensão sobre o modo como o estudante aprende e organizar a escola em ciclos, requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2017), traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada dos estudantes e pressupõem elementos organizadores do trabalho pedagógico dentro da escola. Tendo como base os documentos orientadores, especialmente o replanejamento curricular e as orientações pedagógicas, foram estabelecidas metas para cada ano/série. Essas metas estão registradas neste PPP e devem ser alcançadas pelos professores, observadas, apoiadas e acompanhadas pela equipe pedagógica por meio do planejamento e conselho de classe com o intuito de garantir aos estudantes a sua aprendizagem como foco sendo independente da reprovação no ano que cursa.

Para tanto, as avaliações diagnósticas objetivam mapear fragilidades e potencialidades em todas as áreas do conhecimento. Os instrumentos avaliativos são aplicados no início de cada ano letivo e ao final de cada bimestre, cujo resultados são norteadores para as ações do bimestre seguinte. A partir das observações das avaliações diagnósticas, serão definidos quais projetos interventivos serão utilizados, com quais estudantes ou grupos de estudantes.

No terceiro bimestre todos os estudantes que ainda não alcançaram as metas estabelecidas para o ano participarão desses projetos. A organização dos reagrupamentos é feita durante os encontros semanais por ano, acompanhados pelo coordenador pedagógico que constantemente avaliará com o grupo de professores se os mesmos estão sendo eficientes no resgate das aprendizagens.

Atualmente o reagrupamento acontece bimestralmente – interclasse - entre os ciclos, participando alunos do 1º ao 5º ano. E temos ainda o reagrupamento intraclasse, que se faz de forma contínua e diária, acompanhando a necessidade de cada estudante.

10.2 Organização dos tempos e dos espaços

Tendo como base a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que embasam o currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada

e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas (GDF/SEEDF. 2014,p.66).

Nesse sentido, espaços e tempos voltados para o atendimento e intervenções a estudantes que não atingiram a meta são propostos durante o trabalho em sala, as aulas de reforço que deveriam acontecer em turno contrário, não acontecem porque a localização da escola fica distante da comunidade, inviabilizando o trabalho presencial no contra turno. E como substituição a essa intervenção, a equipe de professores elaboram atividades extra-classe e com o “apoio da família”, o estudante realiza em casa, atendendo, assim sua fragilidade pedagógica.

Um tempo disponível e que deve ser bem aproveitado é o recreio. Aqui no CAIC CCB, recreio acontece no pátio da escola, onde os professores observam a interação dos estudantes e realizam intervenções de socialização quando necessário, bem como, o norteamento de brincadeira direcionadas, objetivando o despertar pelos saberes diversos inerentes a vida cotidiana. Desde o ano de 2017 foi implantado o projeto “Amigos do Recreio” com o intuito de harmonizar esse momento tão apreciado pelas crianças e propiciar descontração, segurança e aprendizagens coletivas. O Momento da recreação é diária e compreende um tempo espaço de 20 minutos tanto no turno matutino, quanto no vespertino, seguindo um cronograma, devido ao espaço físico que é restrito e com poucos brinquedos. É importante ressaltar que, apesar de estarmos em um espaço planejado para a escola, não contamos com um espaço aberto com quadra de esportes para a recreação das crianças.

10.3 Relação escola – comunidade

A educação é um direito de toda criança, garantir esse direito implica considerar a família como base afetiva e de referência a sua individualidade e socialização. Para que a criança se beneficie dos dois contextos (família e escola) é necessário que se estabeleça uma parceria entre ambos. A parceria que se espera que ocorra entre a escola e a comunidade pode ser considerada o elo principal para o sucesso dos educandos nos dias atuais, sendo esse um direito garantido na LDB e

no Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo aos gestores e professores o dever de buscar inserir os responsáveis nas decisões da escola.

Cabe à escola proporcionar meios que resultem na participação da família no ambiente escolar, por meio de projetos, reuniões, conselho escolar buscando sempre o diálogo entre a instituição e a família, ressaltando qual é o papel de cada: a escola ensina e a família educa, tendo como objetivo comum à formação do indivíduo. “A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. De acordo com a literatura: “o problema de as crianças aprenderem fração é da escola” [...] “As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso.” (SZYMANSKI, 2007: p. 99).

A Unidade de Ensino CAIC CCB do Gama/DF, compreendendo a importância do conhecimento da realidade e da parceria com a família realizou junto à comunidade escolar uma pesquisa que possibilitou acompanhar e aprimorar o conhecimento do perfil que a escola atende. Muitas das informações coletadas foram apresentadas no perfil das famílias e estudantes (item 3.1 – pág.: 40), no início deste documento.

Não há como a escola/família ignorar as ocorrências do dia-a-dia, cabe o diálogo, o debate e ações em conjunto a fim de resguardar aos educandos, especialmente, dialogando com demais setores (Saúde, segurança, conselho tutelar). Considera-se a importância de efetivar a participação nas reuniões para assim possibilitar o debate conjunto, pois esta ainda precisa melhorar, depois do tempo pandêmico, as famílias estão se aproximando gradativamente.

Toda e qualquer proposta que se pretenda na escola, tem que levar em conta a proposta pedagógica, as prioridades e o desejo de toda a comunidade escolar.

Os pais têm uma participação considerável nas reuniões bimestrais e festas/eventos promovidos pela escola. As reuniões pretendem, especialmente, apresentar as metodologias de trabalho, informar agendas bimestrais, abordar um tema relevante, emitir resultados e desempenho escolar, entre outros. Já os eventos pretendem apresentar trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, prestar homenagens e serviços, realizar apresentações culturais entre outros. Tais momentos são apreciados pela comunidade que participa de maneira gradativamente efetiva.

Mediante ao nosso contexto de mudanças e reconstrução da escola, essa parceria entre escola e família, necessita ser mais aparente, devido as dificuldades inúmeras que a instituição enfrenta. Mas nem por isso, a escola deixa de se preocupar com o acolhimento, a escuta sensível e orientações aos pais em relação a situação da construção da nova escola, das mudanças de espaços físicos, quanto à inclusão, às dificuldades de aprendizagens dos estudantes, situações de violência doméstica, problemas emocionais e realiza o encaminhamento das famílias à rede de apoio quando necessário. Ações essas que acontecem principalmente nos atendimentos da Direção e Serviços de Apoio (SOE), tendo ainda a parceria direta do grupo de professores.

Os professores são acompanhados por um membro da equipe pedagógica que auxiliam e apoiam o trabalho docente e as demandas apresentadas. Em casos isolados os pais podem ser convocados extraordinariamente. A direção e os Serviços de Apoio realizam atendimentos individualizados com os pais de acordo com a demanda levantada pelos professores ou pela procura dos pais por esse atendimento.

Entendemos a constante necessidade de aprimoramento do espaços de discussões e de tomada de decisões por meio do estímulo à participação utilizando dinâmicas, entrevistas, enquetes...somente com a participação da família é possível construir uma proposta pedagógica útil, capaz de atender às necessidades dos alunos, que enfrentam as dificuldades de aprendizagem, a falta de interesse, a indisciplina e demais problemas que já existiam ou aparecem recentemente no ambiente escolar e na sociedade no geral.

Temos nítida consciência de que a escola tendo ações isoladas não consegue atender a todas as necessidades da comunidade como um todo, e com o intuito de buscar apoio, se recorre ao conselho escolar e no estabelecimento de parcerias e do trabalho em rede de instituições civis e governamentais tais como: conselhos tutelares, CRE, SESC, UnB, Universidade Católica, Uniceplac, etc.

Tendo como base a gestão democrática e participativa reconhecemos a importância de estabelecer vínculos e estreitar laços. Assim, fortalecemos parcerias e os projetos propostos tendem a alcançar transformação social a partir do enfoque na diversidade e nos direitos humanos promovendo o protagonismo do educando, a valorização da figura humana e da mulher especificamente e, sobretudo, a mediação entre os sistemas e os sujeitos envolvidos.

Em suma, a parceria entre a família e a escola, tem como principal foco o sucesso do estudante em suas múltiplas dimensões educativas, tornando-o um sujeito protagonista da sua própria vivência, sabendo liderar positivamente, meio a atual sociedade, rica em diversidades e adversidades.

10.4 Metodologia de ensino adotada

Constituído como um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto, no caso, as aprendizagens, denomina-se como método aplicado à aprendizagem. Isso significa que a forma como se consegue ensinar/aprender é uma metodologia para que se aconteça as aprendizagens.

Nesse sentido, fica claro que a maneira como o professor apresenta o conteúdo é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. Contudo, (GDF/SEEDF, 2013, p.67) a metodologia adotada necessita passar por questões relevantes como *Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?*

Portanto essas quatro perguntas precisam caminhar juntas. A concepção teórica utilizada na SEEDF é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, é importante pensar o papel da escola e do ensino nessa abordagem, o que incorre na metodologia a ser utilizada. A valorização do diálogo é algo presente no dia a dia da escola, seja nas rodas de conversa da rotina ou nos momentos de escuta. A disposição das carteiras em grupo ou em forma de “U” é indicada, pois favorecem o olhar e aproxima os estudantes uns dos outros e também do professor. Com o uso da tecnologia, a possibilidade de captar a atenção e engajar os alunos nas práticas pedagógicas, tornou-se um desafio, visto que ao não dominá-la completamente a possibilidade de transformar uma aula estática e expositiva em uma prática mais dinâmica nem sempre é alcançada. Estimula-se iniciar as aulas com indagações, curiosidades, utilização de slides, jogos educativos, imagens e demais recursos para fazer da “sala de aula” um espaço de possibilidade para aquisição de conhecimento. Outra prática adotada que caracteriza a metodologia utilizada por esta IE é a valorização de conhecimentos já socialmente adquiridos pelos estudantes, o que enriquece as discussões.

10.5 Atuação do Orientador Educacional e da EEAA

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA - tem por objetivo avaliar e oferecer apoio aos pais e professores de estudantes com transtorno de aprendizagem. Vale lembrar que a reorganização desse serviço na SEEDF foi representada em 2008 o que tornou o serviço legalizado com tal denominação.

Na presente instituição o trabalho pedagógico do Orientador Educacional e da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem é fortalecido pelas parcerias entre o corpo docente e a equipe gestora no suporte aos projetos escolares que emanam tanto da necessidade, quanto do fazer pedagógico escolar. Cada setor que forma a UE se articulam entre sí, para o fortalecimento do planejamento e da concretização de procedimentos que vão ao encontro do amplo desenvolvimento pedagógico dos docentes.

Além da coletividade no executar das ações de atendimento ao estudante, a família e aos membros da UE - professores, gestores, apoios pedagógicos, coordenadores pedagógico -, a ação da OE articulada com a EEAA, realizam atendimentos de escuta individual, viabilizando intervenções individualizadas e/ou coletivas, para o suporte necessário a qualidade das relações interpessoais, a autovalorização e a apreciação dos valores humanos dentro da sua totalidade.

É importante ressaltar que a OE em parceria com a EEAA trabalham em prol das garantias dos direitos, objetivando assiduidade e pontualidade à rotina escolar,

buscando acompanhar e direcionar nos apoios internos e externo da UE, pois quando necessário, as crianças e famílias são orientadas e acolhidas dentro de suas dificuldades e limitações.

Vale ressaltar que, não foi realizado plano de ação para a Sala de Recurso porque não temos, no presente ano, servidores para desenvolver o trabalho.

10.6 Atuação dos profissionais de apoio escolar: monitor, ESV (Educador Social Voluntário)

A escola conta com a atuação de um Monitor de gestão Educacional com regime de trabalho de 30 horas semanais, que atende aos estudantes com deficiência no turno vespertino, sendo responsável por executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com deficiência. Quanto aos Educadores Sociais Voluntários (ESV), não tem vínculo empregatício, mas atua, sob a orientação da equipe gestora, nas questões de acompanhamento tanto as atividades fora da sala (recreação, banheiro e refeitório), quanto ao estudante em sala (acompanhar a orientação do(a) professor(a) para as intervenções com estudantes com necessidades especiais (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127).

10.7 Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

A Coordenação pedagógica constitui-se um espaço tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF em vigor, cabendo ao coordenador pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica (Regimento Interno da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 49).

Como bem colocado pelo Regimento Interno da SEEDF, a coordenação pedagógica é caracterizada por um espaço tempo, onde podem acontecer as discussões, reflexões planejamentos, com o objetivo de ampliar as perspectivas do ensino e da aprendizagem.

Os professores da rede de ensino do DF, contam com esse espaço tempo de forma assegurada, sendo que o professor tem um momento adequado para a realização de todas suas atividades referentes ao planejamento pedagógico.

Na presente instituição, os professores têm carga horária de 40 horas semanais, contando entre regência (25h) e em coordenação pedagógica (15h). Vale colocar ainda o tempo de formação proporcionada pela própria unidade de ensino que acontecem nas quartas-feiras.

Junto a esse processo de coordenação pedagógica, a equipe de professores é orientada e acompanhada em seus alinhamentos pedagógicos por um de seus pares que dentre o grupo foi escolhido para exercer a função do coordenador pedagógico, que é de fundamental importância nesse processo de construção dos saberes.

A Portaria nº 26 de 08 de fevereiro de 2006, aborda o papel do coordenador pedagógico no cenário escolar, ao descrever suas atribuições:

“O Coordenador Pedagógico Local deverá:

- a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada,
- e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino. (PORTARIA Nº 26 – 08/02/2006).

Mediante a tamanha grandeza do trabalho realizado no tempo espaço da coordenação pedagógica pela equipe pedagógica, é que o ensino e a aprendizagem toma um espaço significativo no processo de valorização educacional.

10.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Valorizar o profissional, especialmente o profissional da educação é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. Essa valorização precisa acontecer em âmbito nacional, a nível de país e governo de estado, mas pode e deve perpassar o chão da escola. Com o objetivo de valorizar o servidor do CAIC CCB e tornar o espaço de trabalho um ambiente prazeroso e acolhedor busca-se ao longo do ano criar/aplicar algumas estratégias, listadas e descritas a seguir:

- Feedbacks positivos: após as ações realizadas são enviados feedbacks aos envolvidos, seja nos pequenos grupos ou nas coordenações coletivas.
- Apoio e visibilidade ao trabalho docente: acompanhamento e engajamento das equipes pedagógicas às ideias apresentadas pelos profissionais.
- Organização de evento social: em datas/momentos importantes são providenciados lanches, lembrancinhas, mensagens de reconhecimento e valorização do grupo.
- Oferta de materiais didáticos e recursos adequados para atuação docente.
- Suporte e apoio aos profissionais com dificuldades: escuta sensível, reuniões periódicas, disponibilização de suporte teórico, orientações diversas.
- Incentivo e apoio para formação continuada no sentido de divulgar cursos e webinários e promover a formação na coordenação coletiva.
- Bimestralmente, os aniversariantes são lembrados, com comemorações, lembrancinhas... já as felicitações são enviadas no grupo de trabalho no dia do aniversário.
- Preparação, higienização e organização dos espaços educativos;
- Validação de experiências exitosas de membros da equipe nos grupos de trabalho e também nas coordenações coletivas;
- Promoção de momentos para acolhimento dos profissionais com necessidades diversas devido aos abalos ocasionados pela pandemia e home office;
- Criação de oportunidades para participação efetiva na construção do PPP.

As discussões acerca da valorização e formação docente não são recentes. No que tange à escola, pequenos, mas estruturados mecanismos têm buscado estratégias para melhorar a qualidade de ensino. É sabido que a formação continuada do docente deve ocorrer durante toda sua vida profissional, deve ser encarada como um repensar permanente da prática pedagógica (SEEDF, 2014). A

formação continuada já faz parte do cenário educacional, a tendência crescente de se oferecer cursos de formação aos professores e estimular o estudo contínuo na escola se constituem em objetivos significativos por parte das secretarias e também do próprio Ministério da Educação.

Além dos convênios, as próprias regionais e unidades de ensino, por meio de seus órgãos centrais e intermediários, também têm assumido a tarefa de ‘capacitar’ para melhorar a competência’ dos agentes escolares, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores.

A suspensão das aulas presenciais nos tempos de pandemia, trouxeram mudanças e impactos nas necessidades de formação continuada dos docentes e de toda a equipe escolar. É necessário utilizar a tecnologia como aliada para minimizar as dificuldades com o distanciamento. Faz-se necessário não apenas aperfeiçoamento em sua área de especialidade, mas também em relação aos novos recursos, linguagens e formas de comunicação utilizadas pelos estudantes nas suas interações cotidianas. Mediante ao fato, esse tempo pandêmico, deixou um legado importante a toda comunidade escolar, que foi a interação direta com os recursos tecnológicos, que uma vez aprendido, sempre aplicado.

No CAIC Carlos Castello Branco do Gama o trabalho com a formação continuada de professores tem sido implementado com os cursos oferecidos pela SEEDF, por meio da Escola de Aperfeiçoamento e outras parcerias, atividades promovidas pela CRE e ainda na própria unidade escolar.

Atividades como lives, webinários e reuniões periódicas via aplicativos ou de forma presencial têm promovido aprendizagem aos professores e estudantes da rede de ensino como um todo.

10.9 Permanência e êxito escolar dos estudantes

O desafio da escola não se caracteriza somente em ensinar os estudantes, mas em garantir sua permanência na escola. Pesquisas indicam que pelo menos dois fatores interferem no abandono escolar: o chamado risco social que envolve condições socioeconômicas da família e o alto índice de repetência. Esses fatores tornam-se mais evidentes nos anos finais e Ensino Médio, porém as escolas que atendem anos iniciais não estão totalmente isentas dessa situação.

A implantação do Ciclo de alguma maneira reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos. Além dessa adesão, os trabalhos diversificados, o acompanhamento sistemático das equipes de apoio e os atendimentos individualizados contribuíram para tal resultado. Temos avançado nas aprendizagens, mas ainda apresentamos índices de reprovação que precisam de um olhar mais criterioso conforme gráfico apresentado no diagnóstico da realidade, perfil dos estudantes (item 3.1).

Diante do cenário pandêmico acontecido nos anos de 2020 e 2021, no qual as aulas presenciais foram suspensas como medida de contenção do avanço da pandemia do Coronavírus, as escolas tiveram que se adequar e buscar meios institucionais para evitar evasão e retenção dos estudantes.

Estratégias variadas são utilizadas corriqueiramente no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes na escola observa-se algumas utilizadas no CAIC CCB, podendo colocar a **busca ativa**, como a principal das ações, para posteriormente, prosseguir com as demais estratégias, focada no que foi percebido como necessidade do(a) aluno(a)/família, podendo ter como destaque:

- Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e os serviços: EEAA e SOE;
- Aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- Conselho de classe participativo;
- Reagrupamentos intraclasses e interclasse;
- Projetos interventivos: atividades diversificadas/complementares com o apoio da família.
- Intervenções constantes junto às famílias;
- Parcerias com instituições e encaminhamentos aos órgãos competentes;

No posicionamento de instituição pública de ensino, cabe conscientizar a curiosidade inerente aos estudantes e o desejo pelo saber para que a jornada acadêmica não seja interrompida pela crença da impossibilidade de aprender, pois todos são capazes de obterem sucesso acadêmico.

10.10 Recomposição das aprendizagens

No contexto mundial, a sociedade tenta, gradativamente, retomar sua rotina considerada “normal”, meio a uma realidade pandêmica que ainda não foi “controlada”, conforme a perspectiva social. E a educação, como uma das importantes vertentes da sociedade, tem colhido de forma severa os frutos do caos causado pela COVID-19, pois o que já era sinal de alerta, quanto as questões que rodeavam o ensino, atualmente é cenário comum de defasagem no que tange os processos de ensino e aprendizagem.

Com o retorno das atividades escolares presenciais, ficou visível o quanto os estudantes potencializaram suas defasagens cognitivas. Isso se dá devido a uma série de situações proporcionadas pela pandemia. Ou seja, **o que antes da pandemia, já era visível – dificuldades de aprendizagens – atualmente, é gritante, tal realidade.**

Mediante ao fato, a escola não pode continuar seu percurso anual, como se uma transformação radical não tivesse acontecido. No entanto, cabe aqui uma reflexão em torno da função social educativa, é chegada a hora de se ter um novo olhar para “o que ensinar”, não na perspectiva de reforço, mas com a intencionalidade da escuta sensível e do olhar observador, para compreender a situação social, emocional e acadêmica em que cada educando se encontra, para só então, empenhar estratégias para que aconteça a recomposição das aprendizagens.

Nesse sentido, vale trazer a abordagem da coordenadora de projetos do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Érica Cataline (2022):

Isso significa que o planejamento não será feito sobre a pergunta ‘O que a(o) estudante não aprendeu ano passado?’, mas sim ‘O que você vai ensinar a ela(e) este ano?’. Com essa pergunta, pode até ser que a professora retome algum conteúdo de anos anteriores, mas ela vai fazer isso de forma a potencializar o aprendizado que a(o) aluna(o) precisa ter agora. Ela vai preparar o que chamamos de ‘andaimes ou suportes’ para que a aprendizagem aconteça (Érica Catalani, coordenadora de projetos do Cenpec)

Dessa forma, a recomposição das aprendizagens vai além das atividades de reforço, porque proporciona a escola compreender o que se precisa ensinar, uma vez que o(a) estudante não teve a oportunidade de aprender, devido as

circunstancias do momento proporcionado pelas aulas remotas e/ou atividades impressas.

Como estratégia pedagógica efetiva para que aconteça a recomposição das aprendizagens dentro da realidade escolar do CAIC CCB, se destaca primeiramente, o trabalho coletivo entre gestão, equipe pedagógica, SOE e EEAA, quando aderem corriqueiramente, ações de *busca ativa e de escuta sensível*, tendo como olhar o que está acontecendo com a criança (dentro do contexto familiar), para traçar formas de intervenção, dentro da própria escola e/ou podendo buscar parcerias do Conselho Tutelar, da CRE/Gama e de Universidades parceiras com seus respectivos programas (Uniceplac, UnB, etc).

Uma segunda estratégia pedagógica é a *promoção de atividades diagnósticas que possibilitem compreender o nível de aprendizagem* em que a criança se encontra, para posteriormente, intervir de maneira a atender a especificidade de cada estudante. Isso se dá de forma concreta em nossa UE, ao realizar reagrupamentos mensal de crianças do 1º ao 5º ano, com atividades peculiares ao nível, proporcionando o avanço cognitivo, sem aderir o rótulo de série, mas harmonizando os estudantes no contexto do aprender. Aqui todos da comunidade educativa também são envolvidos no processo, que vai desde o planejamento até a execução dele.

Concomitante a isso, ainda nos debruçamos sobre o *reagrupamento dentro da própria sala*, cabendo aos estudantes a ampla ajuda mútua, tendo como consequência, aprendizagens significativas.

Depois de levantadas as dificuldades estudantis de aprendizagens, o que é corriqueiro no decorrer das coordenações pedagógicas é a elaboração quinzenal de um *plano de ação pedagógica*, com base na Organização Curricular do Ensino Fundamental/2023 da SEEDF, com o parâmetro de que o trabalho não é fragmentado em único ano/série e nem por área do conhecimento, mas atende a proposta do movimentar-se no ato de planejar, cabendo ao educador a sensibilidade das ações de introduzir, mediar e aprofundar conteúdos com temas importantes a realidade dos estudantes, atrelando habilidades cognitivas a vivência da comunidade escolar com um todo.

Não tem como falar em novos tempos educacionais e não perceber a necessidade de atuar na *formação dos docentes*. Atualmente, toda nossa equipe – pedagógica, gestora, EEAA - participa do curso de formação promovido pela

CRE/Gama-DF, cujo objetivo vai além do ler e escrever, mas busca compreender a formação de pertencimento, bem como lidar com suas emoções, na promoção dos saberes inerentes a vida.

Grandes são os desafios em que a educação tem enfrentado, maior ainda é o desejo de promover mudanças que venham contribuir para a qualidade de vida da sociedade como um todo. Dessa forma, cabe a escola se conscientizar da necessidade de se refazer enquanto instituição de ensino para ir além dos muros que abraça a escola... sobretudo, *acolher o ser humano que necessita de um olhar afetivo pedagógico*, nesse sentido, *o aprender letras e números, será consequência de uma emoção bem resolvida*.

10.11 Implementação da cultura de paz

Viver de forma coletiva, nem sempre se tem uma comunicação passiva, dotada de respeito, onde os direitos humanos sejam preservados e a comunicação entre as diferenças aconteçam sem que haja falta de civilidade humana. No contexto da escola, não é diferente. No dia a dia do chão escolar é comum o encontro das adversidades, pois aqui é colocado frente a frente a realidade peculiar de cada criança, cada uma com sua história, pensamento, necessidade e desejo... dando início aos conflitos pela falta de compreensão e entendimento entre as partes.

Diante do fato, mais uma vez a escola tem um papel fundamental, pois é chamada a empenhar estratégias pedagógicas de intervenções amparadas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da rede pública do DF que é a vertente do trabalho no Eixo Transversal – *Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos* – (SEEDF/2013), que versa a importância dos profissionais de educação da rede pública como agentes promotores que garantem, defendem e restauram os direitos dos pequenos aprendizes, por meio da ação escolar. Contudo, é relevante ressaltar que a ação pedagógica interventiva

Almeja-se que as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se conheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promova-los ao mesmo tempo em que respeitem o direito do outro. Buscando-se, portanto, desenvolver a sensibilidade ética das relações interpessoais e com toda as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida em convivência (GDF/SEEDF, p.56).

Dessa forma, a escola no seu amplo leque de intervenções, necessita buscar *a promoção cidadã de seus educandos*, por meio de uma *visão sensível de si e do outro, de escuta, de diálogo e de mediação de conflitos*, para que o *respeito mútuo* possa ser realidade no chão institucional e, conseqüentemente, social, alcançando, no entanto, a *implementação da cultura de paz*.

É com base nesse pensamento, que o Serviço de Orientação Educacional – SOE - do CAIC CCB em parceria com a equipe pedagógica e gestão, tem atuado de forma atender as demandas encaminhadas pelos professores no que tange a qualquer observação referente a violação da cultura de paz.

O *comportamento agressivo* – verbal e comportamental – de uma criança durante a aula ou mesmo no intervalo, é sinal de alerta para a equipe escolar, que faz a observação, acompanha a situação e, posteriormente, realiza a *intervenção que é peculiar a cada caso*.

Uma outra ação da escola é a *roda de conversas* com assuntos que são focos de conflitos, com o intuito de minimizar possíveis situações futuras que venham contradizer as relações cordiais que infligem a paz, dentro e fora do espaço escolar.

As reuniões coletivas, são palcos de *formação continuada aos docentes*, proporcionando reflexões e interações entre os diversos setores que envolvem os processos de ensino e aprendizagem e as ações sensíveis de intervenção a promoção da cultura de paz, tem *ganhado espaço relevante, uma vez que situações conflituosas têm sido reais no chão da nossa escola*. Isso possibilita ao SOE uma atuação sistematizada e atuante, com parcerias externas do Conselho tutelar, quando a questão transcende a ação escolar.

Contudo, a escola tem se empenhado agir de forma integral para que as relações interpessoais possam ser edificadas nos princípios sociais que versam, desde o respeito à cidadania. Para fechar a discursão vale trazer Dupret, que diz:

Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos. A cultura da paz pode ser uma resposta a diversos tratados, mas tem de procurar soluções que advenham de dentro da (s) sociedade (s) e não impostas do exterior (DUPRET,2010)

Cabe a escola constituir-se de um espaço tempo onde se possa fortalecer relações positivas, mostrando que há várias formas de se comunicar, tendo como

foco as múltiplas fases do respeito, bem como, compreender normas de convivência institucional e social, tornando o educando capaz de se perceber seu ser protagonista diante da vida.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: concepções, práticas e estratégias de avaliação

11.1 Avaliação para as aprendizagens

A função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de Educação pública democrática e emancipatória. A função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa independentemente do instrumento ou procedimento utilizado é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. A sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque situa-nos no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e, não apenas, para coletar dados sem o comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem distancia-se do avaliado buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e, não somente, com o produto da avaliação. Nesse sentido, vale ressaltar que as atividades pedagógicas buscam aliar as mais diversas Áreas do Conhecimento na aplicabilidade de atividades/trabalhos/avaliações no contexto da interdisciplinaridade.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. O registro das aprendizagens e observações pelo professor é diário, porém o relatório é bimestral e apresentado aos pais na reunião, para que possam acompanhar o desenvolvimento da criança.

O CAIC CCB utiliza, diversos instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre os quais citamos: Conselho de Classe com o coletivo de Professores, Gestão, Orientação Educacional, SOE e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Temos utilizado um recurso no Conselho de Classe o qual damos o nome de carômetro, consiste em apresentar a foto do aluno para que ele seja identificado por

todos antes de ser avaliado. Tal recurso tem facilitado o trabalho, pois todos podem falar melhor sobre o aluno.

Na perspectiva da construção da autonomia e ainda, com a intenção de tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem inserimos a autoavaliação como parte importante da avaliação do aluno, proporcionando a ele refletir sobre sua participação na construção de uma aprendizagem.

Na Autoavaliação: busca-se oportunizar ao estudante a avaliação do seu desempenho e perceber-se participante do processo avaliativo. Será aplicada, por meio de desenho, fichas, formulários ou diálogos reflexivos ao final de cada bimestre ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes. Devem ocorrer sob a orientação do professor baseado em objetivos de aprendizagem e princípios éticos. Outros recursos como livros didáticos, vídeos, jogos, atividades impressas, que serão enviadas para apoiar o trabalho ou ainda para os estudantes que comprovadamente não tenham nenhum tipo de acesso, podem ser utilizados para produzir informações que servirão de base para avaliação.

Outras estratégias utilizadas para avaliar os alunos são: observações, relatórios, reuniões de pais, avaliações escritas, testes, atividade em sala, trabalhos escolares, participação nas atividades desenvolvidas pela escola.

O coletivo da escola decidiu por realizar Avaliação Interdisciplinar – bimestral e com questões objetivas e subjetivas -, organizadas em etapas com datas preestabelecidas, com roteiro didático contendo os conteúdos que irão ser contemplados e demais orientações, que são informadas aos pais para que auxiliem os estudos em casa.

A Avaliação Interdisciplinar tem o intuito de identificar a compreensão e assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Será aplicado no início do ano letivo, bimestralmente ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes alfabetizados do 1º ao 5º ano ou oralmente para aqueles que houver necessidade. Devem incluir itens que requerem análise, resumo, inferência... sem atribuição de nota e de acordo com o nível dos estudantes. Os resultados devem ser socializados com os estudantes e responsáveis e retomados caso se identifique necessidade. Para organização pedagógica e disponibilidade das famílias serão agendadas e organizadas na semana de avaliação quando informes sobre conteúdos e instrumentos avaliativos serão enviados.

Outros instrumentos também muito utilizados, são pesquisas, seminários, trabalhos em grupos que almejam desenvolver a oralidade, síntese, organização...sugerida aos estudantes de 4º e 5º ano ou para as turmas que demonstrarem condições apropriadas para a realização. Todas as etapas desta atividade devem ser orientadas, avaliadas e valorizadas.

Ainda contamos com o *Teste da Psicogênese da Língua Escrita*: Diagnosticar o nível de escrita dos estudantes do 1º ao 5º que busca compreender o nível de escrita da criança para as devidas intervenções (reagrupamento intra e interclasse). Será aplicado no início do ano letivo e uma vez a cada bimestre a todos os estudantes. Os resultados serão registrados, analisados, tabulados, pois faz parte do processo avaliativo do estudante.

Com vistas à adequação dessas práticas às *Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF* (2014), durante as discussões para a elaboração deste PPP, promovemos um estudo desse documento e de outros materiais que abordam a temática da avaliação.

Outro momento rico é o do *Fórum de Acompanhamento das Aprendizagens* realizado bimestralmente. Fórum este, que tem por objetivo analisar os resultados obtidos tanto em nível interno como externo. Possibilita um feedback das ações desenvolvidas e possibilita redimensionar o trabalho pedagógico. Projetamos que a partir de 2018 façamos o fórum ao final de cada bimestre para planejarmos melhor as ações interventivas com vistas a recuperação da aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar a avaliação diferenciada aos estudantes com necessidades especiais. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, propõe a superação da leitura negativa do sujeito que apresenta uma deficiência. Não se pode olhar somente o que falta e enfatizar que se dê atenção àquilo que o sujeito faz e consegue dentro de suas habilidades.

A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente. Portanto, a consideração do estilo pessoal e de competências de cada estudante certamente propiciará a utilização de formas mais criativas de avaliar o rendimento escolar, ampliando para avaliações de atividades realizadas em grupos ou mediadas pelo professor.

Deve-se, portanto, garantir o processo de avaliação contínuo e formativo, com subsídios de uma variedade de metodologias, situações e instrumentos de avaliação. Seguem algumas adaptações que serão utilizadas com os estudantes com deficiência e transtorno funcional do desenvolvimento, no processo de avaliação:

- Avaliação oral, quando o registro escrito constituir uma dificuldade para o estudante, ou material de apoio ou avaliação escrita com menos páginas e/ou com enunciados curtos e objetivos, evitando-se uso de sinônimos e pistas visuais.
- Avaliação que contemple questões com alternativas para serem marcadas, utilizando palavras: “certo” ou “errado”, “sim” ou “não”, ou lacunas a serem completadas.
- Utilização de gravuras que possam ser adicionadas como respostas a alternativas propostas.
- Aumento do tempo previsto para execução da atividade ou ainda divisão de atividades em partes com vistas a um melhor aproveitamento.
- Utilização de portfólio que propiciará ao professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários, permitindo um olhar sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas.

Educação Especial (Classe Especial): Nesta UE, possuem quatro classes especiais, duas no turno matutino e duas no turno vespertino, atualmente com 6 estudantes. Será observada a participação do estudante nos diversos contextos e espaços da escola sendo registrada e analisada a evolução dessa participação nas aulas.

O Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) auxiliará para registro do aluno e abrangerá as funções intelectuais, o comportamento adaptativo, a formação da identidade e as funções psicomotoras; componentes estes propostos pela matriz do currículo funcional constante nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os registros e as atividades selecionadas serão apresentados aos pais bimestralmente por meio de portfólios e exposições. Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios semestrais. O conselho de classe será realizado bimestralmente. Os critérios/instrumentos de avaliação estabelecidos estarão pautados nas diretrizes de Avaliação para a Educação Especial.

11.2 Avaliação em larga escala

No fórum discutimos as atividades avaliativas que trabalhadas corriqueiramente, avaliações externas e de larga escala e projetamos metas para melhorarmos os resultados. Vejamos alguns dos resultados obtidos pela escola:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador que busca representar a qualidade do ensino básico no Brasil. Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, em uma escala de 0 a 10, sintetiza num único indicador dois conceitos importantes para a qualidade da educação: aprovação e aprendizado dos estudantes em português e matemática. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil - avaliações aplicadas no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

Mediante a realidade do ano de 2018 (escola interditada e mudança para o anexo EC 29) e 2019 (continuidade do enfrentamento das limitações estruturais/físicas, de adaptação e locomoção dos estudantes), a UE buscava empenhar esforços tamanhos para o fazer pedagógico. Contudo, as melhorias de ensino e aprendizagens, vem crescendo gradativamente, conforme observado na média do IDEB/2019 e nas metas propostas, quando comparado a anos anteriores, conforme mostra tabela abaixo:

Tabela 9 – Média e metas projetadas com relação ao IDEB (Disponível no site⁴)

4ª série / 5º ano								
Escola ⇅	Ideb Observado							
	2005 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅
CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO	4.3	4.4	5.1	5.0	5.4	5.1	5.6	5.7
Metas Projetadas								
2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅	2021 ⇅	
4.3	4.7	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	

Como colocado, os trabalhos pedagógicos com perspectivas de avanços educacionais por parte dos educandos, são organizados com base em suas

⁴ <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6068319>

fragilidades na promoção das aprendizagens com propostas avaliativas em sua performance formativa.

Dessa forma, acredita-se o alcance das metas projetadas, tendo como alcance fim a educação integral em suas múltiplas dimensões.

Para compreendermos melhor a tabela é preciso saber que a primeira parte apresenta o IDEB observado, isto é, o resultado do CAIC nos anos de 2009 a 2019 e a segunda parte da tabela é composta pelas metas projetadas, ou seja, qual nota o CAIC precisa tirar até 2021.

Esses dados são divulgados pelo Ministério da Educação a cada 02 anos e divulgados nos diversos canais de comunicação. É importante a análise deles pois, indicam como está a aprendizagem da Instituição Escolar e apontam mudanças que devem ser realizadas para que a escola melhore seu rendimento.

Analisando os dados do CAIC podemos perceber que entre os anos de 2005 e 2009 houve um avanço significativo, principalmente de 2007 para 2009, porém, em 2011 apresentou uma queda no rendimento e pela primeira vez não atingiu a meta estipulada. Já em 2013, o CAIC voltou a crescer. Cresceu 0.4 e superou em 0.1 a meta estipulada, porém mais uma vez teve uma queda, e estamos buscando mudar essa realidade.

No ano de 2021, foram realizadas as avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, em um tempo em que estávamos voltando da pandemia e apesar de empenhar esforços para que todos participassem das avaliações aplicadas pelo Saeb para obtenção dos resultados do IDEB/2022, não foi possível, devido ao número de participantes que não alcançou 80%, conforme regulamento.

11.3 Conselho de Classe

No Distrito Federal a Lei nº 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado, a escola reconhece esse espaço como um espaço privilegiado para discussão, avaliação e intervenção pedagógica. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe institucional será composto por:

I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante da carreira Assistência à Educação;

IV – Representante dos pais ou responsáveis;

V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhida por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

O CAIC CCB realiza o Conselho de Classe para avaliação dos estudantes dos anos iniciais a cada bimestre e Ensino Especial a cada semestre, a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei nº 4751/2012.

Nele é discutido o rendimento de cada aluno em cada disciplina e as estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Ata do Conselho, que será preenchida por cada professor da turma e arquivada em uma pasta por turma conforme documento orientado pela SEDF, a mesma será assinada pelos participantes. Ainda fará parte do conselho de classe o relatório individual do aluno, para apreciação e possíveis ajustes por parte dos membros do conselho (GDF/SEEDF, 2012).

11.4 Avaliação Institucional

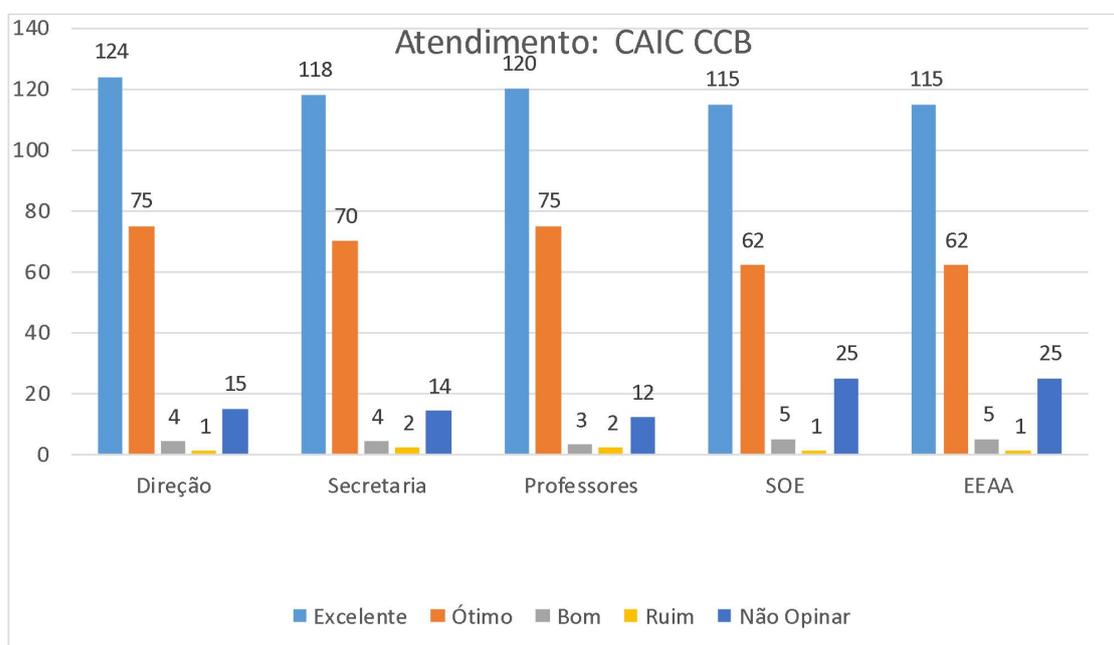
A **Avaliação Institucional** é a avaliação da escola por ela mesma. Vários instrumentos foram utilizados para a construção dessa avaliação: questionário respondido pelos pais, avaliação dos alunos de todos os anos, a avaliação feita pelos professores e servidores (Direção, coordenação, serviços - EEAA, SOE, administrativo, limpeza, refeitório, monitoria).

Considerando a função formativa da avaliação, esse procedimento deve avaliar o trabalho da escola e todas as suas instâncias e não as pessoas conforme menciona as diretrizes de avaliação (GDF/SEEDF, 2014).

É prática desta UE promover avaliação institucional a fim de reorganizar e analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico e/ou ainda sempre que se fizer necessário.

O gráfico a seguir demonstra o nível de satisfação de toda comunidade escolar (comunidade e escola) com relação aos atendimentos/serviços oferecido pelo CAIC CCB.

Gráfico 21 – Avaliação do atendimento/serviços da atuação escolar



Observa-se que a comunidade escolar como um todo se encontra em satisfação com as atividades e atendimentos prestados. Mas isso não significa que as reflexões e ações que possam melhorar ainda mais o trabalho, parem de acontecer. Enquanto Unidade de Ensino, o CAIC CCB, continuará empenhando todos os esforços para a realização de um trabalho de excelência.

Essa avaliação é importante, pois permite analisar, retomar, reorganizar os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

12.1 Gestão pedagógica

Plano de ação: Gestão pedagógica CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos Gerais	Ações/ Responsáveis/ Cronograma	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Ação: Reuniões de planejamento com a Direção: Objetiva planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações. Cronograma: Quinzenal. Responsáveis: Direção e Equipe Pedagógica, EEAA, SOE 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de um ambiente, no âmbito escolar, que privilegie o diálogo, a reflexão e a mediação social dos conflitos
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar através de ações pautadas no diálogo, valorização, respeito e justiça. 	<ul style="list-style-type: none"> Ação: Reuniões Pedagógicas com os professores: Objetiva prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou alunos de ordem pedagógica ou comportamental. Também tem como objetivo acompanhar a escrituração dos documentos (RAVs, PIBI, Ata do Conselho de Classe), plano de trabalho docente, bem como proporcionar subsídios para o seu planejamento. Cronograma: Reuniões individuais – quinzenalmente. Reuniões coletivas: bimestralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Prezar pelo desenvolvimento Integral de todos os estudantes independente das suas dificuldades, atuando na busca imediata de alternativas para acolher e intervir em situações de risco nas aprendizagens.

	Responsáveis: Direção e Equipe Pedagógica, SOE, EEAA.	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população. 	<ul style="list-style-type: none"> Ação: Reuniões com os pais: serão efetuadas de duas formas: coletiva e individual. Têm como objetivos proporcionar um maior conhecimento das normas e regras que regem nossa escola; a correta utilização da agenda e a importância do visto e assinatura dos pais; explicação de como será realizado o acompanhamento do estudante, assinatura dos Ravs/PIBI, explanação da importância das reuniões individuais e abertura da escola para esclarecimento de dúvidas. Cronograma: Reunião Coletiva – no início do ano e bimestralmente. Responsáveis: Direção e Equipe Pedagógica, SOE, EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Primar pela permanência de todos os estudantes no ambiente escolar;
<ul style="list-style-type: none"> Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> Ação: Reuniões individuais têm como objetivo informar aos pais sobre o rendimento e o acompanhamento comportamental dos seus filhos. Cronograma: Sempre que julgar necessário; Responsáveis: Direção e Equipe Pedagógica, SOE, EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização dos profissionais e formação continuada
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos de interação entre a escola e a família/comunidade, de tal modo, que os projetos realizados na instituição possam favorecer 	<ul style="list-style-type: none"> Ação: Reuniões com alunos: com o objetivo de promover maior prevenção e solução de conflitos. Serão efetuadas de duas formas: <u>Inicial</u> – com o 	<ul style="list-style-type: none"> Reflexão e prevenção das violências em ambiente escolar e fora dele.

<p>toda comunidade, fortalecendo as ações coletivas.</p>	<p>objetivo de apresentar-se aos alunos, bem como apresentar e discutir regras e procedimentos, dicas de utilização da agenda, dicas para estudantes.</p> <p>No decorrer do ano, quando julgar necessário uma intervenção.</p> <p>Cronograma: Reunião Inicial – no início do ano. Reuniões de convivência – sempre que se fizer necessário, por solicitação dos professores ou após ocorrências.</p> <p>Responsáveis: Equipe Pedagógica e Professores, SOE, EEAA</p>	
<p>• Empenhar práticas de fortalecimento a busca ativa quando julgar necessário, com o intuito de minimizar a repetência e a evasão escolar.</p>	<p>• Ação: Palestras para pais e alunos: com o objetivo de combater a evasão escolar e outros problemas enfrentados no dia a dia, e proporcionar maior orientação para os pais.</p> <p>Temas: Acompanhamento escolar; Normas de uma boa convivência; Recreação; Cuidado com a escola, seus materiais escolares; dentre outros.</p> <p>Cronograma: Quando julgar necessário/bimestral/semestral.</p> <p>Responsáveis: Direção, Equipe Pedagógica, professores, SOE, EEAA.</p>	
<p>• Promover a formação continuada envolvendo todos envolvidos no processo educativo, com o</p>	<p>• Ação: Reunião e articulação com os demais setores que fazem parte da unidade escolar</p>	

<p>intuito de fortalecer os projetos pedagógicos e as ações que integram a recomposição das aprendizagens e a implementação da cultura de paz.</p>	<p>(serviços de limpeza e organização dos espaços físicos, serviço de vigilância patrimonial escolar e serviço de limpeza e preparação da alimentação escolar): Objetiva consolidar a parceria e articulação entre os setores em prol de uma prestação de serviço humanizado e de excelência.</p> <p>Cronograma: Quando julgar necessário/bimestral/semestral.</p>	
--	--	--

12.2 Gestão de resultados educacionais

Plano de ação: Gestão de resultados educacionais CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos	Metas	Ações /Cronograma/Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> Levar o aluno a superar suas dificuldades valorizando suas potencialidades, por meio da participação nas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar por meio do acompanhamento pedagógico aqueles alunos que não estão conseguindo vencer suas dificuldades pedagógicas e a descobrir suas possibilidades de aprendizagem para atuar a partir delas por meio de projetos específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Atividades específicas nos reagrupamentos e projetos interventivos; Ofertar atendimento pedagógico individualizado no turno contrário; Projeto de leituras; o Busca ativa de estudantes; Atendimento individualizado aos responsáveis que apresentam dificuldades de aprendizagem. Cronograma: Bimestral/semestral. Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a alfabetização e o letramento das linguagens – Língua Português e Matemática); 	<ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de estudos de níveis psicogenéticos e educação matemática no horário de coordenação coletiva mensal ou bimestralmente; 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Buscar profissionais para ministrar palestras e oficinas relacionadas ao tema e providenciar recursos materiais disponibilizando-os aos professores.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar Fóruns de Aprendizagens a partir de diagnósticos obtidos por meio de avaliações do 1º ao 5º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> No início do ano letivo e ao final de cada bimestre elaborar e aplicar avaliações aos alunos ou utilizar aquelas elaboradas pela SEEDF e apresentar aos professores para estabelecer estratégias de 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Utilizar as avaliações externas como base para promover avaliações internas que auxiliem no diagnóstico das turmas; Utilizar as avaliações de diagnóstico inicial,

	intervenção;	psicogênese e formativas. • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
• Oportunizar o efetivo atendimento especializado aos ANEES;	• Sensibilizar os pais da importância desse atendimento;	• Ações: Buscando estratégias de atendimentos diversos aos estudantes com necessidades educacionais especiais. • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA/SOE e equipe gestora.
• Assegurar a realização de projetos já existentes e ampliá-los para efetivar a aprendizagem dos alunos. • Efetivar o projeto de leitura para todas as turmas, acesso à biblioteca e garantir o empréstimo de livros na sala de leitura durante todo ano letivo;	• Apresentar os projetos à comunidade escolar no início de cada ano para avaliação e aprimoramento daqueles que serão mantidos; Promover visitas à biblioteca.	• Ações: Realizar projetos de contação de histórias; • Promover atividades culturais (visitações a museus, videotecas, entre outras); • Catalogar os livros e elaborar ficha de controle de empréstimo dos mesmos, na sala de leitura; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
• Propiciar a realização do planejamento semanal/quinzenal de cada ano/série;	• Acompanhar o planejamento dos professores por ano e socializar nos turnos, semanalmente/quinzenalmente. (Coordenadores e	• Ações: Observar as adequações necessárias aos estudantes com necessidades especiais ou transtornos; • Organizar os conteúdos listados no currículo em

	direção).	<p>movimento/replanejamento da educação básica por bimestre com a participação dos professores e utilizá-los nos planejamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação continuada para professores e servidores 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer bimestralmente atividades e estudos voltados para lidar com os alunos e o público em geral nas coordenações coletivas e/ou nos planejamentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Realizar levantamento de temas de interesse entre a comunidade escolar; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar alternativas de estudo de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar; minimizar as dificuldades de aprendizagem e incluir todos os estudantes na prática de melhoria da qualidade das aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos estudantes no reforço que é diferenciado em nossa escola (atividades extra com a parceria da família); 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Elaboração de atividades lúdicas de reforço escolar; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.

12.3 Gestão participativa

Plano de ação: Gestão participativa CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos	Metas	Ações/Cronograma/Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Propiciar um ambiente integrador e de ampla defesa da coletividade 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Concretizar encontros, feiras, festividades, lazer e momentos de interação nos diversos segmentos da comunidade escolar. Cronograma: Bimestral/semestral. Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e SOE ações de orientação, reflexão e apoio aos estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldade de aprendizagem e à comunidade escolar como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento integral às queixas e demandas dos estudantes em situações de desajustes relacionadas às aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Encontros de pais e ou servidores para fomentar discussões relativas à temática da inclusão, transtornos e deficiência; Estimular as potencialidades dos estudantes independente de sua condição; Escuta sensível nos diversos segmentos da comunidade escolar; Abordagens individuais e ou coletivas das demandas e queixas apresentadas ao SOE e EEAA; Acompanhamento dos estudantes e famílias em situação de risco.

		<ul style="list-style-type: none"> • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Manter e aprimorar o espaço físico de modo a atender às necessidades pedagógicas, respeitando prioridades definidas pelo grupo e Conselho Escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o ambiente físico da escola em um local atrativo e adequado para as práticas educacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Adaptações e adequações dos espaços físicos para melhor atender as necessidades dos estudantes o organização, pintura e manutenção periódica das salas de aulas e espaços coletivos. • Aquisição de bens e serviços para imprimir qualidade nas aulas e projetos; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Manter a comunidade esclarecida sobre os projetos implantados pela Secretaria de Educação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação da informação e melhoria da comunicação com todos os segmentos da comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Promover reuniões participativas, • Tornar o uso da agenda escolar efetivo em todos os anos; • Publicizar as informações em murais, plataformas, redes sociais e outros meios viáveis; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a aproximação dos estudantes com um contexto cultural de valorização do outro 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Promover momentos internos e externos que levem os estudantes a se aproximarem da cultural local e global;

dos envolvidos diretamente no processo educativo.	enquanto ser social, cultural, individual e coletivo;	<ul style="list-style-type: none"> • Passeios diversos. • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
• Buscar parceiros para os projetos desenvolvidos na escola.	• Compartilhar responsabilidades com todos os membros da comunidade escolar na busca de uma escola de qualidade.	• Ações: Promover eventos o sensibilizar autoridades para angariar recursos oriundos de emendas parlamentares, participação em concursos que promovam evolução pedagógica;
• Implantar a contribuição mensal voluntária;	• No início do ano letivo reunir em assembleia para apresentação e votação da proposta de contribuição voluntária;	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Apresentar e votar a proposta; • Prestar conta bimestral dos valores arrecadados e seus investimentos; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
• Realizar eleição de representantes das turmas de 5º ano;	• No primeiro bimestre o SOE fará sensibilização com as turmas para definir papéis e apresentar a função dos representantes;	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Eleição de caráter sigiloso; • Oportunizar discussões e momentos de opiniões e decisão dos representantes • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
• Promover reunião mensal com o conselho escolar;	• Promoção de uma escola democrática e participativa;	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Enviar ata para CRE Gama. • Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias.

		<ul style="list-style-type: none"> • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Cultivar a participação dos pais a partir do trabalho coletivo em prol das aprendizagens do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade; • Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade; • Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho; • Cronograma: Bimestral/semestral. • Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA e equipe gestora.

12.4 Gestão de pessoas

Plano de ação: Gestão de pessoas CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos	Metas	Ações/Cronograma/Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> Realizar momentos de socialização entre todos os profissionais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar as datas comemorativas; Incentivar o respeito e a harmonia no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Promover momentos de confraternização. Cronograma: Bimestral/semestral e/ou quando julgar necessário. Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA/SOE e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Semestralmente: buscando a participação de todos os segmentos da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Criar formulário para avaliação, tabular os resultados e colher sugestões para sanar as dificuldades encontradas. Cronograma: Bimestral/semestral e/ou quando julgar necessário. Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA/SOE e equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> Atender os servidores em suas necessidades e observar os critérios legais pertinentes a cada segmento. 	<ul style="list-style-type: none"> Rever no início do ano letivo os dados funcionais dos servidores e atualizá-los sempre que necessário na utilização do SEI. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Mantendo atualizados os dados funcionais e pessoais; Orientar quanto a férias, recessos, abonos, requerimentos gerais e cumprindo prazos para entrega de documentos.

		<ul style="list-style-type: none">• Cronograma: Bimestral/semestral e/ou quando julgar necessário.• Responsáveis: Equipe pedagógica, equipe EEAA/SOE e equipe gestora.
--	--	---

12.5 Gestão financeira

Plano de ação: Gestão financeira CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos	Metas	Ações/Cronograma/Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar os recursos financeiros disponíveis de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas; • Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma maior atuação da comunidade escolar envolvendo-a na tomada de decisão; • Elaborar lista de prioridades a cada quadrimestre e/ou quando do recebimento de verbas; • Discutir amplamente com todos os segmentos da escola o plano de aplicação acolhendo as demandas e identificando as prioridades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Convocando as instituições responsáveis, Caixa Escolar e Conselho Escolar; identificando com a comunidade escolar às necessidades da escola; • Realizando rifas e eventos com objetivos definidos e divulgados à comunidade; prestando contas do valor arrecadado, após a realização do evento. • Cronograma: Bimestral/semestral e/ou quando julgar necessário. • Responsáveis: Equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Arrecadar fundos para sanar demandas não alcançadas pelas verbas públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definindo com os funcionários e comunidade a demanda da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Buscar parcerias e apoio com empresas, setores e/ou entidades públicas e particulares. • Cronograma: Bimestral/semestral e/ou quando julgar necessário. • Responsáveis: Equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pelas informações solicitadas via 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as solicitações feitas via CRE e demais, sempre que forem feitas com a maior presteza 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Disponibilizar na sala dos professores cópia de

<p>CRE/Gama-DF.</p>	<p>possível e com total fidedignidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar diariamente o SEI, e-mails ou quaisquer solicitações oriundas da CRE. 	<p>documentos que sejam de interesse coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma: Semanal/Bimestral/semestral e/ou quando julgar necessário. • Responsáveis: Equipe gestora.
---------------------	--	--

12.6 Gestão administrativa

Plano de ação: Gestão financeira CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos	Metas	Ações/Cronograma/Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pelo patrimônio público escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar dos espaços e bens móveis da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Fazer vistorias nos bens móveis da escola e em todos os seus espaços verificando a suas funcionalidades. • Cronograma: Diário • Responsáveis: Equipe gestora.
<ul style="list-style-type: none"> • Revitalizar o espaço físico da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Vistoriar diariamente o espaço para identificar possíveis danos; • Realizar reparos imediatamente após o estrago; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Contatar a Engenharia da SEE para vistoria do prédio (rede elétrica, hidráulica etc.) • Cronograma: Diário • Responsáveis: Equipe gestora.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 Plano de ação: Coordenador Pedagógico

Plano de ação: Coordenador Pedagógico CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF					
Objetivo	Ações/Estratégias	Parceria	Público	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Articular e mediar a formação continuada dos professores; • Atividades de apoio a coordenação coletiva aliando as práticas ao contexto da realidade. • Mobilizar diferentes saberes do corpo docente para a mediação das aprendizagens significativas. • Promover reflexão das práticas pedagógicas em busca de ampliação de novas metodologias pedagógicas. • Acompanhar a elaboração de atividades diversas dando suporte amplo e orientações necessárias. • Acompanhar e orientar os 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada por meio de coletivas, estudos de grupo por ano/série, textos e vídeos reflexivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestral; • Semestralmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e gerenciamento das práticas empenhadas no cenário escolar cotidiano.

processos formativos de avaliação.					
---------------------------------------	--	--	--	--	--

13.2 Plano de ação: Servidor readaptado

Plano de ação: Servidor readaptado CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF					
Objetivo	Ações/Estratégias	Parceria	Público	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Articular e mediar à formação continuada dos professores; • Atividades de apoio a coordenação coletiva aliando as práticas ao contexto da realidade. • Mobilizar diferentes saberes do corpo docente para a mediação das aprendizagens significativas. • Promover reflexão das práticas pedagógicas em busca de ampliação de novas metodologias pedagógicas. • Acompanhar a elaboração de atividades diversas dando suporte amplo e orientações necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada por meio de coletivas, estudos de grupo por ano/série, textos e vídeos reflexivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestral; • Semestralmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e gerenciamento das práticas empenhadas no cenário escolar cotidiano.

13.3 Plano de ação: Biblioteca Escolar

Plano de ação: Servidor readaptado CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF					
Objetivo	Ações/Estratégias	Parceria	Público	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar as especificidades da Biblioteca no ambiente Escolar; • Difundir informações referente a leitura e a biblioteca escolar; • Alargar a aquisição de livros e coleções para acervo bibliotecário; • Promover a utilização dos livros e coleções pelos usuários da biblioteca escolar; • Organizar as informações do acervo bibliotecário; • Responder as necessidades da comunidade escolar; • Promover a valorização da Biblioteca escolar pela Direção e pelos órgãos pedagógicas; • Avaliação as ações desenvolvidas pela biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar ações de incentivo a leitura; • Promover as competências dos alunos na área de leitura e interpretação; • Colaborar com as atividades diversificadas que acontece no âmbito escolar; • Fomentar o desenvolvimento e o hábito da leitura nos alunos; • Divulgar ações e o plano de ação da biblioteca escolar; • Atualização do Regimento de funcionamento da Biblioteca escolar; • Promover a leitura de forma integrada e sistemática; • Articular e organizar ações 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestral; • Semestralmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e gerenciamento das práticas empenhadas no cenário escolar cotidiano.

escolar	e atividades de leitura				
---------	-------------------------	--	--	--	--

13.4 Plano de ação: Serviço de Orientação Educacional – SOE

Plano de ação: Serviço de Orientação Educacional - SOE CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cleodir Guedes Castilho _Matrícula:_02438461 Turno: Diurno
<p>De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)</p> <p>Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)</p> <p>Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:</p>
Metas
<ul style="list-style-type: none">• Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;• Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;• Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;• Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda comunidade escolar;• Promover ações que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção de violências;• Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;• Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Unidade Escolar;• Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa;

- Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração Família Escola	X		X	Atendimentos individualizados e em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos	Junto aos professores Junto às famílias	Todo ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar	Junto aos professores Junto às famílias	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias	Durante o ano
Sexualidades e Saúde	X	X	X	Contação de histórias, Rodas de conversa, apresentação de vídeos e músicas, sobre o Combate à violência sexual de crianças e adolescentes	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
				Produções artísticas e de texto sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias	2º Bimestre
				Articulação com as redes de apoio referente ao Programa Saúde na Escola	Junto a rede de apoio	Durante o ano letivo

				Conscientização e roda de conversas, sobre as orientações de biosseguranças da Covid 19.	Junto aos estudantes	1º Bimestre
				Momento de conscientização sobre o namoro, suas responsabilidades e fases do desenvolvimento.	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
Autonomia de Estudos	X	X		Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
Transição Escolar	X		X	Roda de Conversa sobre a escola sequencial e o Ensino Fundamental Anos Finais	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Vivências com ex estudantes da escola	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Vídeo e visita para apresentação e acolhimento dos estudantes oriundos dos jardim de infância	Junto aos estudantes e professores do jardim de infância	4º Bimestre
				Reuniões com as famílias para orientações e esclarecimentos	Junto as famílias	4º Bimestre
Cultura de Paz	X	X	X	Roda de Conversas sobre diversidade e bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Acolhimento por meio de textos, músicas e nos momentos de Coordenação Coletiva	Junto aos professores	Durante o ano letivo

				Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo
				Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Durante o ano letivo
				Desenvolvimento de ações sobre inclusão, respeito as diferenças, autocuidado e emoções visando trabalhar a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Oficinas sobre, “A Boa Convivência” rodas de conversas sobre os bons modos, combinados.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais			X	Roda de Conversa sobre Escuta Empática e Saúde Mental	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede social	Durante o ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão, Maio Laranja e Setembro Amarelo	Junto aos Professores Junto aos estudantes Junto às famílias Junto a Rede de Apoio	Durante o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	X			Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes.	Ações junto aos professores Rede de Apoio	Durante o ano letivo

				Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem	Junto às famílias Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento compartilhado	Junto às famílias Junto aos estudantes Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
				Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos Levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Social e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais(Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros.

13.5 Plano de ação: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Plano de ação: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA		
CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: GAMA		
UNIDADE ESCOLAR: CAIC Carlos Castello Branco do Gama	TELEFONE: 61 3967-9994	
DIRETOR(A): Yeda Alves da Rosa		
VICE DIRETOR(A): Umberta Rodrigues Ramos Portela		
PSICÓLOGO(A) EEAA: MARIA ELOISA BATISTA MOURA E SILVA	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: ALESSANDRA LOPES DE SANTANA	MATRÍCULA SEEDF: 202.083-1	
PROFESSOR SAA: carência	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
<ul style="list-style-type: none">● ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA<ul style="list-style-type: none">() EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;(X) ANOS INICIAIS – II CICLO;() ANOS FINAIS - III CICLO;() ENSINO MÉDIO● MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA<ul style="list-style-type: none">() EJA ;(X) ENSINO ESPECIAL		

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

MATUTINO - QUANTITATIVO: 104

VESPERTINO - QUANTITATIVO: 103

NOTURNO* QUANTITATIVO: _____

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Entrevista e conversa com os professores regentes.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as primeiras impressões dos professores sobre sua turma;• Perceber as concepções educacionais dos docentes;• Identificar a potencialidades da turma e suas possíveis	• Realizar conversa individualizada com cada professor.	• 1º bimestre e 2º bimestre	• Professor regente, diretor, vice-diretor, coordenador, orientadora educacional, Psicóloga e pedagoga da EEAA	• A partir da observação e análise dos fatos citados a fim de planejar as ações a serem realizadas em cada turma de forma processual e contínua

	fragilidades				
--	--------------	--	--	--	--

Eixo: COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
		<ul style="list-style-type: none"> Participação nos momentos de coordenação coletiva, 	<ul style="list-style-type: none"> Quartas-feiras durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Professores, coordenadores, equipe gestora e serviços de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> Processual e Contínua

Eixo: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Solicitação de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> Observar o contexto da sala de aula; Conhecer a metodologia de trabalho do professor; Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; Conhecer os motivos da solicitação. 	<ul style="list-style-type: none"> Combinar com o (a) professor(a) regente a intervenção; Interagir com estudantes; registrar as observações 	<ul style="list-style-type: none"> Terças e quintas (horários a definir) durante o 2º, 3º e 4º bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e PedagogaEEAA, Professor(a) regente, Estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> Processual e Contínua

Eixo: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Oficina com professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a reflexão sobre temas importantes 	<ul style="list-style-type: none"> A EEAA realizará oficina com os professores que 	<ul style="list-style-type: none"> A definir. O ideal é que 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA 	<ul style="list-style-type: none"> Será processual inicialmente durante as

Oficina com responsáveis. Oficina com estudantes.	para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem com os professores	posteriormente irão adaptar para aplicar em sala de aula, respeitando a especificidade de cada turma. O trabalho com os estudantes terão o suporte da Equipe no planejamento. • A EEAA realizará oficina com os responsáveis com tema de necessidade da escola ou sugerido pelo professor. • A EEAA realizará oficina com os estudantes de acordo com a demanda e disponibilidade da escola.	seja no mínimo uma por semestre.		rodas de resoluções de situações-problemas (ao final de cada oficina em sala de aula) e a partir da mudança de postura por parte dos estudantes e dos professores.
--	---	--	----------------------------------	--	--

Eixo: AVALIAÇÃO INTERVENTIVA EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Entrevista com os professores e responsáveis. - Observação; - Análise de	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar o motivo da queixa e encaminhamento; ✓ Perceber as condições de 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar conversa com o professor. - Proporcionar momentos de interação com a 	<ul style="list-style-type: none"> 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre 	- Professor, coordenador pedagógico, família, estudante, turma e Psicóloga da EEAA	• A partir da análise processual e contínua das observações e registros a fim de sugerir ações, intervenções e encaminhamentos necessários.

documentos e histórico escolar. - Atendimentos em grupos ou individual do estudante,.	aprendizagem do estudante; ✓ Identificar as potencialidades e dificuldades do estudante;	do família. - Observar o estudante em momentos escolares. - Interagir com o estudante em momentos com a turma, em grupo e individual.			
--	---	---	--	--	--

Eixo: AVALIAÇÃO INTERVENTIVA EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e relacionar estudantes atendidos como AEE na UE. Elaborar parecer/relatório de subsidio para a estratégia de matrícula na rede. 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta do professor. Leitura dos RAVs e Adequações. Participação no conselho de classe. 	• Com data marcada no 3º bimestre	• Gestão, professor regente, coordenador, EEAA e SOE	• Integração entre equipes, produção coletiva da escrita e encaminhamento aos setores responsáveis.

Eixo: AVALIAÇÃO INTERVENTIVA EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Avaliação Interventiva	•Intervir e analisar os múltiplos fatores presentes no contexto	•Observação do estudante nos ambientes escolares.	•Durante o 2º, 3º e 4º bimestre.	•Psicóloga e Pedagoga da EEAA.	•A avaliação e intervenção são tratadas de modo contínuo e integrado.

	escolar que contribuem para a instalação de impasses ao processo de ensino e de aprendizagem.	Entrevista com professores e famílias. Atendimentos ao estudante (em grupo e individual).			
--	---	--	--	--	--

13.6 Permanência e êxito escolar dos estudantes

Plano de ação: Permanência e êxito escolar dos estudantes CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos Gerais	Ações e responsáveis	Metas/Cronograma/Responsável
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação pública de qualidade, baseada em ações de acolhimento, na promoção das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento; Escuta sensível; Busca ativa; - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Promoção do acolhimento para o avanço das aprendizagens; Zerar a evasão escolar; Cronograma: Diário/Semanal Responsável: Equipe Gestora, EEAA/SOE/Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os processos de aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das aprendizagens; - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Alcançar o sucesso dos processos de alfabetização pertinente a cada estudante. Cronograma: Diário. Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar de forma individual e contínua a aplicação de avaliações diagnósticas; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação das avaliações diagnósticas; - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Identificar a dificuldade de cada estudante para a realização das intervenções necessárias. Cronograma: Diário/quinzenal. Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Sistematizar e realizar os reagrupamentos intraclasse e interclasse para que as intervenções sejam garantidas; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de atividades interventivas; Sistematização do reagrupamento intraclasse e interclasse - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Intervir na dificuldade de cada aluno(a), tendo em vista o sucesso das aprendizagens. Cronograma: Diário/bimestral. Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Buscar intervenções junto a família; 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento; 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Amparar as famílias em suas

	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta sensível; - Responsáveis: Gestão e SOE. 	<p>necessidades, bem como fazer as orientações necessárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma: Diário/semanal/quinzenal. • Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar parcerias com instituições e fazer os encaminhamentos necessários para órgãos que podem auxiliar nas garantias de direito de êxito e permanência do estudante na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio de instituições parceiras; • Encaminhamentos a órgão cabíveis; - Responsáveis: Gestão e SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Amparar as famílias em suas necessidades, bem como fazer as orientações necessárias. • Cronograma: Diário/quinzenal. • Responsável: Toda comunidade escolar.

13.7 Recomposição das aprendizagens

Plano de ação: Recomposição das aprendizagens CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos Gerais	Ações e responsáveis	Metas/Cronograma/Responsável
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação pública de qualidade, baseada em ações de acolhimento, na promoção das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento; Escuta sensível; - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Promoção do acolhimento para o avanço das aprendizagens; Zerar as repetências escolares (faltas ou por dificuldades de aprendizagens) Cronograma: Diário. Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os processos de aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das aprendizagens; - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Alcançar o sucesso dos processos de alfabetização pertinente a cada estudante.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar de forma individual e contínua a aplicação de avaliações/atividades diagnósticas; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação das avaliações diagnósticas; - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Identificar a dificuldade de cada estudante para a realização das intervenções necessárias. Cronograma: Diário/semanal/quinzenal. Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Sistematizar e realizar os reagrupamentos intraclasse e interclasse para que as intervenções sejam garantidas; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de atividades interventivas de acordo com o nível; Sistematização do reagrupamento intraclasse e interclasse - Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Intervir na dificuldade de cada aluno(a), tendo em vista o sucesso das aprendizagens. Cronograma: Diário/quinzenal/bimestral. Responsável: Toda comunidade escolar.

	EEAA.	
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar intervenções junto a família; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Escuta sensível; - Responsáveis: Gestão e SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Amparar as famílias/estudantes em suas necessidades, bem como fazer as orientações necessárias. • Cronograma: Diário/semanal. • Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar parcerias com instituições e fazer os encaminhamentos necessários para órgãos que podem auxiliar nas garantias de direito no que tange aos processos de ensino e aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio de instituições parceiras; • Encaminhamentos a órgão cabíveis; - Responsáveis: Gestão e SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Amparar as famílias/estudantes em suas necessidades, bem como fazer as orientações necessárias. • Cronograma: Diário/semanal. • Responsável: Toda comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Investir na formação docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos docentes nas formações continuada; - Responsáveis: Gestão, SOE e EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações: Possibilitar a formação dos docentes. • Cronograma: Diário/semanal. • Responsável: Toda comunidade escolar.

13.8 Cultura de Paz

Plano de ação: Cultura de Paz CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO – GAMA/DF		
Objetivos Gerais	Ações e responsáveis	Metas/Cronograma/Responsável
<ul style="list-style-type: none"> Investir em boas relações cotidianas positivas, tendo como foco ações de acolhimento, na promoção da cultura de paz. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento; Escuta sensível; Diálogo/ roda de conversa. <p>- Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica e SOE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Promoção do acolhimento tendo em vista o exemplo positivo como forma de valorização a vida. Cronograma: Diário/semanal. Responsável: Equipe gestora, SOE, EEAA e pedagógica.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades em que toda comunidade escolar possa ser incluída nos processos de participação como membro importante da instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades culturais; Palestras, reuniões (sobre assuntos voltados a violência, preconceito, desrespeito, etc); <p>- Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica, EEAA e SOE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Inclusão de toda comunidade escolar e unidade de ensino. Promoção da informação como forma de prevenção. Cronograma: Quinzenal/bimestral. Responsável: Equipe gestora, SOE, EEAA e pedagógica.
<ul style="list-style-type: none"> Buscar intervenções junto a família; 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento; Escuta sensível; Encaminhamentos e intervenções; <p>- Responsáveis: Gestão e SOE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Amparar as famílias/estudantes em suas necessidades, bem como fazer as orientações necessárias. Cronograma: Diário. Responsável: Equipe gestora, SOE, EEAA e pedagógica.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar observações corriqueiras de situações que possam vir ser danosas a boa convivência entre os pares (adultos/crianças). 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das atividades pedagógicas, recreativas e de lazer; Escuta sensível/diálogo e encaminhamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Ações: Acompanhar situações diversas danosas a boa convivência para a realização das intervenções cabíveis.

	<p>para intervenções;</p> <p>- Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica, EEAA e SOE.</p>	<p>• Cronograma: Diário.</p> <p>• Responsável: Equipe gestora, SOE, EEAA e pedagógica.</p>
<p>• Realizar trabalhos temáticos pertinentes a atualidade e que minimizem a valorização humana.</p>	<p>• Semana temática com assuntos relevantes a saúde física, corporal e mental.</p> <p>- Responsáveis: Gestão, equipe pedagógica, EEAA e SOE.</p>	<p>• Ações: Promover informação ao estudante, às famílias e a equipe institucional.</p> <p>• Cronograma: Diário.</p> <p>• Responsável: Equipe gestora, SOE, EEAA e pedagógica.</p>

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 - Projetos interdisciplinares - 2022

14.1.1 – PROJETO CIRCUITO DE LITERATURA: cantando e contando histórias...



1. OBJETIVO GERAL

- Promover a arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação e das crianças meio as Áreas de Conhecimento, de forma a contemplar a interdisciplinaridade.

1.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a linguagem oral;
- Estimular o gosto pela leitura;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Envolver as crianças num mundo de fantasias e imaginação;
- Melhorar a interação e comunicação entre os docentes.
- Desenvolver a habilidade de articular a literatura as mais variadas áreas do conhecimento.
- Compreender a presença de conteúdos articulados na literatura.

2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a contação de histórias inspira a fantasia, a imaginação e o lúdico, podendo ser um meio valioso no desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil. A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas,

através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura.

Segundo Busatto (2006, p 74): “A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar e auto-estima. Como diz Villardi, 1997, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler.

Através das histórias, podemos levar as crianças viajarem no tempo e reproduzirem as mesmas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Na educação infantil, a arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que as crianças desenvolvam a fala, contribuindo para a interação e socialização de todos.

Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Entendemos que quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa.

Desta forma, o presente projeto se justifica pela necessidade de reavivarmos a arte de contar histórias dentro do contexto escolar, utilizando a história como um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.

3. ESTRATÉGIAS

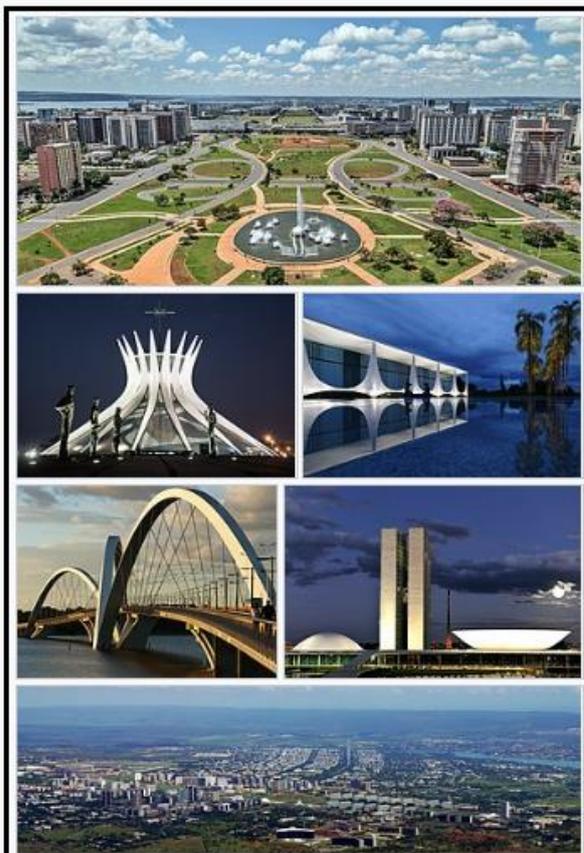
Quando?	Onde?	Como?
O Circuito de Literatura acontecerá uma vez por bimestre, sendo uma semana de intensas atividades literárias. O circuito é justamente um revezamento dos professores nas turmas, onde os professores deverão se reunir em	Será reservado um espaço específico. Este momento poderá, caso tenha necessidade, acontecer ao ar livre ou dentro de outra sala, porém é importante que a criança saia de sua sala de aula para que sua imaginação seja ainda mais estimulada.	O preparo para a contação deverá ser criterioso e muito criativo. É necessário que o professor dialogue com o docente da turma escolhida para saber a temática que tem sido trabalhada e possa aproveitar da melhor forma os conteúdos dentro da história escolhida; além

<p>coordenação para escolher suas turmas e dias da semana para a sua contação. Este momento poderá ser individual ou em grupo de professores, por exemplo: o grupo de professores da creche contam histórias para os de primeiro e segundo períodos. É importante que os professores se revezem de maneira que a turma escolhida seja de menos contato possível com o professor que a escolheu, para que o momento da história se torne ainda mais mágico.</p>		<p>disso, não se pode esquecer dos eixos norteadores do Currículo Em Movimento, para que as histórias sejam ao máximo aplicadas dentro do proposto.</p> <p>As histórias do circuito poderão ser contadas das mais diversas formas, dentre elas as sugeridas são: Teatro, contação com o livro, trazendo objetos da história para ser mais lúdico e fantoches. Utilizar adornos, fantasias e objetos é de extrema importância para estimular a imaginação dos alunos.</p>
--	--	--

4. RECURSOS:

- Caixas de livros com acervos diversos à disposição;
- Caixa de som, fantoches, microfone, fantasias e objetos para cenário.

14.1.2 Projeto “Conhecendo Brasília”



- Imagem disponível no site⁵

1. JUSTIFICATIVA

O projeto Conhecendo Brasília foi pensado devido às crianças necessitarem de realizar pesquisa de campo, pois a maioria dos alunos não conhecem os principais pontos de Brasília, apesar de aqui morarem.

Este projeto visa a ampliação da formação geral de nossos estudantes, visto que a maioria tem a oportunidade apenas do conhecimento em sala de aula, a partir de livros.

2. OBJETIVO GERAL

Visitar os lugares mais importantes de Brasília de forma que nossos alunos construam o conhecimento também em loco.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos alunos o conhecimento em loco, de lugares que fazem parte da história de Brasília;
- Oferecer possibilidades de aprendizado através de fotos, maquetes e conversas com pessoal especializado em museus, teatros, etc.

⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%>

14.1.3 Projeto Trilhar e Projeto Aprender Valor



Os projetos “Trilhar” e “Aprender Valor” têm como objetivos o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, cálculos, raciocínio lógico matemática numa perspectiva de letramento e educação financeira aplicada a vida do estudante, na promoção de seu desenvolvimento integral.

Ambos os trabalhos pedagógicos são orientados para sua realização de forma interdisciplinar, abrangendo vários conhecimentos e aplicabilidade em sua praticidade.

O Projeto Trilhar, já se encontra em curso, os professores já se em formação continuada e, aos poucos a escola tem empenhado esforços para colocar em prática todos os saberes adquiridos em prol de uma aprendizagem significativa, vencendo, no entanto, os processos de alfabetização de forma exitosa.

Já o Projeto Aprender Valor, chama o estudante para sua prática, uma vez que trabalha diretamente com sistema monetário, no qual trabalhamos com economia, compra e venda, para que os estudantes brincando, tenham acesso a educação financeira.

14.1.4 Projeto Novos Rumos – Sustentabilidade

(Profa. Ivana Marta Campos Martins)



Imagem disponível no site⁶

1. Justificativa

O presente projeto justifica-se pela necessidade da apresentação da realidade ambiental que vivemos no Gama – DF, no Distrito Federal, no Brasil e no mundo, para dentro da escola e seus pares, bem como levar ao conhecimento da população os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram elencados em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas cujos 17 objetivos e 169 metas devem ser atingidos até 2030 em nível mundial.

Percebendo-nos como sujeitos causadores dos impactos negativos sobre o meio ambiente e ao mesmo tempo, agentes de mudanças para o desenvolvimento e sustentabilidade algumas ações serão propostas neste trabalho.

2. Objetivo Geral

Apresentar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), propor e executar atividades diversas como: ações para a diminuição do uso da água na

⁶ <https://br.freepik.com/vetores/dia-do-meio-ambiente>

escola, separação e recolhimento correto dos resíduos, textos, músicas, filmes, teatro, oficinas, rodas de conversa, dentre outros, para toda a Comunidade Escolar do CAIC Carlos Castello Branco do Gama na esperança de despertar e/ou desenvolver a consciência ambiental nos indivíduos.

3. Objetivos Específicos

- Promover momentos de leituras, palestras, debates, apreciação de filmes, músicas, etc., referentes à questão ambiental no Gama – DF, no Distrito Federal, no Brasil e no mundo para que sejam feitas reflexões com o público a que se destina;
- Realizar com os alunos do CAIC Carlos Castello Branco do Gama o manuseio do solo, de sementes, de mudas diversas, da composteira e dos instrumentos para a execução das atividades e o plantio das mudas cultivadas na escola, seja no ambiente escolar, ou fora dele;
- Estimular a separação correta do lixo, a observação dos dias da coleta seletiva e a utilização do Papa-entulho (ambiente oferecido pelo Governo do Distrito Federal para o descarte correto de resíduos);
- Encaminhar os resíduos úmidos gerados na cantina da escola para o lugar correto (composteira);
- Realizar visitas com os alunos a empresas parceiras que têm relação com o Meio Ambiente como: ADASA, SLU, CAESB, EMATER, NOVACAP, EMBRAPA, Parques Ecológicos, Usinas de Reciclagem de Lixo, etc. para a ampliação e enriquecimento do tema;
- Tentar minimizar o gasto de água nos banheiros do prédio da escola através da colocação de uma garrafa de vidro cheia d'água em cada caixa de descarga.

4. Desenvolvimento

O **Projeto Novos Rumos – Sustentabilidade** foi concebido no início dos anos dois mil, pela professora Ivana Marta Campos Martins e de lá pra cá foi sendo adaptado à realidade de cada instituição educacional em que ela trabalhava.

No CAIC Carlos Castello Branco do Gama ele funciona desde 2015, porém já passou por várias adequações, já que a realidade da escola sofreu diversas mudanças curriculares e ambientais.

O Calendário Anual Letivo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é o marco temporal de início e fim para a execução do projeto com os alunos, porém sua continuidade é por tempo indeterminado e passível de adaptações.

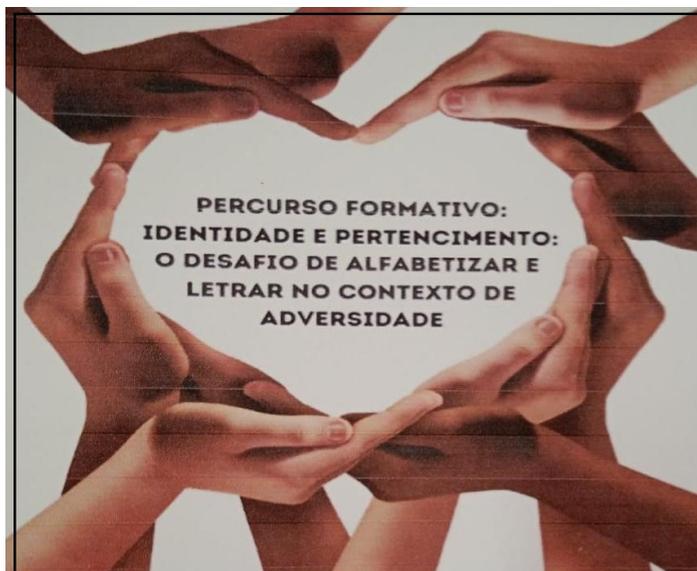
A princípio destina-se à Comunidade Escolar do CAIC Carlos Castello Branco do Gama, mas pode ser estendido a quem se interessar.

Por estarmos num momento de adaptação na nova alocação da escola, o tema será desenvolvido momentaneamente através de leituras, músicas, filmes, rodas de conversa e teatro, disponibilizados para todos os alunos do Ensino Fundamental I atendidos na escola, com vista à execução das demais propostas de atividades citadas acima no segundo semestre de 2022.

O embasamento teórico será o guia Trilhas e Caminhos para a Sustentabilidade Ambiental nas Escolas do Distrito Federal – Escolas Sustentáveis, porém os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram elencados em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas cujos 17 objetivos e 169 metas devem ser atingidos até 2030 em nível mundial, serão também nortes para o trabalho.

A responsabilidade da apresentação do projeto em sua totalidade (na busca de instrumentos de leitura, de audiovisual, do acompanhamento junto aos alunos e professores, dos agendamentos de visitas com os parceiros, do contato com os colaboradores prestadores de serviços na escola, da verificação do funcionamento das caixas de descarga e da composteira, do recolhimento e transporte do resíduo orgânico da cantina) será da professora Ivana Marta Campos Martins, a qual buscará sua participação em cursos de aperfeiçoamento sobre o tema, contará com o auxílio dos professores no planejamento e execução das ações e contará com o suporte e avaliação da Equipe Gestora da Unidade Escolar.

14.2 Projeto: Identidade e pertencimento: o desafio de alfabetizar e letrar em contexto de adversidade



Nome do curso: **Identidade e Pertencimento: o desafio de alfabetizar e letrar em contexto de adversidade.**

Eixo 1: **Aprendizagens e Tecnologias. Ciclo Formativo: Alfabetização e Letramento no Bloco Inicial de Alfabetização.**

Coordenadora do processo formativo: **Sandra Raquel de Almeida**

Observação: Diante da adesão, incluir no PPP esta formação continuada in lócus como estratégia para formar competências pedagógicas de professores alfabetizadores no intuito de enfrentamento e superação do impacto no processo de alfabetização dos estudantes em decorrência da pandemia da COVID 19.

Objetivo geral: Atuar na formação de competências pedagógicas necessárias para alfabetizar na perspectiva do letramento.

Objetivos Específicos:

1. Desenvolver o pensamento conceitual a respeito do sujeito da aprendizagem (sujeito social; sujeito histórico e cultural; sujeito de desejo, pulsões e inteligência) tornando capaz de transpor os conhecimentos teóricos para a gestão das relações em sala de aula);
2. Desenvolver o pensamento conceitual acerca do caminho da aprendizagem da leitura e escrita (níveis psicogenéticos da alfabetização; Campo conceitual da alfabetização) tornando capaz de identificar o processo de aprendizagem e identificar atividades adequadas para acolher e romper as hipóteses incompletas

dos estudantes em cada nível (pré-silábico I; pré-silábico II; silábico, alfabético; alfabetizado);

3. Reconhecer as metas para as aprendizagens em alfabetização e a função da avaliação diagnóstica para o alcance dessas metas, tornando capaz de analisar e construir instrumentos avaliativos que considere a Zona de Desenvolvimento proximal do estudante;

4. Desenvolver competências e habilidades para elaborar estratégias pedagógicas que contemplem os aspectos subjetivos para desenvolver a aprendizagem cognitiva (mudança dos níveis psicogenéticos; operar com os conceitos letra, sílaba, palavra e texto; desenvolver a consciência fonológica e a consciência fonêmica);

5. Compreender a relevância de variar a dinâmica da sala de aula e desenvolver habilidades para elaborar atividades a serem realizadas em grupos heterogêneos, homogêneos (reagrupamento intraclasse, dupla produtiva (mais experiente com o menos experiente) e individual (consolidação das aprendizagens);

6. Desenvolver o pensamento conceitual acerca das funções do jogo e ludicidade em sala de aula e transpor os conhecimentos teóricos para a utilização do jogo e ludicidade com intencionalidade pedagógica;

7. Desenvolver o pensamento reflexivo sobre ética, cidadania e democracia promovendo a discussão sobre: mediação dialógica do professor, autoridade X autoritarismo, legitimidade das diferenças X tolerância ao diferente, inclusão do estudante X enquadramento do estudante, em sala de aula, formação de competências de liderança em sala de aula;

8. Apropriar dos conceitos fundamentais dos saberes docentes de alfabetização na perspectiva do letramento como: alfabetização, letramento, consciência fonológica, consciência fonêmica, multiletramentos, prática social de leitura e escrita, função social da escrita, apropriação do código alfabético, empoderamento da linguagem escrita, campo conceitual (situação, procedimento, representação simbólica, conceito) transposição didática, conceito cotidiano, conceito científico, didática provocativa, pensamento conceitual;

9. Refletir sobre o processo sócio histórico que desenha o des(encontro) do professor alfabetizador com o estudante marcado pela desigualdade social;

11. Celebrar a conquista das aprendizagens e traçar novo percurso formativo.

14.3 Projeto Educação com Movimento



1. Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo

desse profissional, em consonância com os documentos norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir desse Programa, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada a Proposta Pedagógica das unidades escolares.

2. Objetivo Geral: Implantar e implementar Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

3. Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

Disponível no site⁷

⁷ file:///C:/Users/Escola/Downloads/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

14.4 Projeto: Equilíbrio

1 Justificativa

A Saúde mental tem sido motivo de debates e políticas públicas nos últimos anos, antes mesmo do surgimento da pandemia da Covid-19 no mundo.

Quando falamos de saúde mental, é muito comum as pessoas associarem a uma doença mental.

No entanto, a Organização Mundial de Saúde (2001), define saúde mental como sendo “um estado de bem-estar no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente de modo frutífero e contribui para a sua comunidade”.

Conforme Relatório Mundial de Saúde da OMS (2002) é possível que a “medida que cresce a compreensão do relacionamento entre mente e corpo, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos, das sociedades e dos países”.

É preciso pensar em saúde mental como forma de prevenção da saúde, e, em especial, no ambiente escolar, principalmente porque os atores sociais que atuam neste espaço foram expostos às situações estressoras que podem gerar manifestações físicas, emocionais, comportamentais, cognitivas e sociais.

Com a pandemia da COVID-19, tivemos que aprender a lidar com novas situações, em destaque, o distanciamento social, e as pessoas foram orientadas a permanecer em suas casas, convivendo apenas com o seu núcleo familiar residente no mesmo domicílio.

Ficanha et al (2020), afirmam que o distanciamento físico pode trazer prejuízos a nossa saúde mental, despertando sentimentos de ansiedade, tristeza, estresse, angústia, dentre outros.

O distanciamento social exigiu de todas as medidas extremas, mudando totalmente o modo de viver, de se relacionar e trabalhar e isso trouxe estresse, medo, ansiedade e incertezas sobre o futuro e, principalmente, sobre a vida.

Nas escolas, essas adaptações tiveram que ser muito rápidas e exigiram do profissional de educação muito esforço cognitivo e inteligência emocional para adquirir novas habilidades e em um tempo hábil. Muitas habilidades nunca pensadas tiveram que ser desenvolvidas e, ainda teve que se mostrar forte e resiliente para lidar com as suas mazelas, dos seus estudantes e dos familiares destes.

Os estudantes também passaram por momentos difíceis nos últimos dois anos por causa do isolamento social. Alguns, mais isolados do que outros. Nesse meio tempo, alguns sofreram com perdas e, outros, com a distância. De uma forma ou de outra, essas mudanças afetaram a saúde mental dos alunos, percebe-se que se tornaram mais inseguros, isolados e ansiosos no pós pandemia. Agora, precisa-se criar estratégias para sanar essas e outras dificuldades, caso contrário, outros problemas podem surgir, como por exemplo, o agravamento de quadros de depressão ou o desenvolvimento de transtornos de aprendizagem.

Crianças da mesma idade precisam estabelecer vínculos de amizade, pois isso é muito importante para o desenvolvimento infantil, ressalta-se ainda, que essa troca faz com que a criança se identifique com o outro e se reconheça através da interação, fato esse, que abre espaço para as habilidades interpessoais essenciais para a vida coletiva, como a construção de relacionamentos, a convivência, a lealdade, a confiança, a empatia, entre outras.

A partir de tudo que foi relatado, o CAIC pensou em ações que promovam acolhimento e o exercício da empatia, proporcionando um ambiente escolar seguro e saudável que possibilite integração social, trazendo as práticas integrativas, a reflexão, o conhecimento do eu e do outro como grande ferramenta para retomar e fortalecer a memória afetiva das relações, recontar e se encantar com as experiências vividas por si e pelos outros. Entre essas ações, destaque para a Roda de Terapia, que cria espaços de relacionamento e desenvolvimento de competências comportamentais e emocionais para que cada indivíduo seja incentivado a reconhecer sentimentos e emoções, gerenciar conflitos, agir orientado pela empatia e ética, comunicar-se e relacionar-se com grupos diversos.

2 Objetivo Geral

Esse projeto tem por objetivo oferecer à comunidade escolar um espaço de acolhimento, visando à valorização, motivação, integração e troca de experiências, com foco no bem-estar e melhoria da qualidade de vida e prevenção ao estresse.

2.1 Objetivos Específicos

- Realização de rodas de terapia com estudantes, servidores e comunidade em geral;
- Promover momentos de palestras com temáticas que valorizem a saúde e bem estar;
- Estimular os docentes a levar os estudantes no espaço;
- Incentivar os servidores a participarem das atividades propostas;
- Cuidar para que o espaço seja agradável e propicie a meditação;
- Propiciar acolhimento para escuta individual;
- Realizar massagens terapêuticas;
- Preparar escalda pés com óleos essenciais e outros;
- proporcionar momento para chás.

3 Metodologia

O projeto será mediado preferencialmente por servidores readaptados da Unidade, os quais organizarão o espaço e a dinâmica para os atendimentos e palestras propostas.

O local escolhido para a execução do projeto, deverá ser arejado, amplo e com um layout que transmita tranquilidade e leveza.

Os materiais utilizados para as práticas serão definidos de acordo com a previsão dos atendimentos coletivos e individuais, sendo responsabilidade da direção providenciar os recursos necessários.

A escola, buscará parcerias de profissionais da educação, saúde e áreas afins, para realização das palestras, escuta sensível, rodas de conversas e práticas integrativas.

4 Estratégias

É uma premissa deste projeto a escolha de um local fixo, apropriado, preparado e que seja dentro do ambiente escolar.

Os atendimentos serão mediados pelos profissionais da própria escola, sendo previamente agendados, de acordo com as práticas integrativas escolhidas para cada mês;

Na sala, a música ambiente deverá ser instrumental e relaxante durante todo o período;

A aromaterapia, por ser uma prática integrativa, deverá ser uma estratégia rotineira dentro do ambiente, porém, com algumas intervenções específicas, realizadas por profissionais parceiros periodicamente, conforme o planejamento.

5 Recursos

- Maca para realização da massagem;
- Difusor para uso de óleos essenciais;
- Óleos para massagem;
- Bacia para realização do escalda pés;
- Mesa e cadeira para o profissional do atendimento;
- Aparelho de som;

Referências

Organização Mundial de Saúde - OMS. Plano de Ação sobre Saúde Mental – 2013-2020. Departamento de Saúde Mental e abuso de substâncias. 2013.

FICANHA, Elidiane Emanuelli et al. Aspectos biopsicossociais relacionados ao isolamento social

Sites visitados:

Boas Práticas em Saúde Mental - 2021 - Disponível em <https://praec.ufla.br/images/Campanhas/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

Durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa.2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/edcarlos_vasconcelos/publication/342177986_aspectos_biopsicossociais_relacionados_ao_isolamento_social_durante_a_pandemia_de_covid-19_uma_revisao_integrativa_biopsychosocial_aspects_related_to_social_isolation_during_the_covid19_pandemic_an_i/links/5ee76b9892851ce9e7e3d09a/aspectosbiopsicosociais-relacionados-ao-isolamento-social-durante-a-pandemia-decovid-19-uma-revisao-integrativa-biopsychosocial-aspects-

related-to-socialisolation-during-the-covid-19-pandemic-an-i.pdf.> Acessado em 03 de agosto 2020.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico do CAIC será avaliado conforme Orientação da Secretaria de Educação *OP: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2022).

Vamos reunir a comunidade escolar nos dias previstos para avaliação Institucional e nos Momentos de Coordenação Coletiva, Conselho de Classe, reunião de pais, enfim, sempre que necessário, procurando manter regularidade na avaliação.

Utilizaremos diversos instrumentos para coleta dos dados: (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.).

Esse processo ocorrerá em dois momentos: o Acompanhamento que visa a observação e o registro das ações propostas no PPP com vistas à reestruturação e melhor desenvolvimento do projeto.

A Avaliação que é o momento da apreciação dos resultados de todas as ações previstas no PPP e que ocorreram de forma gradativa, sendo um momento valioso para o crescimento de todos os envolvidos.

16. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa **Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos**. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 jun. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 30 abril. 2022.

_____. Parecer CNE/CEB nº 39/2006, aprovado em 8 de agosto de 2006.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006

CATALANI, Érica. **Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo Que lições podemos tirar das estratégias pedagógicas em contexto de crise aplicadas aqui e em outros países?** Publicação: 02.06.2022 Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo> Acesso: 05 junh. 2022

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional.** Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. Guia Prático - **Organização Escolar da Semestralidade.** Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Guia Prático - **Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.** Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Plano Distrital de Educação (2014-2015).** Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF** - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Ministério da Cultura. IPHAN. (2003). **Projeto Escolas Parque como Patrimônio Cultural da Educação Brasileira.** Brasília (mimeo).

_____. Parecer nº 225/2013-CEDF. **Aprova o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos iniciais.** Brasília-DF, 2013.

_____. **Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012.** LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____, SEEDF, **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI,** versão preliminar, 2013.

_____, SEEDF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,** 6ª Ed – Brasília, 2015. 126 páginas <https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/regimento-escolar-rede-publica-de-ensino-df.pdf> Acesso: 10 junh. 2022

Dupret, Leila. **Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea.** Publicação: junho/2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/qN7SbH7nMvtndmg7qvtcJLL/?lang> Acesso: 05 junh. 2022

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001, 136 p.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2008.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

MARQUES, Mário Osório. **"Projeto pedagógico: A marca da escola"**. In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

PAZETO, A. E. **Participação: exigência para a qualificação do gestor e processo CAIC Carlos Castelo Branco PPP – Triênio 2014/16**. Página 74.

PRIETO, Heloísa. **Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança**. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

_____, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações**. 9ª Ed SP. Autores Associados, 2005.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SORDI, M. R. L.; VARANI, A.; MENDES, G. S. C. V. (Org.). **Qualidade(s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência**. 1. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

SZYMANZKI, Heloísa. **A Relação família/escola: desafios e perspectiva**. Brasília: Liber Livro, 2007

VIGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papirus, 2010.

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação de qualidade: que qualidade queremos?** In: Qualidade em educação: um debate necessário. Passo Fundo: Universidade Educação Básica, 1997. Série Interinstitucional.

Sites visitados:

https://parqueurbanodogama.files.wordpress.com/2007/08/mapa_gama1.jpg Acesso: 23 junh.2022

<https://www.educacao.df.gov.br> Acesso: 23 junh. 2022

<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/diretrizes-organizacao-escolar-pref-cristalina.pdf> Acesso: 23 junh. 2022

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51417/Lei_3483_25_11_2004.html (LEI Nº 3.483 DE 25 DE NOVEMBRO DE 2004) Acesso: 10 junh. 2022

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf> (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/portaria-n-29.pdf>

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6068319> Acesso: 16 jun.2022

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia> Acesso: 12 junh.2022

<https://br.freepik.com/vetores/dia-do-meio-ambiente> Acesso: 30 junh.2022

file:///C:/Users/Escola/Downloads/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf
Acesso: 12 junh.2022

<https://www4.adasa.df.gov.br/adasa-na-escola-curso-trilhas/> Acesso: 12 junh.2022

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/portaria-n-29.pdf> (Portaria nº 26 de 08 de fevereiro de 2006) Acesso: 22 junh.2022

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso: 13 fev. 2022

http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/select_relatorio.php Acesso: 14 junh. 2022

<https://www.redecol.com.br/2016/10/a-regiao-administrativa-do-gama-no.html>
Acesso: 01 junh. 2022

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3751.htm (Lei LEI Nº 3.751, DE 13 DE ABRIL DE 1960

18. ANEXOS

Anexo I – Fotos da rotina escolar

Figura 1A– Coletiva de professores com a interação entre CRE Gama (Outubro 2019)



Fonte - Produção da escola.

Figura 1B – Foto: Formação Continuada (Janeiro/2020)



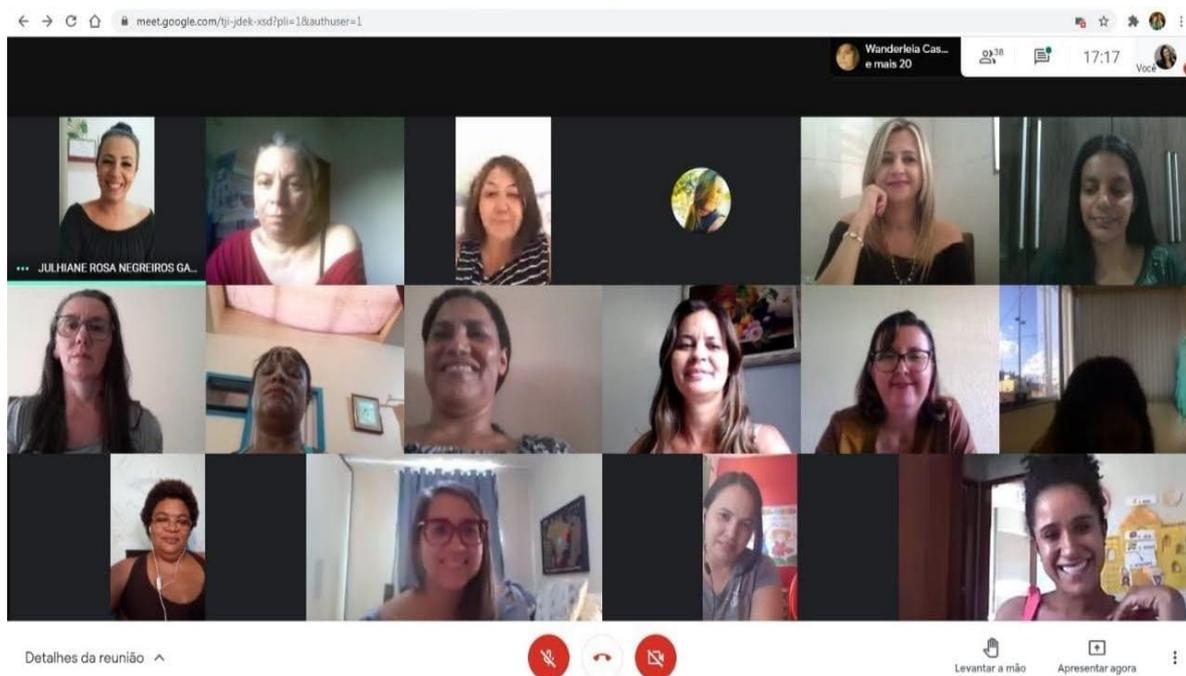
Fonte - Produção da escola.

Figura 1C – Coletiva para organização da agenda pedagógica (Fevereiro 2020)



Fonte - Produção da escola.

Figura 1D – Foto: Formação Continuada/ Coletiva da Unidade de Ensino: Projetos Pedagógicos (Maio/2021)



Fonte: Produção da escola

Figura 1E – Presença da Coordenação Regional de Ensino (CRE) - Gama na acolhida da inauguração do novo espaço educacional CAIC CCB.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1F – Acolhida as crianças pela equipe gestora - inauguração do novo espaço educacional CAIC CCB



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1G – Recreação do novo espaço educacional CAIC CCB



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1H – Contação de história com a professora Andressa (UNIEB CRE/GAMA) do novo espaço educacional CAIC CCB



Fonte: Arquivo pessoal

Figuras 1I – Proposta pedagógica: Como era a escola anteriormente /como é a escola atualmente

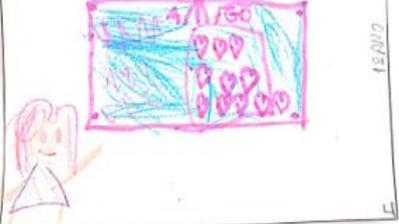
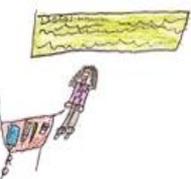




Figura 1J – Proposta pedagógica: O que eu quero / O que não gosto na escola



Figura 1K – Proposta pedagógica: Importância da escola e dos estudos

<p>IMPORTÂNCIA DA ESCOLA</p>  <p>122010</p>	<p>IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS</p> <p>IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS PARA APRENDER A ESCREVER APRENDE A LER! E!</p> <p>32200 A</p>
<p>IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES</p> <p>PARA AJUDA TER BOM FUTURO APRENDER A LER.</p>  <p>32200</p>	<p>IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS</p> <p>Os estudos são importantes porque me ajuda a vida por que é os estudos que trabalham e que me ajudam a fazer as coisas importantes.</p> <p>Mariah 42 A</p>
<p>IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES</p> <p>Os professores são muito importantes pois além de ensinar português, matemá- tica e todas as outras ma- terias também ensinam para a vida.</p> 	<p>IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS</p> <p>Para ser um bom jogador é preciso estudar e trabalhar possí- velmente também aprender a ler.</p> <p>52200</p>

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA



BOM PROFESSOR
A LER

Figura 1L – Projeto de leitura (lançamento)



Fonte: Arquivo pessoal

Anexo II - Rotina interna organizacional da Unidade Escolar

Os espaços destinados às salas de aula, são compartilhados pelos turnos matutino e vespertino, conforme tabela organizacional que segue:

Tabela de distribuição das turmas

Pavimento	Sala	Turno	
		Matutino	Vespertino
2º andar	01	1º ano "A"	1º ano "C"
	02	2º ano "B"	1º ano "D"
	03	2º ano "A"	2º ano "C"
	04	3º ano "A"	3º ano "C"
	05	3º ano "B"	3º ano "D"
	09	Classe Especial "A"	Classe Especial "C"
	10	Classe Especial "B"	Classe Especial "D"
3º andar	02	4º ano "A"	4º ano "C"
	03	5º ano "A"	5º ano "C"
	04	5º ano "B"	3º ano "D"

Importante destacar que, toda comunidade educativa tem efetivado potencialmente os trabalhos pedagógicos que a ela compete, tendo em vista aos espaços físicos que favorecem o fazer pedagógico.

Organização das turmas

A SEEDF segue o norteamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a escola é organizada em ciclos de aprendizagem (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco/2014).

Nesse sentido, o Ensino Fundamental de 9 anos está organizado em e blocos:

- Bloco I: BIA (Bloco de Iniciação a Alfabetização, que compreendem o 1º, 2º e 3º ano);

- Bloco II: que compreendem o 4º e 5º ano.

Esta Unidade Escolar atende atualmente uma média de 207 estudantes, matriculados distribuídos nos dois turnos (matutino e vespertino. São em sua totalidade 19 turmas do Ensino Fundamental de 9 anos, incluindo 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 4 Classes Especiais.

As turmas do turno matutino funcionam no horário de 7h30 às 12h30, e as turmas do turno vespertino, são atendidas de 13h às 18h. Os portões são abertos com uma média de 20 minutos para o acolhimento no decorrer da entrada dos estudantes, uma vez que os estudantes utilizam transporte escolar. Já na saída, os portões são abertos, 10 minutos que antecede o horário para facilitar a liberação dos estudantes acompanhados pelos pais e/ou responsáveis bem como a saída do ônibus que movimenta a maior parte dos alunos. Toda essa movimentação conta com o apoio de toda equipe gestora, equipe de apoio e docentes, com o objetivo de garantir a segurança de todos os envolvidos.

Em 2022, esta escola atende 19 turmas sendo a segunda etapa da educação básica - Ensino Fundamental - Anos Iniciais e a modalidade Educação Especial em classe especial. As turmas foram organizadas juntamente com o grupo de docentes, equipe de apoio pedagógico, SOE, EEAA e gestão, que buscaram no final do ano de 2021, uma forma de organizar os estudantes no sentido de incluir e promover qualidade de aprendizagem, sem denotar gênero, níveis de aprendizagem, situação econômica e social. Importante colocar que, das 19 turmas, 04 são Classes Especiais, 08 de Integração Inversa, 02 Classes Comum Inclusiva, e 05 Classes Comuns, conforme tabela que segue:

Quantidade de turmas por ano/série em cada turno

Ano/série	Matutino	Vespertino	Total
Classe Especial	2 turmas: CE "A" e CE "B"	2 turmas: CE "A" e CE "B"	4
1º ano	1 turma: 1º ano "A"	2 turmas: 1º ano "C" e "D"	3
2º ano	2 turmas: 2º ano "A" e "B"	1 turma: 2º ano "C"	3

3º ano	2 turmas: 3º ano “A” e “B”	2 turmas: 3º ano “C” e “D”	4
4º ano	1 turma: 4º ano “A”	1 turma: 4º ano “C”	2
5º ano	2 turmas: 5º ano “A” e “B”	1 turma: 5º ano “C”	3

Observa-se que esta instituição funciona em dois horários: matutino com uma média aproximada de 104 estudantes distribuídas em 10 turmas. No vespertino, conta-se 103 estudantes aproximadamente, sendo estes pertencentes a 9 turmas.

Anexo III - Rotina interna do funcionamento da Unidade Escolar

● Regimento Interno

O Regimento Interno é distribuído aos pais sempre no início do ano e segue abaixo os pontos principais:

1. Horários de aula

- Período Matutino: 7h30 às 12h30;
- Período vespertino: 13h às 18h00;

2. Orientações para a entrada:

Os estudantes de 1º ao 5º ano e Classes Especiais são acolhidos por um Educador Social Voluntário e um membro da equipe gestora (7h00/12h30) em três diferentes espaços: Escola Classe 29 (Setor Sul), Jardim de Infância 06 (Setor Oeste) e CAIC CCB (Pró-DF).

Os alunos acolhidos na EC 29 e Jardim 06, são direcionados em um ônibus para o CAIC CCB (Pró-DF), onde são recepcionados pelos professores, monitores, um coordenador e um membro da equipe gestora.

Os estudantes são organizados em filas/grupos de acordo com a sua série/ano, tem um acolhimento e, posteriormente, encaminhado para a sala de aula, juntamente com seu professor.

3. Orientações para a saída:

Seguindo a organização em filas/grupos por ano/série, os estudantes são encaminhados para o ônibus que os transportam para o Jardim 06 ou EC 29, local em que as crianças são entregues ao seu responsável.

Estes são novamente acolhidos pelos monitores, coordenador e um membro da gestão e entregue a suas famílias.

Importante:

- Para evitar transtornos nesse período, por favor, não estacione na faixa de pedestre.
- Estacione no comércio e entre na escola para buscar seu filho. Proibido buzinar para a criança sair, isso poderá causar acidente e, outras situações.

▪ Após o horário não contamos com pessoal especializado (somente vigilante) para tomar conta dos alunos, portanto, evitem atrasos. Situações de reincidência, os pais serão convocados e advertidos.

Obs.: Não resolvendo, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar.

4. Saída antes do horário

Se o (a) aluno (a) necessitar sair antes do horário, os pais deverão passar na RECEPÇÃO para pegar autorização. Importante lembrar que a pessoa que buscará a criança precisa ter sido autorizada previamente.

ATENÇÃO: A saída antecipada só será autorizada no matutino até 12h e no vespertino até as 17h15. Exceto em casos de extrema urgência.

5. Transporte escolar

Para quem utiliza o transporte escolar, pedimos que anote na agenda ou caderno de seu(a) filho(a) o nome da empresa e o telefone de quem presta o serviço.

É importante que os pais avisem também a escola e a condução quando o aluno necessitar ir embora com alguém da família (lembrando que precisa ter o nome na autorização de saída entregue no início do ano).

Enviaremos uma ficha para cadastro dos Motoristas de Transporte Escolar e teremos uma reunião com todos posteriormente.

ATENÇÃO: é necessário que o monitor do transporte escolar entre na escola para buscar sua criança, caso contrário não será, ressalvo os casos em que o responsável autorize.

6. Roupas e objetos de uso pessoal

Todos os objetos pessoais do aluno devem ser identificados com nome e ano/série.

Os alunos **NÃO** devem vir para a escola com joias ou objetos de valor e inadequados à rotina escolar.

São proibidos: celulares, patins, bicicletas, velocípedes, patinetes, skates, tênis de rodinha, isto é, tudo o que possa em momento de circulação fora da classe, provocar acidentes ou distrair a atenção.

A conferência diária da mochila por parte dos pais é importante, pois garante a organização do material e a retirada de objetos desnecessários. Solicitamos que a família fique atenta a possíveis roupas ou quaisquer objetos que não pertençam à criança, mas que apareçam entre seus pertences. Uma conversa sobre as condições em que determinados empréstimos foram realizados – às vezes sem a autorização dos adultos – tem sempre valor educativo e muito contribui para o desenvolvimento moral dos nossos alunos.

Os achados e perdidos ficarão na recepção.

7. Material escolar

O aluno deverá providenciar o material escolar de uso individual, tendo que trazê-lo todos os dias.

A Escola fornecerá o livro didático que deverá ser cuidado e devolvido ao final do ano letivo (4º e 5º ano) e, no caso das crianças do 1º ao 3º ano, o livro é consumível. Lembrando que na situação de livros extraviados, não tem como haver a reposição dos mesmos.

Obs.: A família assina um termo de guarda do Livro Didático responsabilizando-se por quaisquer perdas e danos.

8. Lanche

A Secretaria de Educação fornece o lanche diariamente, portanto, não é recomendado que o aluno traga lanche de casa. Caso a família queira mandar um complemento alimentar, solicitamos que sejam lanches saudáveis: barra de cereais, frutas (descascada quando necessário e armazenada adequadamente), lanches caseiros (bolo, biscoito, sanduiche) e suco natural (que possam ser conservados em temperatura ambiente).

Contamos com os pais para que incentivem as crianças a terem uma alimentação saudável.

9. Uniforme escolar e trajes de visitantes

O uniforme é de uso obrigatório. Trata-se de segurança. Caso o aluno venha sem ele será encaminhado à direção e a família será contactada. Os calçados devem ser confortáveis sendo o mais indicado o tênis.

É obrigatório o uso de tênis e bermuda ou calça (malha ou tãctel) nas aulas de Ed. Física.

-- Obs.: Não é permitido o uso de short curto ou saltos (alunas), bem como: blusas cavadas, mini blusas, minissaias, bermudas transparentes e muito curtas dentro da escola.

Essa regra aplica-se a alunos, pais, responsáveis e, comunidade em geral.

10. Agenda e bilhetes

Para facilitar a comunicaçãõ entre as instituições escola e família foi concretizada a confecçãõ de uma agenda/2022 personalizada em sala com a professora regente. Fiquem atentos aos comunicados!

Solicitamos que os pais e, ou, responsáveis assinem os bilhetes, sempre que forem enviados para casa, com isso, a professora terá o controle que estãõ cientes do comunicado.

11. Avaliações

O aluno é avaliado continuamente, atravẽs de atividades, frequẽncia, participaçãõ nas aulas, realizaçãõ de tarefas para casa, quando enviadas... Ao fim de cada bimestre, sãõ aplicadas avaliações/trabalhos interdisciplinares escritas para ajudar o professor a perceber o que foi e o que nãõ foi aprendido pelos alunos. Os pais receberãõ as atividades e avaliações realizadas durante o bimestre, e assinarãõ o relatõrio descritivo (RAV) no dia da reuniãõ de pais.

As atividades propostas para casa farãõ parte do processo contínuo de avaliaçãõ do ensino e aprendizagem, portanto, deverãõ ser acompanhados pelos pais, com o intuito de fortalecimento das aprendizagens significativas.

12. Reuniãõ de pais

Acontecem no início do ano letivo com o intuito de acolher, apresentar os espaçõs escolares e a equipe educativa, orientar e informar as famílias quanto à organizaçãõ pedagõgica e administrativa da escola.

Ao final de cada bimestre serãõ realizada uma reuniãõ para tambẽm estabelecer uma reflexãõ pedagõgica quanto ao desenvolvimento estudantil.

Pedimos aos pais que participem ativamente das reuniões, pois é um momento importante para conhecer melhor a escola, os profissionais que trabalham com o seu (sua) filho (a), sugerir, informar, dentre outros.

A direção e Coordenação Pedagógica encontram-se à disposição para quaisquer dúvidas e, ou, esclarecimentos. Pedimos que liguem ou compareçam a fim de marcarmos uma hora para o atendimento. Caso precise falar com o professor, solicitamos que agende um horário no contraturno do(a) aluno(a) por meio da agenda, pois não será autorizado atendimento no horário de aula, se for algo urgente procure a direção.

13. Reagrupamento interclasse/intraclasse

Realizado uma vez por semana ou conforme o planejado coletivamente em horário de aula. São formados grupos de alunos de diferentes turmas de acordo com as especificidades do estudante.

14. Projeto interventivo: reforço escolar

É uma estratégia de recuperação utilizada para os estudantes que apresentarem dificuldade para acompanhar o currículo proposto para o ano/série. O interventivo geralmente era realizado numa média de uma a duas vezes por semana, conforme a necessidade do educando.

Atualmente, a escola funciona em um espaço fora da comunidade escolar o que inviabiliza a realização do Projeto Interventivo em turno contrário. Nesse caso, vendo a necessidade dos estudantes, o corpo docente elabora atividades diferenciadas e diversificadas com o propósito de atender a demanda do estudante.

A unidade de ensino conta com essa experiência há quase dois anos e tem sanado em partes as dificuldades apresentadas, embora, tendo a parceria de algumas famílias.

Os professores enviarão aos pais dos alunos um termo de compromisso com o Projeto.

15. HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA

Tabela 09 - Horário de atendimento da secretaria

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
--	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	----------------

Matutino	8h à 12h				
Vespertino		13 à 16h	13 à 16h	13 à 16h	13 à 16h

